AUGUSTO CURY

Mais de 7 milhões de livros vendidos. Autor de *O Vendedor de Sonhos.*

O código da inteligência



A FORMAÇÃO DE MENTES BRILHANTES
E A BUSCA PELA EXCELÊNCIA
EMOCIONAL E PROFISSIONAL

DESCUBRA OS 8 CÓDIGOS DE INTELIGÊNCIA QUE FORMAM OS PENSADORES DO FUTURO

EVITE AS 4 ARMADILHAS DA MENTE QUE BLOQUEIAM A INTELIGÊNCIA E A SAÚDE PSÍQUICA

Ediouro

Thomas Nelson Brasil

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe ***Le Livros*** e seus diversos parceiros, com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos acadêmicos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo

Sobre nós:

O ***Le Livros*** e seus parceiros disponibilizam conteúdo de dominio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: ***LeLivros.site*** ou em qualquer um dos sites parceiros apresentados neste link.

"Quando o mundo estiver unido na busca do conhecimento, e não mais lutando por dinheiro e poder, então nossa sociedade poderá enfim evoluir a um novo nível."

1. TREINANDO O INTELECTO PARA DECIFRAR OS CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA
2. CÓDIGO DO EU COMO GESTOR DO INTELECTO
    1. "Quem vence sem lágrimas e dificuldades triunfa se
    2. "O sistema educacional perdeu o foco, ensina os al

O código da inteligência

Copyright © 2008 por Augusto Jorge Cury

Prefácio

Introdução - Treinando o intelecto para decifrar

os códigos da inteligência

Primeira Parte - Inteligência Multifocal

Capítulo 1 - A definição da inteligência:

o *Homo sapiens,* um ser além dos limites da lógica

Capítulo 2 - Em que escolas se ensina a decifrar os códigos?

Capítulo 3 - Não há mágica para decifrar o código

Capítulo 4 - Os códigos são universais

Capítulo 5 - Os códigos que Einstein não decifrou

Segunda Parte - As quatro armadilhas da mente

Capítulo 6 - Primeira armadilha da mente humana: *o conformismo*

Capítulo 7 - Segunda armadilha da mente humana: *o coitadismo*

Capítulo 8 - Terceira armadilha da mente humana:

o medo de reconhecer os erros

Capítulo 9 - A quarta armadilha da mente humana:

o medo de correr riscos

10 O código da inteligência

Terceira Parte — Os Códigos da Inteligência

Capítulo 10 - Primeiro código da inteligência:

Código do Eu como gestor do intelecto Capítulo 11 - Segundo código da inteligência:

Código da Autocrítica — pensar nas conseqüências dos comportamentos Capítulo 12 - Terceiro código da inteligência:

Código da Psicoadaptação ou da Resiliência — capacidade de sobreviver às intempéries da existência

Capítulo 13 - Quarto código da inteligência:

Código do Altruísmo — capacidade de se colocar no lugar dos outros Capítulo 14 - Quinto código da inteligência:

Código do Debate de Idéias

Capítulo 15 - Sexto código da inteligência:

Código do Carisma

Capítulo 16 - Sétimo código da inteligência:

Código da Intuição Criativa

Capítulo 17 - Oitavo código da inteligência:

Código do Eu como gestor da emoção Conclusão

Capítulo 18 - Os profissionais que decifraram os códigos: as diferenças entre bons e excelentes profissionais Capítulo 19 - Vendendo os sonhos dos códigos da

inteligência em uma sociedade que deixou de sonhar

Decifrar os códigos da inteligência nos faz entender Que não somos deuses, mas seres humanos imperfeitos. Decifrar o código do "eu " como Gestor do

Intelecto,

Da Resiliência, do Carisma, do Altruísmo,

Da autocrítica, do Debate de Ideias, da Intuição Criativa, Não é um dever, mas é um direito da cada ser humano Que busca uma mente brilhante e procura A excelência emocional, social e profissional.

É o privilégio daqueles que compreendem que Quando a sociedade nos abandona a solidão é suportável, Quando nós mesmos nos abandonamos ela é intolerável.

Como pesquisador da complexa inteligência não me curvaria diante de nenhuma autoridade política e de nenhuma celebridade, mas me curvaria diante de todos os professores e alunos do mundo. São eles que podem mudar o teatro social, são atores insubstituíveis. Dedico humildemente o código da inteligência a cada um deles...

Augusto Cury

PREFACIO

O código da inteligência é um livro que descreve de maneira instigante, inteligente e o mais importante simplificada complexo de formação de pensadores. Quais códigos foram decifrados por determinadas pessoas que as fizeram sair do rol das comuns e levaram a expandir o mundo das ideias na Matemática, Física, Filosofia Espiritualidade, Política e relações sociais? Quais códigos foram decifrados por profissionais e os ajudaram a se destacar no teatro empresarial? Quais códigos foram desenvolvidos por seres humanos que os levaram a serem criativos, solidários, generosos, cativantes e saturados de prazer? Alguns estudantes decifram determinados códigos da inteligência que os transformam em empreendedores, debatedores de ideias e construtores de conhecimentos.

Outros embora tirem excelentes notas escolares não os decifram e tornam se tímidos e repetidores de ideias. Augusto Cury Psiquiatra pesquisador de Psicologia, autor de uma das teorias mais disseminadas sobre o funcionamento da mente e um dos autores de maior sucesso do Brasil, nos desvenda os

códigos da inteligência sobre o enfoque psicológico, filosófico, psicopedagógico e sociológico. Sua abordagem sobre os oito códigos de inteligência o deixará perplexo e desafiado. Decifrar estes códigos é fundamental para conquistarmos saúde psíquica, relações saudáveis, criatividade, eficiência profissional e prazer de viver. Infelizmente as Escolas de Ensino Fundamental, Médio e Universidades não levam os alunos a desvendarem e aplica-los. Neste livro o autor indaga: em que espaço se ensina a decifrar o código do filtro dos estímulos estressantes? Onde se educa a capacidade do "eu" como gestor psíquico? Em que instituição se aprende o código da resiliência para superar as diversidades? E o código do altruísmo e da intuição criativa? Onde são decifrados? E ainda afirma. Somos uma sociedade doente, que tem formado pessoas doentes.

Augusto Cury também discorre sobre as quatro armadilhas da mente humana que bloqueia a inteligência, asfixia a emoção e abortam a execução dos projetos de vida. Ainda aborda os hábitos dos bons profissionais, e os compara com os hábitos dos profissionais excelentes que sabem decifrar os códigos da inteligência. Ao longo da narrativa são destacados vários pensamentos de Augusto Cury que foram garimpados de alguns de seus mais de 20 livros. Esperamos que você decifre e aplique os códigos da inteligência em todos os espaços sociais que viver.

Os Editores.

TREINANDO O INTELECTO PARA DECIFRAR OS CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA

Tito, o General Romano encarregado de construir o Coliseu, sentia orgulho porque o exercito romano era o único que se preparava para guerra em tempos de paz, que treinava seus soldados durante todo o ano. Era o mais eficiente. Com seu exercito, ele devastou Jerusalém no ano 70 d.C causando atrocidades inimagináveis, levando dezenas de milhares de cativos à morte. Em meio às lágrimas e o sangue de seus cativos, o grande general construiu monumentos que até hoje estão de pé.

O treinamento que antes atingiam os exércitos e algumas poucas áreas da sociedade, hoje permeia todos os setores. Estamos na área do treinamento.

Treina se para praticar esportes, andar, dançar, calcular, escrever, contar histórias, encenar uma peça. Treina se para dirigir veículos, pilotar aviões, operar máquinas. Treina se para falar em público, usar computadores, fazer programas, administrar empresas, executar projetos. Treina se para tomar vinho, apreciar uma obra de arte, observar as qualidades dos produtos.

Entretanto quando tudo parecia perfeito na era do treinamento, eis que ao olhar para as mazelas psíquicas e sociais das sociedades modernas, constatamos que cometemos um gravíssimo erro histórico. Esquecemo-nos de realizar o mais importante treinamento. O treinamento para decifrar e aplicar os códigos da inteligência. Sem eles não podemos desenvolver nosso imaginário, nossa capacidade de superação das intempéries e nossas potencialidades intelectuais.

MEMORIAS SUPERUTILIZADAS E CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA SUBUTILIZADOS

Deveríamos decifrar esses códigos com a mesma energia que o garimpeiro penetra nas rochas a procura do ouro. Com o mesmo afinco que um cirurgião rebate a pele para desnudar tecidos ocultos. Com a mesma garra que o sedento procura água para saciar sua sede nos tépidos. O senso comum acredita falsamente que sua memória é subutilizada. Uns creem que utilizam 10%, outros 20% e outros que ainda mais da sua memória. Mas esse pensamento popular é ingênuo, simplista, e portanto, precisa de correções. A memória é seletiva. Além disso, abre e fecha dependendo da emoção que estamos vivenciando em um determinado momento existencial. As emoções tensas, fóbicas e apreensivas fecham as janelas da memória. As emoções prazerosas, desafiadoras e serenas as abrem. Apesar de as emoções serenas abrirem as janelas, a memória ainda assim é seletiva. Não abre todos os seus arquivos. Já pensou se a memória não fosse seletiva? Qualquer palavra como carro, avião, amigo, inimigo, medo nos levaria a acessar milhões de dados, que temos arquivado relativo a ela saturando nosso intelecto. Nosso córtex cerebral não suportaria um turbilhão de dados, notem que quando estamos com preocupações fixas pensando obsessivamente um determinado assunto, ficamos desgastados, acordamos fadigados, sem energia. A seletividade da memória objetiva protege nossa mente contra o congestionamento de pensamentos, imagens mentais e ideias. Apesar disso, se observarmos a nossa

mente, provavelmente a maioria de nós perceberá que utiliza excessivamente a memória, por isso pensa excessivamente e se desgasta excessivamente, gerando a Síndrome do Pensamento Acelerado ou (SPA).

Emoções flutuantes, pensamentos antecipatórios, excesso de compromissos fazem parte do cardápio de uma pessoa hiper-pensante. Se as pessoas usassem mais racionalmente sua memória desgastaria menos seu cérebro, acordariam mais dispostas, elogiariam mais o dia que desabrocha, criariam mais oportunidades para conquistar quem amam para ter gestos únicos, reações inesperadas, atitudes deslumbrantes. A memória que já é seletiva pode ser ainda mais bloqueada pelo estresse intenso, que por sua vez bloqueia o código da intuição criativa fazendo com que o *Homo Bios* isto é, o instinto, prevaleça sobre o *Homo Sapiens,* a capacidade de pensar.

O estresse pode fechar a janela da memória em: concursos, entrevistas, apresentações públicas, situações novas, desafios empresariais, gerando péssimos desempenhos intelectuais em pessoas brilhantes. Excetuando mecanismos como estes que nos fazem subutilizar a memória o que está subutilizado em todo e qualquer ser humano são os códigos da inteligência. Ricos e miseráveis, psiquiatras e pacientes, líderes empresariais e liderados têm por menor que seja um potencial psíquico global contraído por não decifrar plenamente os códigos da inteligência.

A COMPLEXA DEFINIÇÃO DA INTELIGÊNCIA

3 CAMADAS PSIQUICAS

Antes de começar a comentar sobre os códigos d inteligência, precisamos definir o que é inteligência. Previamente quero dizer humildemente que desenvolvi ao longo de mais de 20 anos uma das poucas teorias mundiais sobre o funcionamento da mente, a construção de pensamentos e o processo de formação de pensadores chamada de Inteligência Multifocal ou Psicologia Multifocal. A Psicologia Multifocal não é uma teoria neuro-científica, mas psicológica e que entra no campo da Pedagogia, Sociologia e Filosofia.

A inteligência para essa teoria tem definição complexa e difere de outras teorias em diversos aspectos, pois penetra em áreas que outros autores não

tiveram a oportunidade de estudar. Como os fenômenos que atuam em frações de segundos na construção das cadeias de pensamentos, imagens mentais e ideias. Mas em hipótese alguma minha teoria é melhor do que brilhantes autores consagrados como: (Froid, Yung, Gardner, Mora Mohammed, Piaget, Vygotsky). A Psicologia Multifocal tem sido usada por inúmeros profissionais de saúde mental e em pesquisas em teses de mestrado e doutorado e cursos de pós-graduação. Apesar da difusão da teoria, quero deixar claro que nenhuma teoria é verdadeira em si, ela é um corpo de postulados, hipóteses, conceitos e argumentos dos quais se derivam os conhecimentos.

PRIMEIRA PARTE INTELIGÊNCIA MULTIFOCAL

Pelo fato de ter pesquisado não apenas o processo de construção de pensamentos, mas também a natureza dos pensamentos e os limites da interpretação, eu me convenci de que a verdade é um fim inatingível. Toda teoria deve ser avaliada, analisada, testada, refletida. Convido o leitor a debater as ideias e exercer sua autocrítica que são dois dos códigos da inteligência e tirar as suas próprias conclusões.

CAPÍTULO I A DEFINIÇÃO DA INTELIGENCIA *O HOMO SAPIENS: UM SER ALÉM DOS LIMITES DA LÓGICA*

As Três Grandes Áreas Que Definem A Inteligência

Ao definirmos nos próximos parágrafos o que é inteligência gostaria que o leitor não acostumado com estes conceitos não se desanimasse, será uma sintética exposição. Para Psicologia Multifocal a definição de inteligência é abrangente e como o próprio nome da teoria diz é multifocal, multidinâmica, multifatorial. Alguns autores também sugeriram que a inteligência é multidimensional e modificável. O conceito global de inteligência entra em três grandes estágios, ou três grandes áreas. As duas primeiras são inconscientes e a ultima inconsciente. A primeira área é mais profunda refere-se aos fenômenos inconscientes que atuam em milésimos de segundos no resgate e na organização das informações da memória e consequentemente na construção de pensamentos e emoções.

Essa produção é registrada milhares de vezes por dia pelo fenômeno RAM (Registro Automático da Memória) construindo a plataforma que forma o "eu" que é a expressão máxima da consciência crítica e capacidade de escolha. Tudo que percebemos sentimos, pensamos, experimentamos tornam se tijolos na construção dessa plataforma de formação do eu. A segunda área se refere ao corpo das complexas variáveis que influenciam em pequenas frações de segundos os fenômenos que leem a memória e produzem os pensamentos, imagens mentais, ideias e fantasias. Entre estas variáveis destaco: como estou? Isto é estado emocional e motivacional. Quem sou? A história existencial arquivada na janela da memoria. Onde estou? Ambiente social. Quem sou geneticamente? Isto é, a natureza genética e a matriz metabólica cerebral. E o como atuo como gestor da psique? O eu como diretor do roteiro da nossa história.

*Quando somos abandonados pela sociedade a solidão é superável, mas quando somos abandonamos por nós mesmo a solidão é quase insuportável". **Augusto Cury em o Futuro da Humanidade***

Normalmente as teorias enfatizam os aspectos psíquicos, sociais e genéticos d construção da inteligência. Alguns pensadores se fixaram na interação das duas grandes forças geradoras do desenvolvimento em geral e da inteligência, em particular a natureza e a cultura. Não é uma competição é uma dança? Sim, de fato há uma dança dinâmica de variáveis, mas que ultrapassa essas duas grandes forças geradoras. Como vimos além da variável genética e cultural estão em primeiro plano as variáveis: como atuo como gestor do psiquismo e o grau de abertura da janela da memória determinadas pelos estados emocionais alegria, tranquilidade, humor depressivo e ansiedade.

Ao estudar estes outros fatores descobrimos que a mente humana é mais complexa do que imaginamos.

"As mulheres são mais inteligentes do que os homens, se elas fossem generais provavelmente não haveria guerras, pois não teriam coragem de enviar seus filhos aos campos de batalhas enquanto os homens por muito pouco os enviam".

Augusto Cury em A Ditadura da Beleza

Por exemplo, pensávamos que no passado que somente quem teve uma

infância com traumas saturadas de perdas e frustrações adoeceria, desenvolveria transtornos psíquicos e psicossomáticos. Pobre engano.

Sabemos hoje que mesmo os que gozaram de uma infância sem traumas que tiveram o privilégio de ter pais amorosos, generosos e solidários podem ter uma vida psíquica miserável na adolescência e na vida adulta se não aprenderem a decifrar alguns códigos fundamentais ao longo do processo de formação da personalidade, poderão ser vítimas dos estresses financeiros, estresses existenciais, perdas, competição predatória, frustrações, preocupações excessivas, em fim de uma série de variáveis que dilapidam seu patrimônio psíquico em especial seu prazer de viver.

Outro exemplo: acreditamos ingenuamente que temos pleno domínio do processo de construção do pensamento, ideias e imagens mentais. Não é verdade. Podemos dominar computadores, carros, aviões, mas não temos o domínio completo das mais incompreensíveis das máquinas a mente humana.

Quantos pensamentos inquiétantes perturbam nossa tranquilidade sem que tenhamos produzidos conscientemente? Quantas ideias fóbicas transitam pelo palco psíquico sem que tenhamos permitido que fossem construídos pela vontade consciente? O eu como gestor psíquico administrador do intelecto é apenas um dos códigos da inteligência. Se mesmo sendo um bom gestor psíquico não dominamos completamente os pensamentos e as emoções da complexa mente humana imagine se não decifrarmos este código. Imagine se abrirmos mão dessa gestão que ocorre nessa segunda grande área da inteligência. Nesse caso, se usarmos um veículo como uma analogia da mente humana podemos dizer que somos amordaçados em um banco de passageiros como espectadores passivos de uma viagem que não programamos. Aliás, diariamente milhões de pessoas viajam em suas mentes no território das fobias, das preocupações doentias da ansiedade sem ter programado essa viagem. Entraram em um filme de terror que não queriam assistir. O dramático é que o filme roda em sua mente, não há tecla para desligar o aparelho mental. Ao estudarmos a primeira e grande área da inteligência podemos concluir que o *Homo Sapiens* capaz de desenvolver questões matemáticas, formulas físicas e lógicos programas de computador podem ser tão ilógicos ao ponto de produzir reações agressivas, desproporcionais e irracionais. Peritos em lidar com números podem perder sua lógica e reagir estupidamente à mínima

contrariedade. Médicos aparentemente dosados diante de seus pacientes podem reagir sem qualquer controle ao serem questionados por seus pares.

*"Os que se atolam de atividades, os que têm uma agenda saturada de compromissos e preocupações frequentemente são ótimos para os outros, mas carrascos de si mesmos". **Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos***

Na realidade o *Homo Sapiens* seja ele um psiquiatra ou um paciente, matemático ou um aluno é micro ou macro de acordo com cada momento existencial ninguém é plenamente estável e coerente, o nível de flutuação apenas determina o grau de nossas doenças. A terceira grande área da inteligência se refere ao resultado das duas primeiras áreas. Nesta área se encontram os comportamentos imperceptíveis capazes de ser analisados, avaliados, aferidos. Nesta área se evidencia a rapidez de raciocínio o grau de memorização, a capacidade de assimilação de informações o nível de maturidade dos focos de tensão bem como os patamares de tolerância, inclusão, solidariedade, generosidade, altruísmo, segurança, timidez e empreendedorismo.

Na terceira área da inteligência segundo o conceito da Psicologia Multifocal é que são feitos os mais variados testes para se medir os mais diversos tipos de quocientes de inteligência. Entretanto todos os testes são circunstanciais, parciais e incompletos, nenhum deles é definitivo. Habilidades que são detectadas em uns, não são em outros, capacidades que são aferidas em um momento, se mudamos as variáveis: como estou, onde estou e níveis de gestão psíquica não são aferidos em outros. Não vou entrar em muitos detalhes teóricos e cientifico sobre essas áreas dessa obra de aplicação psicológica, mas gostaria de dizer que os códigos da inteligência envolvem as três áreas: decifra-los e aplica-los são processos conscientes, mas ao fazer este exercício atingiremos as regiões inconscientes.

As camadas mais profundas da inteligência humana ainda que não percebamos. Destacarei 8 códigos da inteligência mais relevantes. Grande parte do que a imprensa descreve é texto de autoajuda orientação para os leitores fazerem suas escolhas, apesar de alguns jornalistas não admitirem e nem gostarem dessa linha literária. Gosto muito de escrever livros de ficção, mas vários dos meus livros são de não ficção, alguns deles são classificados erroneamente

como autoajuda. Os que o classifica assim não entendem quais são as gritantes diferenças entre um livro de autoajuda e um livro de ciência aplicada, enfim de Psicologia, Psiquiatria, Pedagogia e Filosofia Aplicada, apesar das minhas enormes limitações procuro democratizar o conhecimento sobre o funcionamento da mente extraído da teoria que desenvolvi.

"Ser feliz não é ter uma vida perfeita, mas humildade para reconhecer os erros, sabedoria para receber uma critica injusta, coragem para ouvir um não, sensibilidade para dizer eu te amo, desprendimento para falar eu preciso de você". ***Augusto Cury em 10 Leis para ser Feliz***

Meu objetivo é disponibilizar ferramentas para estimular o debate de ideias para que os leitores aprendam atuar em seu psiquismo, a desenvolver consciência crítica, proteger sua emoção, torar esses gestores da sua mente e serem capazes e expandir seu potencial intelectual e prevenir transtornos psíquicos.

MUSCULATURA INTELECTUAL E EMOCIONAL

Sem decifrarmos os códigos da inteligência não teremos musculatura emocional para irrigar o desenvolvimento da serenidade do altruísmo da coerência da ousadia e da criatividade. Os que expandem sua saúde psíquica refinam seu prazer de viver e liberta seu imaginário criativo. Não são os que fazem da memória um depósito infindável de informações, mas aos que submetem aos mais disciplinados treinamentos intelectuais para decifrar os códigos da inteligência ainda que o façam intuitivamente sem nenhuma metodologia educacional.

Eis o grande e Inaceitável paradoxo o homo sapiens ao longo da história aprendeu a decifrar sua inteligência para atuar no teatro social, mas não aprendeu para atuar no teatro psíquico,

"Sem sonhos a vida é uma manhã sem orvalhos, um céu sem estrelas, um oceano sem ondas, uma vida sem aventura, uma existência sem sentidos". ***Augusto Cury em Nunca Desista de Seus Sonhos***

gerir sua peça intelectual. Somos tímidos espectadores onde devíamos ser ágeis

atores. Diariamente inúmeras pessoas ricas ou miseráveis nas mais diversas sociedades são vítimas de agressivos sequestros. Os sequestradores estão alojados dentro de si, essas pessoas vivem sequestradas pelas imagens mentais deprimentes e pelos pensamentos mórbidos confeccionados clandestinamente em seu psiquismo. É raríssimo encontrar um ser humano verdadeiramente livre. Ainda não encontrei. Somos frequentemente inertes, calados e silenciados num único lugar que deveríamos gritar e nos rebelar. Distribuímos um sorriso social que nem sempre espelha nosso clima emocional.

EXEMPLOS TÃO IMAGINÁRIOS, MAS TÃO REAIS

Imagine um promotor austero e coerente em seu fórum, mas frágil e ilógico em sua psique, demora horas ou dias para tomar decisões que qualquer um demoraria minutos, como comprar certa roupa, visitar um amigo, fazer uma viagem. Angustia se e pune se porque não decide coisas básicas, não aprendeu a decifrar entre outros códigos o da autocrítica. Imagine uma enfermeira cuidando carinhosa e cuidadosamente dos seus pacientes em fase terminal, mas sendo péssima no cuidado de si mesma. Diariamente pensa que está com câncer e as portas da morte, só que seu câncer é imaginário só existe como fantasia. Faz assepsia dos curativos com dedicação irriga seus pacientes com esperança mesmo que estejam a beira da morte, mas não dá migalhas de esperança para si mesma, ainda que esteja supostamente distante de morrer. Não aprendeu a fazer assepsia em sua mente, não aprendeu a fazer a higiene psíquica.

"Quem é especialista em controlar e cobrar os outros está apto para trabalhar em uma financeira e lidar com números, mas não com pessoas". ***Augusto Cury em A Sabedoria Nossa de***

Cada dia.

Imagine um estudante aplicado e participativo em sala de aula, mas quando está diante de uma prova escolar embota seu raciocínio. Sabe toda a matéria, mas parece que não estudou nada, as janelas da sua memória se fecharam, pois o ato de fazer a prova se tornou um terror que trava a sua inteligência. Não aprendeu a decifrar o código da proteção da emoção. Situações como essas estão mais próximas de nós do que imaginamos, as pessoas que descrevi são especiais em determinadas áreas, mas falham muito em outras. Não

entenderam que seus maiores inimigos estão em sua mente e não no teatro social. Podemos viver com pessoas injustas, mas ninguém pode ser mais injusto conosco do que nós mesmos. Deveríamos lutar contra nossas mazelas psíquicas, mas nos intimidamos dentro de nós, e fora de nós onde deveríamos agir com tolerância nos tornamos combatíveis machucando quem não merece. Vivendo em uma sociedade superficial que não calibra nosso foque erramos o alvo frequentemente

CAPÍTULO 2 EM QUE ESCOLAS SE ENSINAM A DECIFRAR OS CÓDIGOS?

Em que espaço social, em que família ou empresa se aprende a filtragem de estímulos estressantes que é um excelente código da inteligência? Esse lamentável erro educacional, psicológico, pedagógico, filosófico tem gerado consequências gravíssimas. As pessoas nem sabem que devem desenvolver um filtro psíquico nem ao menos tem consciência que se deve proteger para sobreviver. Por isso, as perdas os percalços sociais as contrariedades invadem sua psique com grande facilidade. Muitos usam protetor solar e óculos escuros para se protegerem contra raios ultravioletas, mas não usa protetor para filtrar o lixo psíquico mais grosseiro a que se expõe.

Não é esse um paradoxo absurdo e admissível? Temos de nos questionar: já gastamos tempo construindo este filtro psíquico? Se não gastamos teremos grande chance de gastar dinheiro com tratamentos. Em que escola se treina a decifrar o código do eu como gestor psíquico? Entristece-me como pesquisador do funcionamento da mente saber que temos centenas de milhares de escolas no mundo, mas não há escola que estrutura o eu para ser líder da psique. Essa situação é tão aberrante quanto desejar que os jovens dirijam o teatro, mas os coloque como meros espectadores da plateia. O que pilotem o avião os coloque como passageiros e não na cabine de comando. Grande parte das pessoas de todas as nações, não sabe se quer que tenha um eu e muito menos que este deve exercer um controle de qualidade de seus pensamentos. Em todos os lugares sabe-se que devemos exercer um controle de qualidade de produtos de serviços, mas não se sabe que devemos exercer um controle de qualidade sobre as ideias, imagens mentais, fantasias. O sistema educacional com já contei outras vezes, tem o objetivo de preparar os alunos para o mercado de trabalho e não para vida, mas no fundo não prepara para nenhum dos espaços.

Pois uma pessoa doente exercerá de forma doentia suas atividades profissionais. O sistema educacional estressa tanto os mestres quanto os alunos por paltar sua retorica, na transmissão de informações e não nos códigos da capacidade de intuir, criar, filtrar estímulos estressantes gerenciar pensamentos.

"O sucesso é mais difícil de ser trabalhado do que o fracasso, o risco do sucesso é enterrar nossos sonhos e se tornar uma máquina de trabalhar". ***Augusto Cury em o Vendedor de Sonhos***

EM QUE UNIVERSIDADE ENSINA A PENSAR ANTES DE REAGIR?

Ao longo desses anos exercendo a psiquiatria e psicoterapia além de treinar diversos psicólogos, percebi que muitos profissionais da minha área inclusive da medicina não decifraram os códigos da inteligência. Esse é um dos motivos pelo qual Psiquiatras, Médicos de outras especialidades e Psicólogos estão mais predispostos a ter transtornos psíquicos. São excelentes para cuidar dos outros, mas se esqueceram de cuidar de si mesmos. São dedicados para aliviar a dor dos outros, mas se esqueceram de investir em seus projetos pessoais. Em que Universidade se treina sistematicamente os alunos para decifrar o código da capacidade de pensar antes de reagir?

Os universitários judeus, palestinos, europeus, chineses, americanos saem com milhões de informações em seu intelecto. Muitos decifram a linguagem da razão, mas poucos a da sensibilidade e do carisma. Muitos decifram o código do individualismo, mas poucos o do altruísmo por isso não entende que os fortes usam as ideias enquanto os fracos as armas. Os fracos impõem suas verdades, os fortes as submetem ao debate, os fracos segregam-se em seus feudos, os fortes lutam pela espécie humana. Por não trabalharem a verdadeira força alguns recuam diante das perdas, outros ao contrário reage agressivamente diante delas. Não equipam sua capacidade de pensar antes de reagir. Não elabora suas respostas nos focos de tensão.

"Os sonhos não determinam o lugar em que você vai estar, mas produz a força necessária par tirar do lugar em que está". ***Augusto Cury em Nunca Desista de Seus Sonhos***

Quantos seres humanos estão no ápice do desespero neste exato momento? Inclusive em tirar suas vidas porque não aprenderam a confrontar, discordar,

reciclar os pensamentos pessimistas. Como é possível sobreviver sem decifrar este código? A mente pensa tolices, a emoção dá créditos a elas e o eu ingênuo que não sabe descaracteriza-las e filtra-las, paga a conta. A vida tão bela e singela torna se assim uma fonte de ansiedade.

RELAÇÕES FALIDAS SEM DECIFRAR OS CÓDIGOS

Pais e professores, que não treinaram para ler o alfabeto da gestão da sua psique e da arte de pensar antes de reagir terão reações desproporcionais diante de desapontamentos diante dos seus filhos e alunos. Controlarão, bloquearão, toleram, mas não educarão. Amantes se machucarão mutuamente diminutos comportamentos que machucaram. Colegas de trabalho terão ciúmes fatais de seus pares que destacarem. Quantos seres humanos totalmente invejáveis como: executivos, médicos, jornalistas no silêncio de suas casas ou escritórios não ferem quem mais amam. São calmos quando seus íntimos te dão retorno, mas explosivos quando turvam com suas expectativas.

Será que nos recolhemos no tempo da paciência, diante dos íntimos que nos decepcionam? Alguns dizem. Eu sou sincero, sou marcadamente honesto tudo que vier na minha mente eu falo. Na realidade, seu excesso de honestidade é o reflexo de que não decifrou o código do autocontrole. São servos de seus impulsos, há pessoas insuspeitas que lesam seriamente o direito dos outros.

"Que você seja um vendedor de sonhos, ao fazer os outros sonhar não tenha medo de falhar e se falhar não tenha medo de chorar e se chorar repense sua vida, mas não desista, dê sempre uma chance para si mesmo e para quem ama". ***Augusto Cury em O vendedor de Sonhos***

Em que instituição religiosa e social se treina a decifrar o código do altruísmo e o código da capacidade de se colocar no lugar dos outros? Enxergar os outros com nossos olhos é uma tarefa superficial. Não exige treinamento, mas enxergar com os olhos deles exige refinado treinamento. Sem decifrar estes códigos, ainda que sejamos profissionais da saúde mental jamais entenderemos as lágrimas que não foram choradas, as dores que não foram expressas, os conflitos que não foram verbalizados. Tudo que falarmos do outro será um espelho do que somos e não do que realmente eles são.

Não respeitaremos as divergências. Não entenderemos que exigir que outros

sintam e pensem como nós, é uma exigência insana e inumana. É não compreender que nossas diferenças são decorrentes de nossa complexidade psíquica e nenhuma delas nos exclui da fascinante família humana. Líderes políticos e religiosos se não decifrarem o código de se colocar no lugar dos que confrontam cometerão canibalismo psíquico. Bloquearão, silenciarão, excluirão. Creiam o canibalismo não foi extinto na atualidade apenas assumiu outras formas. Alguns anulam seus pares em nome dos seus dogmas outros em nome da nação, religião, ideologia, raça, teorias cientificas.

"Não somos um cartão de crédito uma conta bancária, mas seres humanos únicos, apesar de nossos defeitos somos estrelas vivas no teatro da existência".
Augusto Cury em Você é Insubstituível

CAPÍTULO III NÃO HÁ MÁGICA PARA DECIFRAR O CÓDIGO

Se alguém quer ter saúde psíquica e expandir os horizontes da inteligência não há atalhos não há mágica, deve decifrar o código da inteligência, conhecer o funcionamento básico da mente humana e fazer exercícios estágio intelectual, educação continuada. A mente humana é um terreno inóspito, sinuoso e cheio de segredos, um espaço tão infinito e ao mesmo tempo tão pequeno que cabe dentro de um cérebro um fenômeno tão concreto e ao mesmo tempo tão impalpável. Um terreno que reis, políticos e intelectuais falharam em conquistar se não tivermos sucesso mínimo nessa empreitada.

Como vamos atuar eficientemente no processo de construção de pensamentos castradores e aterradores? Como vamos ser gestores das mais importantes empresas, a psique, a única que não pode ir a bancarrotas? Muitos não sabem que sintomas psicossomáticos como: dor de cabeça, gastrite, nó na garganta, fadiga excessiva são sintomas de insolvência da sua empresa psíquica. São sinais graves de que estão endividados, quase falidos, mas quem se preocupa seriamente com a contabilidade da quantidade de vida? Somos lentos para agir, frágeis para mudar a qualidade de vida.

Houve um empresário, por exemplo, que se tornou riquíssimo começou com uma loja depois passou para duas, três depois de dez anos era do de uma invejável de cadeia de lojas de roupa. Sabia vestir milhares de pessoas, mas nunca aprendeu a vestir a sua psique para protegê-la e encantá-la, tinha milhões no banco, mas sua mente estava endividada por ideias pessimistas e

emoção irritadiça e seu corpo estava em um real estado de falência, só descobriu isso depois de um grave infarto que quase o levou a ser vestido por um caixão de madeira.

"Há um mundo a ser descoberto em cada ser humano, há um tesouro escondido nos escombros das pessoas que sofrem só os sensíveis e sabeis os descobrem".
Augusto Cury em O Futuro da Humanidade

Não se engane a tarefa de investir em sua saúde psíquica é exclusivamente sua ela é insubstituível. Nem os excelentes psicoterapeutas e psiquiatras poderão realiza-la para você, no máximo serão facilitadores do processo objetivo também desse livro. Mas como explorar o mundo intangível da mente humana? Como penetrar em seus espaços insondáveis? Como prevenir transtornos psíquicos? Como expandir os horizontes do intelecto e as fronteiras da emoção? Através do desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência. Os códigos de uma emoção e um intelecto brilhante, extraordinário, intuitivo, criativo não estão na carga genética, embora sejam alguns dos fenômenos a serem considerados. Nem na genialidade ou poderes particulares de uma casta de privilegiados, mas no treinamento intelectual.

UM EXERCÍCIO IMPRENCINDÍVEL

Um ourives precisa de ferramentas certas para ferir o diamante e dar forma a joia, um biólogo precisa de ferramenta apropriada para invadir o mundo invisível intracelular, um astrónomo precisa de equipamentos adequados para deslumbrar fenômenos que estão anos luz de distância da Terra. Do mesmo modo um ser humano que almeja percorrer as avenidas do mundo escuro tão belo tão ameaçador tão concreto tão impalpável que o constitui como ser pensante precisa também de ferramentas apropriadas. Existem ferramentas ou códigos universais? Devido à diversidade cultural, genética e religiosa é questionável uma teoria psicológica falarem em ferramentas ou códigos universais para explorar a mente humana. Pois o que serve para um europeu não serve para um indiano, o que serve para um americano não é útil para um africano. Correto. Entretanto depois de duas décadas de análise sistemática do funcionamento da mente estou convicto de que realmente existem no psiquismo humano ferramentas ou códigos intelectuais que transcendem a cultura, religião, povo, sexo descobri-las e utiliza-las metodológicas ou

intuitivamente pode determinar aonde uma pessoa vai chegar a suas atividades sociais, profissionais e afetivas. Eles são capazes de propiciar tranquilidade nas tormentas transformar uma pessoa tímida em intrépida, impulsiva em ponderada, individualista em altruísta, alienada em interativa. Sem utiliza-los ricos serão miseráveis, índios amazônicos criarão fantasmas, intelectuais serão meninos agitados pelos ventos dos estresses, psicoterapeutas reduzirão a complexidade de seus pacientes e os aprisionarão na estreita fronteira de seus diagnósticos.

NINGUÉM É 100% LÓGICO

Por mais que possamos procurar a racionalidade a coerência e a serenidade nenhum se humano é 100% lógico. E se por ventura alguém ser 100% lógico e racional é aconselhável fugir dele, pois será um carrasco, um aparelho de reagir e julgar rígido. Estará preparado para se relacionar com máquinas e não com os imprevisíveis e contraditórios seres humanos. Só os computadores são invariavelmente matemáticos nem é desejável sê-los. Por quê? Porque não apenas a irritabilidade o egoísmo e a arrogância são frutos ilógicos da emoção, mas também o amor, a compaixão, a solidariedade, e o perdão.

Stiven Pinquer professor de psicologia e diretor do centro de neurociência cognitiva no instituto tecnológico de Massachuster reconhece que há muitos mistérios sobre a mente, a consciência, o self, o significado, o conhecimento e a ética. Mas discordo quando diz que a mente é um sistema de órgãos de computação para resolver o tipo de problema que os nossos ancestrais enfrentavam para se manterem vivos. A mente só resolve os problemas de sobrevivência se for treinada, equipada, educada. Uma vez equipada com os códigos da inteligência a capacidade de resolução mental ultrapassa os limites da lógica, tem uma versatilidade inatingível pelos computadores.

Explique o que é o amor, ele é inexplicável. Toda pessoa que ama é ilógica se entrega mesmo sem ser correspondida quem tem paciência com quem erra é ilógico, a paciência não pode ser prevista em um código lógico de computador, é mais do que esperar, dar intervalo de tempo é uma intenção subjetiva é confiar e dar crédito a quem não merece, pelo menos em um determinado momento. Quem se esquece de si mesmo e pensa na dor do outro também é ilógico.

"Quem crer que seus pensamentos são verdades absolutas está preparado para ser deus e não um ser humano". ***Augusto Cury em Os Segredos do Pai Nosso***

O ódio e o amor, a arrogância e a humildade nascem em fontes muito próximas, em fontes que transcendem os limites das leis da matemática, o indecifrável, o imprevisível mundo da mente humana. Quem aprende a decifrar os mais excelentes códigos da inteligência deixa o mundo intolerante e inflexível da lógica e dos números e se humaniza, torna se paulatinamente resiliente, maleável, solidário, sensível, compassível, paciente, generoso e magnânimo. Quanto mais decifra os códigos mais uma pessoa se torna um ser humano e menos se torna um deus rígido e autossuficiente. Infelizmente como não aprendemos a decifrar os códigos temos mais deuses do que seres humanos na humanidade.

CAPÍTULO IV OS CÓDIGOS SÃO UNIVERSAIS

Um pajé e um intelectual. Se um pajé não romper o cárcere da rotina e desenvolver a capacidade de extrair o máximo de prazer nas diminutas coisas da existência que é um dos códigos da inteligência sua emoção poderá ser empobrecida, flutuante, instável. De modo semelhante se o proprietário de uma empresa de extração de petróleo não reciclar sua rotina e lapidar sua capacidade de extrair o belo poderá dormir sobre uma fortuna incalculável, mas terá grande chance de ser um miserável cronicamente insatisfeito e instável. Sem decifrar o código da inteligência precisará de notáveis estímulos para ter sobras de prazer sua história perderá excitação.

O planeta psíquico é tão complexo que pode mudar as leis da matemática, a adição pode gerar diminuição, a multiplicação pode gerar contração. Só não entende esses paradoxos quem nunca se arriscou a explora-los. Há mulheres que veste grife famosa, seus corpos reluzem cores e formas graciosas. Mas suas emoções disfarçam a tristeza através de sorrisos programados. São seres humanos fascinantes que perderam o fascínio da vida. Se um africano pertencente a uma tribo sem contato com a civilização moderna treinar sua intuição e autocritica que são outros códigos para decifrar a psique, certamente será flexível, versátil para enfrentar suas dificuldades. Conseguirá, por exemplo, ver seus obstáculos por outros ângulos e terá assim melhores condições para supera-los, caso contrário seus obstáculos serão arquivados superdimensionada

pelo fenômeno RAM (Registro Automático da Memória) formando zonas de conflitos que chamo na psicologia multifocal de janela killer.

Cunhei esse termo para mostrar que o volume d ansiedade ao entrarmos em uma janela killer é tão grande que bloqueia o acesso a milhares de outras janelas, impedindo que o eu encontre informações para construir pensamentos e ideias inteligentes as janelas killer são pequeníssimas janelas do córtex cerebral, mas nelas estão arquivados nossos traumas, fantasias, fantasmas, crises, fobias, ciúmes, sentimentos de inveja, baixa autoestima, complexo de inferioridade, necessidade neurótica de poder, de controlar os outros, de ser perfeito. De outro lado temos as janelas lights que contém as experiências de segurança, as imagens altruístas, a solidariedade, a tolerância, a generosidade, a paciência, a autoconfiança, a autoestima, os prazeres, a capacidade de se colocar no lugar dos outros, a sensibilidade a necessidade de inclusão. As janelas killer ou zonas de conflitos travam ou bloqueiam os códigos da inteligência, a lucidez, o raciocínio esquemático, a serenidade, a sabedoria, a racionalidade humana. As janelas lights ao contrário os promovem, janela da memória é um território de leitura em um determinado momento existencial.

"Sonhos sem disciplina produzem pessoas frustradas e disciplina sem sonhos produz pessoas autômatos que só sabe obedecer a ordens". ***Augusto Cury em Nunca Desista de Seus Sonhos***

O desafio de cada ser humano é abrir o máximo de janelas em um determinado momento para dar respostas lúcidas e coerentes, entretanto quando entramos em uma janela killer as experiências doentias nela existentes gera um volume de ansiedade que bloqueia o acesso às demais janelas. Desse modo reagimos sem pensar, instintivamente como animais, produzimos repostas agressivas, racionais, débeis. Se por exemplo um membro de uma tribo africana ver um raio caindo sobre uma árvore chamuscando-a se não decifrar minimamente o código da autocritica para filtrar o estímulo estressante poderá formar uma janela killer. Toda vez que estiver diante de um raio e ler essas zonas de conflitos terá reações distorcidas e anacrônicas. O raio poderá deixar de ser um fenômeno natural e se tornara um fenômeno sobrenatural será associado a um deus ou um monstro gerando superstições, dogmas, traumas. Nos ambientes modernos em modo semelhante há pessoas por não desenvolverem o código da autocritica dão um valor sobre-humano para as palavras e imagens de certas pessoas produzindo ícones, ídolos políticos, divindade cientifica que silenciam

suas vozes.

"Ninguém é digno do pódio se não usar seus fracassos para conquistá-los".
Augusto Cury em Nunca Desista de Seus Sonhos

É MAIS FÁCIL ADOECER DO QUE PENSAMOS

Todos nós construímos inúmeras zonas de conflitos durante o processo de formação da personalidade desde certa fobia até um nojo excessivo por um inseto, desde aversão por alturas até aversão por lugares fechados, desde uma reação impulsiva diante de um filho até uma reação apreensiva diante de uma plateia, desde um sentimento de culpa pelo passado até um sentimento de angustia pelo futuro. Existem em nossa psique fenômenos que se tornaram deuses ou monstros, reconhecia nossas miserabilidades é outro código da inteligência. Parece fácil falar mas muitos não tem coragem para reconhecer suas mazelas. Quem não decifra esse código arrasta suas doenças ao longo de todo traçado de sua historia, tem chances mínimas de ser saudável. De modo semelhante se um executivo de uma empresa transcontinental não refinar o código da autocritica e da intuição diante de seus desafios não abrira o leque da sua mente para enxerga-los por outros ângulos. Em vez de esses desafios gerarem oportunidades criativas produzirão fantasmas e medo do futuro que o assombrarão.

"Ninguém é digno de sua sabedoria se não usar suas lágrimas para irriga-las".
Augusto Cury em A Sabedoria Nossa de Cada dia

Tanto a mente de um indígena da Amazônia como a de um intelectual de Oxford tem facilidade de criar fantasmas, eles só mudam suas roupagens. Por que nossa mente tem tal facilidade? Porque os pensamentos conscientes nos quais se alicerçam a racionalidade do *Homo Sapiens* são de natureza virtual. Não são reais em si mesmos. Tudo que você e eu pensamos sobre nós mesmos e sobre outros não é concreto, essencial, mas fruto de um sofisticado sistema de interpretação. Toda interpretação é passível de inúmeras distorções.

Golimam comentou que informações são estímulos bioenergéticos originados nos órgãos sensoriais que chega ao sistema nervoso central através dos nervos, ao serem levados ao cérebro os estímulos são codificados e armazenados em áreas especificas onde se interpreta e se diferencia as informações

provenientes de um mesmo órgão sensorial. Como o Golimam diz os estímulos, tais como palavras e imagens sofrem uma sequencia de processos para ser assimilados pelo córtex cerebral camada mais evoluída do cérebro. Uma vez atingido o córtex como vimos as variáveis emocional como estamos, histórica quem somos, social onde estamos e genética nosso código e atuação do eu como gestor psíquico influenciam a maneira como interpretamos cada estimulo.

Pequenas mudanças nesses ambientes desloca a interpretação, uma simples mudança de nosso estado de tranquilidade para o de ansiedade diante de um mesmo comportamento de um filho expresso em dois momentos distintos, gerará interpretações distintas, ainda que em alguns casos imperceptíveis. Tranquilo um pai pode ser tolerante com um erro de um filho ansioso um pai poderá ser implacável diante do mesmo comportamento. Quem acha que seus pensamentos são verdadeiros tem vocação para ser deus e não humano, a verdade humana nunca é pura, mas interpretativa. Quando deciframos os códigos da inteligência nos tornamos mais flexíveis, tolerantes, inclusivos. Entendemos que mesmo na ciência as verdades cientifica podem ter coerência, mas frequentemente não são eternas e nem mutáveis. Muitas grandes verdades caem a cada dez anos. Se no campo cientifico há tanta flutuação imagine nas relações humanas.

"Ninguém é digno de seu oásis se não aprender a atravessar seus desertos".
Augusto Cury em Treinando a Emoção para ser Feliz

Quantas vezes, depois de algumas horas de discussão achamos que extrapolamos e que poderíamos ter agido de outro modo? Nossa verdade caiu. Quantas vezes fora do calor das tensões percebemos que valorizamos coisas sem importância e sofremos estupidamente por tolices? Nossa verdade diminuiu-se. Precisamos treinar diariamente, dar um choque de lucidez na nossa capacidade de interpretar a vida e seus eventos, caso contrário é quase impossível não cometermos erros inumanos. Como foi o caso de Einstein. Vejamos.

CAPÍTULO V OS CÓDIGOS QUE EINSTEIN NÃO DECIFROU A Falha Inconcebível de Einstein

Os mais importantes códigos ou funções da inteligência estão bloqueados em cada ser humano, em uns excessivamente em outros de forma menos gritante Einstein decifrou alguns importantíssimos códigos como o código da intuição criativa da arte da dúvida do debate de ideias da observação rigorosa. O gênio da física libertou o seu imaginário, andou por ares nunca antes imaginados reciclou paradigmas produziu um curto de conhecimentos que revolucionou a maneira como vemos o universo. Enxergou eventos físicos de forma únicos sua teoria foi de uma engenhosidade assombrosa, Einstein foi considerado um dos maiores cérebros humanos.

Mas teve alguns códigos da inteligência represados? Sim! Foram tão represados que ele cometeu algumas falhas inadmissíveis na relação com um dos filhos, mas raramente se comenta esse assunto na imprensa mundial. Einstein era um homem simples, sociável, gentil, amante da música, mas o código da resiliência a ser estudado e o código da capacidade de se encantar atenta e prolongada mente com os pequenos estímulos da rotina diária estavam contraídos. O pensador da física explorou muito o mundo a sua volta, mas pouco o pequeno e infinito mundo da sua mente. Não decifrar estes códigos foi provavelmente um fator que contribuiu para que ele construísse vilões em sua própria psique, tivesse traços depressivos, pensamentos mórbidos, pessimistas. Einstein provavelmente também não decifrou na plenitude outros códigos que ultrapassava os limites da logica, como o código do altruísmo e da capacidade de se colocar no lugar do outro.

Como comentei no livro o futuro da humanidade se tivesse desenvolvido esses códigos em seu psiquismo jamais teria deixado de visitar por anos a fio, seu filho portador de uma psicose no manicômio em que internou. O grande Einstein se apequenou, abandonou um filho no momento em que este mais precisava dele. Como pode um humanista agir sem humanidade? Como pode um pai colocar um filho no rodapé de sua história por ser psicótico. Einstein foi a primeira grande celebridade da ciência, mas enquanto brilhava seu filho vivia no anonimato de um manicômio. Todos os pais amam estar ao lado dos filhos quando estão no pódio, mas a excelência do amor revela-se ao lado daqueles que nunca saíram das últimas fileiras.

Não se comenta que o homem que mais conheceu as forças do universo físico foi derrotado pelos fenômenos de um universo mais complexo, o universo psíquico. Os delírios, as alucinações, as imagens mentais surreais, e os

pensamentos desorganizados de seu filho, eram fenômenos mais complexos do que os estudados na teoria da relatividade geral. Tais fenômenos o perturbaram. O ambiente tétrico do hospital e seu sentimento de impotência em lidar com fatos ilógicos também o angustiaram. Por não decifrar determinados códigos da inteligência, o gênio da física agiu em algumas áreas sem nenhuma genialidade.

"A vida é cíclica, quem hoje é aplaudido amanhã poderá ser vaiado, quem hoje é humilhado amanhã poderá ser exaltado". ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos 2 A Missão***

OS BURACOS NEGROS DA MENTE HUMANA

Einstein estudou os complexos buracos negros que são capazes de sugar e destruir planetas inteiros como a terra, mas não sabia que na psique humana existem buracos negros. As janelas killers. Capaz de sugar e destruir nossa solidariedade, altruísmo, lucidez e raciocínio esquemático nos focos de tensão. Froid decifrou o código da ousadia, da capacidade intuitiva, do olhar multifocal, da sensibilidade do raciocínio esquemático, do processo de observação detalhado por isso foi o grande produtor do conhecimento. Mas não decifrou plenamente o código da tolerância, do altruísmo da democracia das ideias.

Se os tivesse decifrado descobriria que a verdade absoluta não existe na ciência, que a verdade é um fim inatingível. Sim! Se os tivesse decifrado jamais baniria da família psicanalítica amigos que contrariavam suas ideias em especial em relação à teoria da sexualidade. O grande Froid talvez suportasse as críticas de fora, mas não teve maturidade para suportar as críticas que surgiram dentro do ninho psicanalítico, não admitiu ser confrontado pelos seus íntimos.

"Quem quer o brilho do sol tem que adquirir habilidades para suportar a adversidade, tem que ser resili ente para atravessar o breu de sua noite. A vida é uma grande aventura onde dias e noites se alternam, não há milagres só o milagre da vida". ***Augusto Cury em O Código da Inteligência***

E o mestre dos mestres Jesus Cristo decifrou esses códigos? Ele falhou nos focos de tensão quando o mundo desabava sobre ele? Como lidou com os opositores que surgiram ao redor de sua mesa? Tentei através de a análise crítica derrubar o mito Jesus, mas esse homem me assombrou. No último jantar

ciente que morreria do modo mais inumano possível no dia seguinte decifrou o código da proteção da emoção e do gerenciamento dos pensamentos, por isso, para assombro da psicologia conseguiu ter apetite em uma situação na qual qualquer um teria anorexia. Nesse jantar anunciou que alguém o trairia, mas não identificou.

Ter a proximidade da sua morte sua tolerância e generosidade deveriam estar tragadas pelas janelas killers do medo e da angustia. Mas decifrou o código do altruísmo da resiliência do carisma e da capacidade de se doar sem esperar o retorno. Somente isso explica por que em vez de expor publicamente a traição de Judas Scariot o protegeu e ainda por cima deu um pedaço de pão a ele. Seguro disse: *"O que tendes de fazer faça depressa".* Não tinha medo de ser traído, mas de perdê-lo. Diferente de Froid ele incluiu, abraçou e respeitou quem o decepcionou ao máximo.

"Há mais mistérios em desejos e sonhos do que imagina nossa van psicologia, desejos são intenções superficiais, sonhos são projetos de vida. Desejos não resistem ao calor das perdas, sonhos criam raízes nas dificuldades até os psicopatas tem desejos de mudança, mas só os que sonham transformam sua realidade". ***Augusto Cury em Nunca Desista de Seus Sonhos***

E AS NOSSAS FALHAS?

É fácil criticar quem não decifra seus códigos da inteligência somente grandes pensadores como Einstein e Froid erraram nas relações humanas? Se voltarmos o dedo indicador para nós mesmos passaríamos ilesos? Será que não temos zonas de conflitos que nos tem levado a colocar pessoas importantes no rodapé de nossa história ainda que não admitamos? Quem não é herói em alguns momentos e vilão em outros? Quem não é maduro em determinadas funções da inteligência e infantil em outras? Que psicólogo, pedagogo, sociólogo ou filósofo não tem reações incoerentes e tolas quando atingido por determinados estresses?

SEGUNDA PARTE AS QUATRO ARMADILHAS DA MENTE

Não há ser humano lúcido que não reaja com estupidez e nem outro tranquilo eu não tenha seus momentos de desespero, devemos ter consciência que

somos uma massa de seres humanos imperfeitos, vivendo em uma sociedade de pessoas imperfeitas. Você vai frustrar as pessoas próximas e elas irão frustrá-los. Por isso o código da tolerância não é uma opção nas relações humanas, mas uma necessidade insubstituível.

CAPÍTULO VI ARMADILHA DA MENTE HUMANA *O CONFORMISMO*

O ser humano pode ser amordaçado dentro de si, ainda que sua língua esteja livre para falar. Pode viver acorrentado ainda que suas pernas estejam soltas pode viver asfixiado ainda que seus pulmões estejam abertos. Há diversas armadilhas mentais que são construídas clandestinamente, ao longo do processo de formação da personalidade humana. Elas nos aprisionam no lugar em que todos deveriam ser livres. Nenhum ser humano está livre delas, por isso nenhum ser humano é plenamente livre, seja ele uma criança ou um adulto intelectual ou um iletrado um psiquiatra ou um paciente um europeu ou um africano. Lucidez para reconhecê-las e humildade para assumi-las são fundamentais para supera-las. Como quase tudo na psique é de mão dupla as armadilhas da mente bloqueiam a capacidade de decifrar os códigos da inteligência, e por sua vez a incapacidade de decifrar determinados códigos constrói essas armadilhas. Somos vítimas e vilões da sociedade, somos vítimas e vilões de nós mesmos. Nos textos seguintes abordarei quatro dessas armadilhas, elas impedem o desenvolvimento da excelência psíquica, afetiva, social e profissional. Tais armadilhas podem estar presentes de maneira sutil ou marcante em cada um de nós, até pessoas ativas, dinâmicas, empreendedoras, desembaraçadas as alojas em seu psiquismo.

O CONFORMISMO

É a arte de se acomodar de não reagir e de aceitar passivamente as dificuldades psíquicas, os eventos sociais e as barreiras físicas. O conformista amordaça o eu impedindo de lutar por seus ideais, de investir em seus projetos, de transformar em sua história. Não assume sua responsabilidade como agente transformador do mundo, pelo menos do seu mundo.

"As sociedades modernas tornaram-se uma fábrica de pessoas ansiosas o normal é estar estressado, irritadiço estar fadigado. O anormal é abraçar as arvores falar com as flores fazer da vida um espetáculo, se estiver estressado

você é normal". ***Augusto Cury em O Futuro da Humanidade***

O conformista acredita que todas as coisas são obra do destino, já o ativista acredita que o destino é uma questão de escolha. O conformista é vítima do seu passado, o ativista é autor da sua própria história. O conformista vê a tempestade e se amedronta, o ativista vê no mesmo ambiente a chuva e a oportunidade de cultivá-la. O conformista se aprisiona no passado, o ativista se liberta do presente. Existem seres humanos 100% conformistas ou ativistas? Não. Porque ninguém bloqueia todas as funções da inteligência ou as liberta completamente. Alguns são magníficos para decifrar os códigos da inteligência em determinadas áreas, mas conformistas em outras e vice versa. Alguns são ágeis para ganhar dinheiro, mas lentos para conquistar o que o dinheiro não compra. Alguns são seguros para dirigir carros, mas frágeis para controlar suas reações.

Alguns são peritos para conquistar metas profissionais, mas lentos pra conquistar seus filhos, alunos, colegas de trabalho. Alguns são exímios leitores de livros, mas péssimos leitores de comportamentos. Alguns são brilhantes para investir na sua empresa, mas péssimos para investir em si mesmos. O conformismo é uma arte da mente que arrasta grande parte dos jovens e adultos. Não é catalogado como uma doença, mas é uma característica doentia da personalidade pulverizada em todas as sociedades, soterra habilidades, anula dons, contrai competências, bloqueia algumas funções mais notáveis da inteligência. Alguns conformistas não conseguem nem ser conquistadores do teatro social, muito menos do teatro psíquico. Não exploram nem o que as pessoas têm de melhor nem o que possui de mais rico, vive na superfície.

"Você pode conviver com animais e talvez nunca seja frustrado, mas se conviver com o ser humano por melhor que seja a relação algum dia haverá algumas intensas frustrações, tal consciência nos protegerá". ***Augusto Cury em Maria a Maior Educadora da História***

Júlio Malta nome científico, mas história real era filho de um grande empresário sempre teve os melhores carros a sua disposição, cartão de crédito quase que ilimitado, frequentava os melhores hotéis, viajava de primeira classe nos aviões e desdenhava dos que viajavam em classe econômica. Acreditava em destino acreditava que estava destinado a viver uma vida de nababo de abastado eternamente. Todo ser humano quer ser reconhecido, todo ser humano precisa

escrever a sua própria história, como tinha tudo ao seu redor teve uma desvantagem competitiva em relação aos seus colegas que pouco tinha. Não decifrou que se na juventude é aceitável a dependência dos pais na vida adulta ela é uma fonte de ansiedade, baixa autoestima, complexo de inferioridade.

Não decifrou a capacidade de lutar pelo que ama, pensou que o dinheiro comprava tudo, mas não comprou o amor de sua esposa, o respeito dos amigos, o prazer pelas coisas simples, não cursou faculdade, não se preparou para subir no trabalho da empresa da família condenou a ser um eterno dependente, um filho que vivia a sombra do pai. Pouco a pouco se afundou nas drogas, se deprimiu e se tornou um alcóolatra. Até que depois de vários tratamentos fracassados descobriu que mais que uma doença psíquica tinha um eu doente, conformista, inerte sem reação. Tinha tudo e não tinha nada, não tinha uma história, entendeu que um ser humano sem história é um livro sem letras a duras penas começou a reescrevê-las ele precisava tratar de sua doença, mas precisava muito mais se reconstruir como ser humano. O conformista é inerte e mentalmente preguiçoso, pelo menos na área em que se considera incapaz e inábil, não exerce suas escolhas por medo de assumir riscos, não expande seu espaço com medo da crítica, prefere ser vítima a agente modificador de sua história, prefere ser amante da insegurança a parceiro do entusiasmo, prefere enterrar seus talentos a dar a cara para bater. Os conformistas transformam fracassos em medo, os determinados transformam derrotas em garra.

"A vida é um grande contrato de risco, tem curvas imprevisíveis e acidentes inevitáveis".

Augusto Cury em Filhos Brilhantes Alunos Fascinantes

O CONFORMISMO AMORDAÇA PESSOAS FASCINANTES

Se um aluno não for conformista e tiver péssimo desempenho nas provas decifrará o código da capacidade de lutar, reagir ficará incomodado, debaterá ideias, melhorará sua concentração, dedicará mais tempo e energia para virar o jogo e se superar como Einstein que não era um aluno brilhante nos primeiros anos da escola. Mas se for conformista formará janelas doentias que o aprisionarão e levarão a acreditar que seu destino está traçado. Transformara mentiras em verdades, acreditará ser incapaz, limitado, destituído de

inteligência, intelectualmente inferior aos seus colegas. Quantos milhões de jovens não estão formando neste exato momento janelas traumáticas que assassina sua capacidade de empreender, de se aventurar, ter gana, garra, autoestima. Algumas pessoas que foram desprezadas publicamente nunca mais serviram.

Outras porque foram abandonadas por quem amam nunca mais desenvolveram autoconfiança. Há ainda outras que perderam um ou duas vezes seu emprego nunca mais acreditaram em si mesmas, deixaram de usar ferramentas para explorar sua psique, deixaram de decifrar os códigos da inteligência, sentenciaram-se a nulidade. Ninguém pode asfixiar anular e amordaçar mais um ser humano do que ele mesmo. Tornaram se algozes do seu ser, rotularam-se e se deixaram rotular. Alguns estão sempre auto aprisionando, achando que serão depressivos, fóbicos, obsessivos para sempre, não lutam desesperadamente pela sua saúde psíquica. Não percebe que são acima de tudo complexos seres humanos e como tal pode desenvolver a capacidade de proteger sua emoção, gerenciar pensamentos, filtrar estímulos estressantes, desconhecem o tesouro soterrado nas pilhas de suas perdas. Se decifrasse os códigos da inteligência romperiam suas algemas, se reciclariam e se prepararam para uma segunda jornada efetiva e profissional.

"A sabedoria não está em não falhar ou não sofrer, mas usar nossas falhas pra amadurecer e nosso sofrimento para compreender a dor dos outros". ***Augusto Cury em O mestre Inesquecível***

REIS DAS DESCULPAS

Os conformistas são os reis das desculpas sempre tem justificativas para não atuar, não penar, não exercitar seu intelecto, raramente duvidam daquilo que os controla e proclamam: não concordo comigo mesmo, não aceito esse destino. Claro que há fatalidades que não depende de nós e sobre as quais não temos controle, devemos aceita-las com humildade e serenidade, mas no que depender de nós, jamais deveríamos nos isentar de agir. Alguns conformistas vestem o manto da humildade, mas por dentro exalam o aroma do egoísmo, nem sempre o conformista é egoísta com os outros, mas certamente o é consigo mesmo, não tem um caso de amor consigo mesmo, não usa todo seu potencial para executar seus sonhos e superar suas falhas.

Os conformistas parecem desapegados a preconceitos, mas na realidade são profundamente aferrados a sua visão estreita de vida e os seus maneirismos, manias. Alguns parecem desprendidos do dinheiro, condenam o materialismo, mas no fundo o amam silenciosamente. Coloque uma fortuna em suas mãos que o moço da cobiça que hiberna como janela killer do seu inconsciente se despertará. Alguns são mestres do disfarce dizem que está tudo bem não assume suas reais dificuldades, não pedem ajuda, nem treinam o seu eu para correr riscos têm medo de ser criticados, vaiados, vencidos. Reafirmo que todos nós bebemos elevadas doses de conformismo em algumas áreas da nossa personalidade, alguns são ótimos para resolver problemas dos outros, mas são péssimos para resolver os seus, outros são intrépidos para estimular seus amigos a sair do lugar, mas não tem coragem para vencer sua paralisia prefere a falsa proteção do casulo em que se esconde a ousar viver em um mudo livre com suas nuanças e prenúncios.

"Os perdedores veem os raios e se amedrontam, os vencedores veem a chuva e com ela a oportunidade de cultivar". ***Augusto Cury em Revolucione Sua Qualidade de Vida***

CAPÍTULO VII SEGUNDA ARMADILHA DA MENTE HUMANA *O COITADISMO*

O coitadismo é a arte de ter compaixão de si mesmo. O coitadismo é o conformismo potencializado capaz de aprisionar o eu para que ele não utilize ferramentas para transformar sua história. Vai além do convencimento que não é capaz, entra na esfera da propaganda do sentimento de incapacidade, o coitadista faz marketing de suas crenças irreais, impotências e limitações, não tem vergonha de dizer: sou desafortunado, sou um derrotado, nada do que faço da certo, não tenho solução, ninguém gosta de mim, são pessoas com notável potencial, mas que o jogam no lixo.

Incorpora o papel dramático e autopunitivo de que estão programados para serem fracassados, nada é tão violento como a si mesmo. Nem todo conformista é coitadista, mas todo coitadista é um conformista. Por que o coitadista demonstra seu complexo de inferioridade e suas miserabilidades? Porque ousa sutilmente e às vezes inconscientemente a sua miséria para que os outros gravitem em sua órbita. Portanto, tem ganhos secundários com suas propagandas. O conformista está sempre esperando que os outros o

encorajem, o animem, o estimule com palavras como: você é capaz, não desista, você é inteligente, você é querido, é rico e não sabe. Depende das migalhas dos outros para sobreviver, ter atenção, ser valorizado, não decifra os códigos da inteligência deixa que os decifrem por ele, condena se assim a uma eterna mesmice.

"Os fracos julgam os fortes compreendem, *os fracos são rígidos os fortes são tolerantes".*

Augusto Cury em 12 Semanas Para Mudar uma Vida

Maria Lúcia tomava 12 medicamentos entre tranquilizantes e antidepressivos quando a atendi pela primeira vez, estava doente há dez anos era depressiva, solitária, negativista, insociável. A cada dez palavras que proferia, nove era para reclamar da vida. Não saia de casa nos últimos anos era professora, mas não exercia a profissão. Considerava-se imprestável para estar diante de uma classe. Seu marido não ganhava o suficiente para suprir as necessidades da casa, considerava seu marido um fraco, ele se calava, pois dependia do pai dela para completar o orçamento familiar.

Eram cúmplices de sua miséria sem ter consciência plena disso. O pai ia diariamente cuidar da filha, ele a elogiava a levava aos médicos, acariciava, valorizava, aconselhava, mas Maria Lúcia não reagia, nenhum medicamento fazia efeito. Diariamente dizia que estava passando mal e que sua vida não tinha sentido, às vezes tinha crises dramáticas que batia a cabeça na parede seu pai era chamado às pressas para socorrê-la. No início do tratamento estimulei-a a sair da plateia a entrar no palco e dirigir o roteiro da sua vida, mas ela preferiu ser uma atriz figurante. A prática do coitadismo impedia de decifrar seu potencial intelectual, tinha medo de ser ela mesma. Se melhorasse quem dela teria piedade? Como poderia sugar energia de seus filhos, marido e em especial do seu pai. Sim, ela estava realmente doente não estava simulando, mas não sabia que havia aprendido a usar sua doença para ter ganhos secundários, para ter migalhas de prazer e atenção.

Os meses se passaram e pouco a pouco foi lapidando seu eu para sair da plateia, resistia em deixa de ser doente embora conscientemente o quisesse. Como a vida tem acidentes imprevisíveis um dia sua mãe morreu. Tempos depois seu pai arrumou outra esposa em poucas semanas ela entrou em

choque com a madrasta foi um caos, o pai se afastou da filha, o dinheiro secou, superatenção se evaporou. E agora? Tinha de sair do útero da sua casa e se virar no útero social, foi o que fez, a mulher coitadista decifrou vários códigos da inteligência começou a resgatar seus sonhos e a lutar por eles, começou a enfrentar suas crises e seus sintomas sem apoio de ninguém, começou a enfrentar seus fantasmas interiores. Para quem não saia da cama era uma tarefa árdua, pouco a pouco a imprestável profissional começou a brilhar como professora. Rompeu as algemas psicossociais que financiavam sua doença e libertou sua inteligência.

"Os fracos excluem os fortes abraçam, *os fracos fecham as portas os fortes dão tantas chances quanto forem necessárias".* ***Augusto Cury em 12 Semanas para Mudar uma Vida***

Os coitadista não sabem que a auto piedade é uma masmorra psíquica que asfixia o prazer, amordaça o desenvolvimento das funções mais importantes da inteligência e bloqueia a excelência intelectual e emocional. Quem tem dó de si mesmo constrói seus alicerces psíquicos no vazio. Há vários níveis de operacionalidade do coitadismo, os coitadista clássicos são facilmente notados, nunca mudam não saem do lugar, são pensativos, repetitivos, pessimistas, propagandista de sua miserabilidade. Mas há os que são ativistas, socialmente valorizados, mas têm traços sutis de coitadismo são fortes para muitas coisas, mas frágeis para tantas outras. Não conseguem parar de fumar, beberem excessivamente, serem irritados, impulsivos, viciados em trabalho. Foram derrotados por inúmeras tentativas frustradas, são injustos consigo mesmos. Sentenciaram-se que são imutáveis.

ACORRENTADOS

Aos que lutam pelo que pensam batalham por suas ideias, mas se acham pobres miseráveis diante de sua impulsividade, irritabilidade, humor depressivo ou sintomas psicossomáticos como dor de cabeça, dores musculares, queda de cabelo, gastrite, fadiga excessiva não levam desaforo para casa, mas diariamente levam desaforo para dentro. Sabem que precisam reescrever alguns capítulos de sua vida, mas não tem força para pegar a caneta do seu eu e o papel da sua alma. Muitos coitadista são autodestrutivos não tem um romance com a própria vida, alguns são muito amados e quem os ama suplica

para que cuide de sua saúde, mas eles se insistem em autodestruir, em falar que são incapazes, em dormir poucas horas de sono, em se atolar de atividades profissionais. Só param quando estão no leito de um hospital ou no leito de um túmulo. Quando você consegue saber quando é o seu limite?

"Todos os pais e professores amam estar com os filhos e alunos quando estão no pódio, que atingem os primeiros lugares, mas a excelência do amor revela-se quando nos colocamos ao lado aqueles que nunca saíram das ultimas fileiras".
Augusto Cury em O Código da Inteligência

Alguns coitadista são humanos com os outros, mas inumanos consigo mesmos, gostam de cuidar das pessoas, mas são péssimos para cuidar de si. São vagarosos naquilo que deveriam ser desesperados. Os coitadistas como os conformistas se auto abandonaram, todos nós temos algumas doses de coitadismo em nossa personalidade ainda que imperceptível todos nós preservamos alguns conflitos que mimamos como se fossem animais de estimação. Ninguém pode tocar neste animal se não viramos uma fera, algumas pessoas são mansas, mas quando cutucadas em certas áreas ficam irreconhecíveis. Os coitadistas bloqueiam seu psiquismo porque são contra ter ambições sem saber o papel fundamental delas. Ambições são importantes? Sim! Algumas são legítimas e valiosíssimas. Quem pode preservar a ambição de ter saúde psíquica, ser tranquilo, feliz, sábio, solidário, ter uma vida confortável, procurar ter excelência profissional. Quem não decifrar o código da ambição ao explorar sua psique viverá sempre na superfície, mas o coitadista acha que todas as ambições são malditas.

A POBRE ENERGIA DO DESEJO E A FORTE ENERGIA DA AMBIÇÃO

Os coitadistas bem como os conformistas não entendem que ambição é vital para o eu mudar suas rotas. Não entende que a energia da ambição suplanta a energia do desejo, desejo é uma ambição superficial, ambição é um projeto de vida, desejo é alicerçado pelo ânimo, ambição é alicerçada pela garra. Os ambiciosos só descansam quando alcançam suas metas, os coitadistas descansam antes de entrar na raia. Você tem ambições saudáveis ou desejos tímidos? Se tem desejos de conquistar pessoas difíceis a energia do desejo se dissipara no calor das primeiras decepções, mas se decifrar o código da ambição para conquista-las as decepções o nutrirão sua força e as frustrações

alimentarão sua criatividade. Um homem tosco, rude, irritadiço se tiver apenas o desejo de ser romântico morrerá sendo agressivo, mas se decifrar o código da ambição do romantismo, de se refazer, de se reorganizar poderá dar um salto. Esse código paltara sua agenda o levará a traçar um projeto diário que o controlará e fará surpreender quem ama, dirá coisas inesperadas fará elogios inusitados terá gestos inesquecíveis, regará suas atitudes com gentileza. Um pai fechado, rígido que é o manual de regras de comportamentos que só pensa em trabalho se apenas tiver o desejo de conquistar e ter admiração dos seus filhos morrerá distante deles, não terá êxito.

Mas se decifrar o código da ambição da conquista revolucionará sua agenda chorará se necessário, reconhecerá seus erros, pedirá desculpas, será mais flexível, relaxado, aberto, brincará se soltará e terá coragem de contar seus dias mais difíceis para seus filhos para que eles fotografem seu inconsciente, como um pai humano, próximo, afetivo, instigante. Alguns têm desejos de ser organizados, mas passa ano e entra ano e continuam desleixados. Outros têm desejos de ser econômicos de gastar menos do que ganham, mas quando vem um novo produto, são escravos da euforia, não pensam no amanhã gastam o que não tem. A sociedade está tão neurótica na atualidade que as crises financeiras e as pressões profissionais podem adoecer tanto mais quanto os traumas do passado.

Os pais da psicologia se remoeriam em seus túmulos se soubessem que o útero social se tornou uma fábrica de pessoas doentes, não basta a energia do desejo até um psicopata tem desejos de mudança. Quem não tem uma sólida ambição de superar seus conflitos não potencializa seu tratamento psíquico tem chance de levar para o túmulo suas fobias, inseguranças, obsessões, baixa autoestima, alcoolismo, dependência de outras drogas. Os coitadistas e conformistas esmagam as habilidades do eu para decifrar os códigos da inteligência. Aprisionam se nas tramas da mesmice bebem da fonte dos desejos, enquanto os agentes modificadores de sua história bebem da fonte da ambição, do manancial dos projetos de vida.

"Educar é viajar no mundo do outro sem nunca penetrar nele, é usar o que passamos para transformar no que somos". ***Augusto Cury em Maria a Maior Educadora da História***

CAPÍTULO VIII TERCEIRA ARMADILHA DA MENTE HUMANA *O Medo*

de Reconhecer os Erros

O medo de reconhecer erros é acima de tudo o medo de assumir como ser humano com suas imperfeições, defeitos, fragilidades, estupidez, incoerência. Formamos nossa personalidade. Formamos nossa personalidade em uma sociedade superficial que esconde nossa humanidade e supervaloriza nosso endeusamento. Hoje quem está brilhado pode amanhã cair em desgraça para que o outro o substitua, o pódio é cíclico, não há espaço para dois lugares. Além disso, a mídia constrói e destrói mitos podemos ter dignidades para estar nos primeiros lugares ainda que nunca subamos no pódio e mesmo fiquemos nos últimos lugares. Uma minoria ganha o Oscar o Nobel o Grammy, uma minoria torna se ícone social e profissional. Mas como vemos podemos desenvolver os hábitos dos profissionais excelentes e brilhar ainda que nunca sejamos um ícone. Podemos revolucionar o ambiente em que estamos ainda que anonimamente. Por vivermos em uma sociedade que supervaloriza os super-heróis, negamos consciente ou inconscientemente nossa humanidade. Temos medo de assumir o que realmente somos seres humanos, mortais, falíveis, demasiadamente imperfeitos, não há sábios que não tenha loucuras. Gostamos de ver as chagas dos outros como as nossas, os noticiários tele visíveis expõem as falhas alheias e cativa nossos olhos, enquanto ficamos na sala silenciosos escondidos de nós mesmos nas nossas poltronas. Não é possível desenvolver as funções surpreendentes da inteligência, as ferramentas mais importantes para explorar nossa psique se não tivermos coragem para enfrentar nossa realidade, descortinar algumas áreas de nossa personalidade. A psique como tenhamos visto é como um teatro, mas um teatro real onde encenamos uma peça concreta. Quem representa essa peça quem não se assume quem não reconhece suas loucuras viverá artificialmente, não amadurecerá.

"O melhor educador não é o que controla, mas é o que liberta. Não é o que aponta os erros, mas o que os previne. Não é o que corrige comportamentos, mas o que ensina a refletir. Não é o que desiste, mas o que ensina a começar tudo de novo". ***Augusto Cury em Maria a Maior Educadora da História***

ERRAR É HUMANO, MAS NÃO ADMITO MEUS ERROS

O ser humano é de um lirismo ácido, todos sabem que errar é humano, mas insistimos em ser deuses. Temos a necessidade neurótica de ser perfeitos,

amamos conviver com pessoas simples, despojadas, mas complicamos nossa vida. A energia gasta pela necessidade neurótica de ser perfeito é caríssima, esmaga o prazer de viver. O medo da crítica do vexame da rejeição do pensamento alheio dos olhares sociais tem feito mentes brilhantes apagarem seus luzeiros. Por nada e ninguém podemos deixar de decifrar o código da espontaneidade, quem não decifra pouco a pouco se deprime. Nossa liberdade não pode estar à venda a preço algum, mas a vendemos por bobagens, a trocamos com incrível facilidade.

Veja os exemplos. Quando alguém nos aponta um erro mudamos de cor e trocamos de humor. Quando alguém revela alguma atitude estupida ficamos indignados. Nas relações em que o poder é desigual a situação é pior, quando um paciente corrige um psiquiatra gera um escândalo. Quando um executivo aponta uma falha de um funcionário é sinal de irreverencia. Quando um filho se discorre sobre um comportamento débil de um pai, revela um desacato a autoridade. Nada é tão absurdo, nada é tão imaturo. Nas relações desiguais o vírus do orgulho contagia em frações de segundos o cérebro daquele que considera superior levando a silenciar aquele a voz do que está em posição inferior. Tais reações são doentias, pois não há psiquiatras, executivo e pais que não falhem e as vezes vexatoramente.

Quem usa as relações de poder para impor suas ideias não é digno do poder em que está investindo. Quantos professores não cometeram acidentes durante a formação da personalidade de seus alunos ainda que sem o perceber? Porque não tiveram a coragem de pedir desculpas, quando levantar a voz desnecessariamente, o julgaram precipitadamente.

Não decifraram o código do desprendimento e da generosidade. Certa vez um professor fez um aluno repetir várias vezes uma palavra que não conseguia articular diante de seus alunos até acertar, quanto mais tentava mais errava e mais arquivava janelas killers dentro de si, até que começou a chorar e o professor se arrefeceu. Poucos segundos pautam uma história, sua atitude desastrosa aprisionou esse jovem aluno no lugar em que deveria ser espontâneo e livre. O resultado? Nunca mais mesmo quando adulto conseguiu falar em público ao tentar se expressar tinha falta de ar, excesso de suor, seu coração parecia sair pela boca, o seu cérebro se preparava para fugir do monstro do vexame, humilhação cravado em sua psique.

Muitos pais querem que seus filhos sejam humanos, mas eles mesmos se comportam com supra-humanos, pais no mundo todo da Europa a China, do Oriente Médio as Américas querem que seus filhos reconheçam seus erros, mas neuroticamente não reconhecem os erros deles, querem que seus filhos se humanizem, mas eles se comportam como deuses. Quem não decifra os códigos da inteligência acaba formando deuses jovens insensíveis, frios que só pensam em si mesmos. Quem os decifra os aplica. Tem grande chance de formar pensadores que decifrarão e aplicarão também estes códigos.

"O excelente mestre não é o que mais sabe, mas o que mais tem consciência do que não sabe, não é o que é viciado em ensinar, mas o mais havido a aprender, não é o que declara os seus acertos, mas o que reconhece suas limitações". ***Augusto Cury em Maria a Maior Educadora da História***

O CÓDIGO DO AMOR

Há milhares de jovens nas Universidades destituídos de sensibilidade com traços marcantes de psicopatia, tem cultura acadêmica, mas não são solidários, tolerantes, altruístas, ao contrário são egoístas, radicais, sectários. Desconhece o código da família humana, ama sua religião, sua ideologia política, seus pais, seu time esportivo, sua raça, seu time esportivo mais do que a raça humana. Se um dia dirigirem sua nação cometerão atrocidades, não se importarão com as necessidades dos outros. Está corretíssimo do ponto de vista psiquiátrico, psicológico, e sociológico o famosíssimo pensamento: *"amai o próximo como a ti mesmo".* Quem é o próximo? O próximo não foi definido, porque incluem todas as raças, todas as culturas, todas as religiões, só foi definido quem deve decifrar o código do amor, amar como a si mesmo. Que intrigante sabedoria.

Como Abordo no livro *Pais Brilhantes Professores Fascinantes* quanto pior for a qualidade de educação desse século, mais importante será o papel da Psiquiatria e da Psicologia Clínica. Não tem tido elas em papéis em franco processo de crescimento? Estamos ensinando as crianças e os adolescentes a conhecer as entranhas dos átomos que nunca verão, mas não o seu complexo planeta psíquico. É preponderante ensina-los a conhecer seu psiquismo bem como os códigos para deixarem de serem vítimas dos traumas da infância das perdas da adolescência das frustrações da vida adulta.

"Como nas sociedades modernas as mulheres estão doentes pelo padrão

ditatorial de beleza, elas chegam diante do espelho e fazem uma guerra. Dizem: espelho espelho meu existe alguém com mais defeito do que eu? Mas cada mulher tem sua beleza única beleza está nos olhos de quem enxerga". ***Augusto Cury em A Ditadura da Beleza***

Uma pessoa que defende suas ideias está correta, mas quem defende demasiadamente sua posição revela uma grande insegurança, não se deixa influenciar, corrigir, repensar. Defender excessivamente nossas opiniões remete fragilidade. Há pessoas educadas que nos primeiros cinco minutos de conversa são agradabilíssimas parecem seres angelicais, mas conviver com elas é um tormento, tecem mil argumentos para sustentar suas atitudes, nunca reconhece erros, nunca pedem desculpas, sugam a energia vital dos outros por falar muito e procurar excesso de atenção, não cresceram psiquicamente. O homem Jesus teve reações que chocaram o mundo e nos deram grandes lições antes de ser preso, decifrou o código nos quais seus mais importantes seguidores tropeçaram vexadoramente, era seguro, lúcido, coerente enfrentava os vales dos medos com incrível coragem, mas quando precisou decifrar o código das lágrimas não se segurou.

Quando precisou despir-se da sua força e decifrar o código da autenticidade admitiu sua dor com uma clareza cristalina dizendo que sua alma estava deprimida até sua morte. Quando atravessou o deserto do desespero não se calou discorreu sobre seu drama. Como digo no livro *O Mestre do Amor* chamou três amigos Pedro, Tiago e João que momentos depois o decepcionaria, o abandonaria e lhes disse que sua alma estava profundamente deprimida naquela hora. Só um ser humano verdadeiramente forte pode declarar sem medo sua fragilidade. Só um ser humano maduro não tem medo de si mesmo os grandes líderes espirituais são frequentemente solitários não dividem seus sentimentos suas angustias seus desertos existenciais com ninguém, têm medo da crítica, medo da rejeição, medo de ser expostos publicamente.

O mesmo fenômeno da solidão e isolamento psíquico ocorre com muitas celebridades, intelectuais e profissionais bem sucedidos. Quando estão no auge da fama e precisa dividir o peso do sucesso se cala. Quando se precisa dialogar com amigos sobre a asfixiante carga de estresse gerada por excesso de compromissos se afundam na lama do isolamento. Quando se precisam humanizar e falar dos sentimentos ocultos se fecham, ficam sozinhos mesmo

que aplaudidos. Muitos não sabem que decifrar o código para falar de si e reconhecer seus erros é altamente relaxante, é confortante e agradável. A sociedade nos estimula a serem deuses, mas tentar ser um deus perfeito e intocável é altamente desgastante e psiquicamente deprimente.

"Quem quer desfrutar do néctar das mais belas flores tem de vencer o medo do desconhecido, *superar o medo das alturas e voar para ares nunca antes respirados".* ***Augusto Cury em Revolucione sua Qualidade de vida***

Reconhecer nossas debilidades entrar em contato de maneira nua e crua com nossa realidade não é apenas um passo fundamental para oxigenar a inteligência, reeditar nossa memória e superar nossos conflitos, mas também para mergulharmos nas águas do descanso, para bebermos das fontes mais excelentes da tranquilidade. Lembrem que os tranquilizantes podem diminuir a agitação psíquica, mas não produzem a tranquilidade existencial. As técnicas psicoterapêuticas podem expor as causas de nossas mazelas, mas só nós podemos mudar nosso estilo d vida, é preciso decifrar os códigos da inteligência para cumprir esses nobres objetivos.

CAPÍTULO IX A QUARTA ARMADILHA DA MENTE HUMANA *O MEDO DE CORRER RISCOS*

O medo de correr riscos bloqueia a inventividade, a liberdade, a ousadia. Há inúmeras pessoas que travaram sua inteligência e enterraram seus projetos de vida pelo medo de correr riscos. Não são conformistas nem coitadistas eles almejam em escalar seus alvos, mas não ousem, procuram transformar seus sonhos em realidade, mas se inquietam com os riscos das jornadas, reconhecem suas fragilidades, assume suas limitações, mas não ultrapassam suas fronteiras, não decifram o código do ânimo de fazer de sua agenda um canteiro de aventuras. Quem decifra o código que é necessário correr certos riscos para transformar seus projetos em realidades tem essa consciência.

A existência é um contrato de risco por mais cuidados que se têm diariamente inúmeros riscos nos rondam, risco de enfartar, de se acidentar, de ter crises financeiras, de ser assaltado, de cair um avião em nossa cabeça, de tropeçar na calçada, de quebrar ossos praticando esportes, de ser decepcionado pelo cônjuge ou namorado, de ser frustrado pelos filhos, de ser traído pelos amigos,

de ter inimigo sem motivo algum, de não preencher as expectativas dos outros, de ter reações incoerentes. Eliminar todos esses riscos da humanidade geraria pessoas autoritárias, individualistas, ensimesmada, agressivas, deprimidas, entediadas. O risco implode nosso orgulho, esfacela nosso egocentrismo, nos une, nos estimula a criar laços, experimentar a difícil arte de depender um dos outros. Sem riscos a psique não teria poesia, criatividade, intuição, inspiração, coragem, determinação, espírito empreendedor, necessidade de conquista. Sem riscos não conheceríamos o sabor das derrotas, nem o paladar das vitórias, pois elas seriam um destino inevitável, não um fruto de batalha. Sem riscos não erraríamos, não choraríamos, não pediríamos desculpas, não teríamos necessidade da humildade no nosso cardápio intelectual.

"Quem triunfa sem riscos sobe no pódio sem glórias". ***Augusto Cury em Nunca Desista de Seus Sonhos***

UM CÓDIGO QUE NOS HUMANIZA

O código da consciência de que a vida é um grande contrato de risco nos humaniza, sem tal consciência não entenderíamos que um dia todos iremos como digo no livro *O Vendedor de Sonhos* Para um pequeno palco de um túmulo diante de uma plateia em lágrimas, nos comportaríamos como imortais revestidos de um poder incontrolável e selvagem, ainda que tenhamos nobres títulos acadêmicos. Os riscos diante do caos da morte tornam ditadores em crianças, psicopatas em meninos, reis em frágeis seres. Os riscos nos abortam a neurose de grandeza e nos fazem enxergar a grandeza das coisas pequenas como a suavidade da brisa, as gotas de orvalho, as pulsações do coração, o sorriso de uma criança a fé de um idoso. Os riscos nessa brevíssima existência também nos fazem ver as lágrimas do autor da existência no choro de um bebe que saiu do útero materno e entrou no útero social e no choro da plateia diante de alguém que saiu do útero social e entrou no útero de um túmulo

O CÓDIGO DOS RISCOS

Não deveriamos viver uma vida arriscada, radical, irresponsável. Não! Não é este código que deveriamos decifrar, não devemos correr riscos pelos riscos colocar a nossa vida e a dos outros desnecessariamente, pois a vida é única e espetacular. Cuidar dela carinhosa e responsavelmente é a tarefa mais nobre

de um mortal, mas devemos saber que realizar sonhos, conquistar pessoas e atingir a excelência profissional impõe riscos diários. Para conquistar a plateia de alunos, há riscos, é necessário decifrar vários códigos da inteligência, teatralizar a exposição, humanizar o educador, contar história, provocar a inteligência dos alunos, mas há o risco de ser desprezado, ser considerado tolo, utópico. Vender ideias em uma sociedade consumista implica muitos riscos, para arrebatar o coração de uma mulher é necessário surpreender, encantar, ser afetivo, intuitivo, mas há riscos de invadir espaços.

"Perdas e frustrações fazem parte da pauta de ricos e miseráveis, intelectuais e iletrados, o que nos diferenciada é a forma quando lidamos com ela". ***Augusto Cury em A Sabedoria Nossa de Cada Dia***

Como disse no livro *Nunca Desista de Seus Sonhos* quem vence sem riscos triunfa sem glórias, quem vence sem glória triunfa sem lágrimas, quem vence sem lágrimas triunfa sem humildade, quem vence sem humildade triunfa sem valorizar seus pares e nem a labuta da jornada. Não basta vencer o coitadismo o conformismo e nem reconhecer nossos erros, enfim, superar as três armadilhas da mente comentadas anteriormente, é necessário superar o medo de ousar de apostar em novos projetos de batalhar por aquilo em que se acredita. Muitos intelectuais se tornaram estéreis na produção de novas ideias porque não ousaram arriscar uma nova linha de pesquisa, propor novos temas, caminhar pelo desconhecido, o desconhecido e o medo de chegar a lugar nenhum os paralisaram.

Não é sem razão que as grandes descobertas da ciência foram realizadas no período de maturidade dos cientistas e não no auge da carreira acadêmica. O auge da carreira acadêmica mesmo filosófica, política e espiritual é o melhor meio de cultura para asfixiar nossos sonhos, ousadias, aventuras. No ápice da carreira se conquista aplausos, mas se sepulta em trepidez. Os maiores perigos para a inteligência de um executivo não surgem quando sua empresa atravessa dificuldades, mas quando navega em céus de brigadeiro, nesse estágio não experimenta novos processos, métodos, ideias. Ninguém gosta do caos, mas ele pode ser uma fonte de oportunidades criativas.

"O ser humano é tão criativo que quando não tem problemas ele os cria". ***Augusto Cury em O Futuro da Humanidade***

QUEM CORRE RISCOS NEM SEMPRE É COMPREENDIDO

O medo de ousar tem destruído a formação de pensadores no mundo todo, muitos estudantes tem medo de levantar as mãos, questionar seus professores, expressar seus pensamentos. O sistema educacional procura alunos quietos, mas a sabedoria procura alunos inconformados. O sistema educacional procura alunos que repetem ideias, mas a formação de pensadores procura alunos que debatem ideias, usam o raciocínio esquemático e ousam nas provas. Lembro-me de um aluno que tirou zero por pensar diferente, merecia 10, mas foi completamente silenciado, nunca mais ousou colocar seus pensamentos. Lembro-me de outro aluno que não escreveu direito uma palavra na prova, a professora o chamou na frente da classe e o fez escrever na lousa a mesma palavra dezenas de vezes, foi humilhado publicamente. A humilhação pública foi registrada no inconsciente dele gerando uma grave zona de conflito, nunca mais conseguiu escrever textos e mostra para os outros. No exato momento em que começava a construir palavras, suava frio seu raciocínio se turvava não conseguia pensar.

"As mulheres são maravilhosamente complexas o dia em que você achar que compreende a alma feminina desconfie do seu sexo". ***Augusto Cury em o Futuro da Humanidade***

Pequenos momentos mudam uma história, vivi essa história. Há mais de 25 anos quando era estudante de medicina escrevi informações de psicologia diferente de que me ensinaram, não escrevi assim que os considerava melhor do que as dos meus mestres, mas porque observava e deduzia as coisas do modo diferente, tal atitude era uma fronta. Tentaram me silenciar, mas felizmente a ousadia prevaleceu, mas quantos pensadores se emudeceram para porque foram proibidos de pensar para sempre. Você foi emudecido em alguma área da sua personalidade por alguém da sua alguma circunstancia? Nunca é tarde para romper as armadilhas da mente, é tempo de superar o medo de errar. Como digo no livro *O Vendedor de Sonhos* "é tempo de caminhar sem medo de se perder". Muitos amantes se empobreceram sua efetividade porque não se arriscaram a criar um novo clima, beijam, amam, se entregam, e até discutem da mesma maneira.

Alguns homens são tão engessados que nem conseguem mudar seus argumentos quando entram em atrito com suas parceiras, não elogiam nem

trazem flores fora da data ou dizem coisas inesperadas, são repetitivos, irritantes, mas querem ser tratados como românticos. O medo de ousar aprisiona seu potencial efetivo. Comentarei posteriormente que o medo só é doença na Psiquiatria quando a reação é desproporcional ao estímulo estressante, nem sempre o medo é fácil de ser detectado. Alguns não ousam porque tem o medo concreto, uma fobia definida como medo de pequenos animais, lugares fechados, raios, acidentes, mas há pessoas que tem medos indefiníveis, objetos fóbicos indetectáveis, tem o mais sutil de todos os tipos de medos, o medo do medo. Uma apreensão dramática diante do desconhecido do indecifrável. Frequentemente este tipo de medo tem raízes nas preocupações exacerbadas quanto ao futuro. Todas as fobias são passivas de ser superadas, entretanto veremos que não apagamos as janelas fóbicas da memória apenas a reeditamos. Uma das possibilidades de reedição é decifrar e aplicar os códigos da inteligência como filtrar estímulos estressantes, gerir o psiquismo, libertar a intuição criativa.

"Dê as costas para sua dor que ela se tornará um monstro, enfrente-a que poderá domestica-la administra-la". Augusto Cury em A sabedoria Nossa de cada dia.

TERCEIRA PARTE OS CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA

Não conseguimos mudar a nossa mente como um construtor lapida o mármore bruto para construir sua obra, como usuário de computador que apaga seus arquivos. Não é possível mudar as características da personalidade a bel prazer, caso contrário os psiquiatras e psicólogos estariam desempregados do dia para noite, bastaria atuar no metabolismo cerebral e deletar nossos traumas que as repressões, obsessões, ataques de pânico e fobia seriam extirpadas do teatro psíquico. Se por um lado não podemos mudar os fundamentos de nossa personalidade, por outro podemos e devemos decifrar os códigos da inteligência utilizar ferramentas para atuar em nosso psiquismo e mudar nossa maneira de ser, reagir, ver e interpretar a vida bem como expandir nossas habilidades intelectuais, emocionais e sociais. O que parece complicadíssimo veremos que está ao nosso alcance devemos ter em mente que mudanças rápidas só existe em uma mesa cirúrgica na Psicologia, Pedagogia, Sociologia, Filosofia como temos visto os códigos básicos da inteligência são desenvolvidos pela educação e pelo treinamento sistemático.

CAPÍTULO X PRIMEIRO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA *CÓDIGO DO EU COMO GESTOR DO INTELECTO*

Estudei mais de cinquenta códigos ou funções da inteligência eles entram em diversas áreas, Educação, Psicologia, Sociologia, Filosofia, Psiquiatria discorrerei aqui apenas 8 códigos que considero mais relevantes para serem aplicados na educação atual e na sociedade estressantes que estamos vivendo. Chamo as funções da inteligência de códigos porque não basta admira-los, nem entendê-los logicamente é preciso decifrá-los intimamente, desvendar suas nuanças, conhecer seus segredos, ter disciplina e treinamentos para assimila-los. Seria excelente se os jovens aprendessem a decifra-los desde a mais ter infância estudando e fazendo dinâmicas e vivencias para incorporá-los. Os adultos rígidos, fechados, toscos, irritadiços, ansiosos também poderão decifra-los, vivencia-los e incorpora-los para reciclar seus hábitos e habilidades, o que exigirá um esforço maior. Se forem bem trabalhados os códigos da inteligência podem fazer uma pessoa alienada perseguir fantásticos projetos de vida, transformar um funcionário comum em um executivo brilhante, um eleitor tímido em um político extraordinário, um péssimo amente em uma pessoa afetiva, um relapso estudante em um notável pensador.

OS CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA SÃO OS ALICERCES DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS

"Bons profissionais cumprem ordens enquanto excelentes profissionais pensam pela empresa".

Augusto Cury em O Código da Inteligência

De acordo com Hauargatener autor de inteligências múltiplas o conhecimento não é fragmentado, mas sim interligados através de um sistema de inteligências interconectadas e em partes independentes localizadas em regiões diferentes do nosso cérebro com pesos diferentes para cada individuo e para cada cultura gathener chamou atenção para inteligência linguística, lógica ou matemática, espacial corpóreo sinestésica, musical, interpessoal e intrapessoal. Lembre se de que a definição de inteligência para a psicologia multifocal envolve três grandes áreas de abrangência, duas inconscientes e uma consciente. As inteligências múltiplas atingem especialmente a terceira área, em minha visão

elas são habilidades intelecto-emocionais.

Os códigos da inteligência são mais abrangentes envolvem também as outras duas áreas que operam inconscientemente, o processo de construção de pensamentos e o sistema de variáveis que atua no processo. Decifra-los e assimila-los produz o desenvolvimento das inteligências múltiplas de gathener, a inteligência emocional de Goliman, a busca de superação de adner, as habilidades propostas por Piaget, Vygotsky e outros pensadores. Deixe me dar um exemplo do desenvolvimento dessas habilidades, onde estão nossos traumas? Em que área se encontra os dias mais frustrantes de nossas vidas? Em que espaço se encontra as pessoas que nos feriram injustamente? Onde estão alojadas as nossas fobias e perdas no córtex cerebral? Ninguém sabe. Não há exames que detectam isso, até porque a área da ponta de uma caneta no córtex tem milhares de janelas e não temos consciência quais são killers que contem os traumas e quais são saudáveis ou lights e em que nível estão entrelaçadas. Você pode tentar deletar com toda sua habilidade as pessoas injustas de sua vida mas não conseguirá, poderá tentar apagar os traumas de seu passado para ser livre no presente mas não terá êxito.

Estudaremos que a possibilidade restante é reeditar o filme do inconsciente ou construir janelas paralelas saudáveis ao redor das traumáticas, entretanto para reeditar o inconsciente e construir as janelas paralelas o eu precisa decifrar um importantíssimo código, o código de ser gestor da psique. Um eu passivo, alienado, frágil que não assume seu papel de líder da psique perpetua suas mazelas e misérias, preserva suas fobias, inseguranças, humor depressivo, impulsividade. Um eu gestor que aprende pouco a pouco a administrar a construção de pensamentos e emoções e a reeditar as zonas de conflitos expande suas habilidades, desenvolve sua inteligência emocional, sua inteligência interpessoal, como trabalhar com as pessoas, como motiva-las e principalmente como relacionar-se bem com os outros. Sua inteligência intrapessoal, auto compreensão, autoconhecimento, algumas habilidades tem propensão genética, mas podem e deve ser trabalhadas ao longo do processo da formação da personalidade.

"Alguns afirmam categoricamente que Deus não existe sem nunca ter mapeado os confins do universo, sem nunca ter penetrado nas micropartículas de todos os átomos, sem nunca ter tomado as asas do tempo e percorrido o tempo indecifrável do passado, se são tão limitados, mas fazem uma afirmação tão

grande, são deuses. Só um deus tem tamanha convicção".

Augusto Cury em Os Segredos do Pai Nosso

Os códigos não são fragmentados, mas interconectados de maneira intima no teatro psíquico. Talvez não seja possível decifra-los todos na plenitude, mas é possível assimilar a maioria deles de forma significativa. Quem assimila, treina e incorpora em seu psiquismo desenvolve suas potencialidades psíquicas, a arte de pensar a saúde psíquica bem como uma mente arguta, empreendedora, aberta, flexível que vê por vários ângulos e da respostas inteligentes em situações tensas. Fico feliz que já existam faculdades de Administração, Pedagogia, de formação de professores e outras muito interessadas em introduzir estes códigos na matriz da grade curricular como temas transversais.

GESTÃO É FUNDAMENTAL

"Bons pais procuram dar um mundo exterior para seus filhos, pais brilhantes procuram dar o seu próprio mundo para eles" ***Augusto Cury em Pais Brilhantes Professores Fascinantes***

Começarei a descrever o código do eu como gestor do intelecto, gastarei mais tempo para comentar os fenômenos psíquicos que os envolve porque os usarei em todos os demais temas. O oitavo e último código aqui descrito será o código do eu como gestor da emoção. Propositadamente, portanto inicio abordando o gestor do intelecto e fecho comentando o gestor da emoção. Abro com a gerencia do universo lógico e fecho com a gerencia do universo ilógico. No miolo estudaremos os demais códigos que mesclam esses dois complexos universos. Gestão é fundamental para que uma família, um empresa, uma instituição, uma pessoa sobreviva. Toda gestão tem etapas e processos que devem ser observados, cumpridos e melhorados. Na gestão domestica cumpre-se com o orçamento, compra-se mobilha, supra-se de alimentos, organiza-se a roupa, faça-se a limpeza, poupa se dinheiro. Na gestão de um carro propicia-se manutenção, abastece-se com combustível, dirige-se com cuidado, presta-se atenção com ruídos estranhos.

Na gestão empresarial estabelece-se metas, avaliam-se custos, supra-se de materiais, realiza-se transações, melhoram-se os processos, face a contabilidade em todas as atividades humanas a gestão é fundamental. Sem

uma gestão adequada uma empresa vai à falência, uma família entra em decadência, uma pessoa entra em crise, se no mundo exterior isso é válido, muito mais deveria ser na mente humana. Mas onde se discute que devemos ser gestores psíquicos? Onde se comenta que sem dar um choque de gestão em nossos pensamentos e emoções podemos ser vítimas e não diretores do script da peça intelectual? Raramente alguém toca nesse assunto, infelizmente tenho sido uma das vozes solitárias nessa seara. Após escrever mais de três mil páginas sobre o funcionamento da mente, os processos de construção de pensamentos e de transformação da emoção, fiquei convicto de que nossa psique precisa de um choque de gestão, caso contrário temos grandes chances de bloquear funções vitais, podemos adoecer e fazer com eu outros adoeça.

"Bons pais preparam seus filhos para os aplausos, pais brilhantes preparam seus filhos para o fracasso" ***Augusto Cury em Pais Brilhantes Professores Fascinantes***

O GRANDE GESTOR DA PSIQUE

0 código do eu como gestor da mente humana é o código que decifra como filtrar estímulos estressantes, fazer a higiene psíquica, reciclar pensamentos, reeditar o filme do inconsciente e construir janelas paralelas para superar nossos conflitos. O eu representa nossa autoconsciência, a consciência da essência humana; o que somos? Da nossa identidade; quem somos? Do nosso papel social; o que fazemos? E da nossa localização tempo espaço; onde estamos? O eu é alicerçado em bilhões de informações de experiências arquivadas nas matrizes do córtex cerebral, inclusive as construídas a partir vida intrauterina e nos primeiros estágios da infância. Assim como alicerce de um edifício sustenta embora ninguém o enxergam, a maioria das experiências existenciais que alicerçam o eu não são lembradas conscientemente. Fundamentados em seus alicerces históricos o eu como gestor psíquico deveria desenvolver os mais diversos níveis de habilidades para escolher amizades, objetos, ambientes, situações, tomar atitudes, reagir, calar, falar, traçar caminhos, sonhar, eleger alvos, atuar dentro de si, compreender-se, agir, recuar, modificar sua história, se acomodar.

"Ninguém é digno das grandes vitórias se não aprendeu a agradecer as dramáticas derrotas".

Augusto Cury em O Mestre dos Mestres

Para Paulo Freire educar é construir é libertar o homem do determinismo para que faça suas escolhas, reconheça o papel da história e conheça sua dimensão individual. Na linguagem da Psicologia Multifocal educar é acima de tudo formar o eu como gestor de sua mente, como agente modificador de sua história e da história social. A formação do eu é a base do processo de formação do processo de formação da personalidade se o eu for saudável se decifrou os códigos da inteligência se aprendeu, portanto a ser, o ator principal ter autocritica a debater ideias a trabalhar suas adversidades a personalidade será bem construída, organizada, estruturada. Se o eu for conformista, coitadista, pessimista controlado pelo medo e pelo humor depressivo a personalidade estará comprometida. As armadilhas em qual o eu se envolve: determina o sucesso ou comprometimento da formação da personalidade e suas habilidades. Em minha opinião todo ser humano adoece em alguma área da sua personalidade, não conheço ninguém que tenha um eu plenamente autoconsciente e consciente de seus papéis como gestor do intelecto. Para ser um gestor inteligente e eficiente do intelecto deve se aprender a trabalhar essas ferramentas.

1 - Ter consciência da existência do eu que representa a capacidade de escolha a autodeterminação e consciência crítica.

2 - Treinar o eu para administrar pensamentos, ideias, imagens mentais e fantasias.

3 - Ter plena consciência de que a qualidade dos pensamentos no teatro psíquico pode comprometer a saúde psíquica, por exemplo, os pensamentos perturbadores, pessimistas e mórbidos, mas também a quantidade de pensamentos também é importante, uma hiper-construção de pensamentos como preocupações, antecipações de situações do futuro, ruminação de experiência passadas pode gerar a síndrome do pensamento acelerado (SPA).

4 - A SPA compromete uma série de códigos da inteligência, como o código da interiorização, concentração, observação, dedução, indução bloqueando funções vitais do intelecto.

5 - Dar um choque de gestão na psique usando a arte da dúvida para questionar

tudo que nos controlam, todas as falsas crenças, dogmas doentios, verdades absolutas.

6 - Dar um choque de gestão na psique usando a arte da crítica para reciclar cada ideia pessimista, cada imagem mental perturbadora.

7 - Dar um choque de gestão para desacelerar os pensamentos e aliviar a SPA e para estimular o eu a deixar de ser um espectador passivo do teatro psíquico e assumir seu papel como ator principal desse teatro, como diretor do roteiro da peça existencial.

8 - Produzir janelas paralelas na memória, fazer a mesa redonda do eu fora do foco de tensão reunindo-se com os medos, angustias, fantasias, inseguranças questionando suas causas e consequências.

9 - Reeditar o filme do inconsciente, fazer a mesa redonda do eu dentro do foco de tensão, quando a janela killer estiver aberta, ou seja, no exato momento da crise, do ataque de pânico, da reação fóbica, do sentimento de perda.

10 - Filtrar estímulos estressantes usando os cinco procedimentos anteriores.

OS PREDADORES SE MULTIPLICARAM NA ATUALIDADE

No passado longínquo os seres humanos gastavam energia física para sobreviver, caçar, pescar, fugir de predadores ou animais peçonhentos como cobras, escorpiões, aranhas. Hoje vivemos em sociedades sofisticadas, aparentemente temos mais segurança e as necessidades humanas são muito mais facilmente atendidas desde que se tenham recursos. Mas de fato somos mais protegidos do que nossos antepassados? Não. Há predadores na atualidade? Sim! Muito mais. Há animais peçonhentos nas sociedades modernas, empresas, famílias, escolas? Sim! Muito mais.

"Não há céus sem tempestades nem caminhos sem acidentes, não tenha medo da vida tenha medo de não vive-la intensamente". ***Augusto Cury em Filhos Brilhantes Alunos Fascinantes***

Temos mais predadores que nos consomem e há mais veneno no ambiente em que trabalhamos, e transitamos do que no passado. Mas o veneno dos

predadores não estão frequentemente fora de nós tal como as pessoas que nos agride, excluem, criticam injustamente. Os mais perigosos venenos e os mais agressivos predadores estão em nossa mente. Cito alguns: preocupações existenciais, excesso de atividade mental, excesso de cobranças, inseguranças, sentimento de culpa, ansiedade, atenção exacerbada na opinião dos outros, expectativas não correspondidas, necessidade compulsiva de consumir o que não é necessário, preocupações que antecipam situações do futuro e pensamentos que ruminam experiências passadas. O ser humano atual se preocupa em tudo que faz com a segurança, mas é falsamente seguro, temos fechaduras nas portas, janelas, carros, cofres, senhas no cartão de crédito, mas não temos proteção psíquica contra os ataques de dentro, contra os pensamentos controladores em especial a hiper-construção de pensamentos a síndrome do pensamento acelerado (SPA). Sinto dizer que nos sentimos mais ameaçados do que os seres humanos do passado, pois nossos inimigos se multiplicaram e se tornaram mais penetrantes. Se pudéssemos voltar milhares de anos no tempo e analisar nossos ancestrais encontraríamos homens sem vacinas, sem noção de higiene, sem garantias que se alimentariam amanhã, sem cultura acadêmica, mas também homens que se preocupariam e se angustiariam muito menos, havia neles menos depressão, pânico, transtornos ansiosos, suicídios. Sim eles eram mais agressivos, reativos, instintivos, sem noção de direitos humanos, portanto não são modelos de vida, mas um lugar mais secreto e mais importante para um ser humano, a nossa mente era menos perturbada. Você pode ter vários inimigos na sociedade, mas saiba que seus piores e mais vorazes inimigos podem ser as ideias e as imagens mentais produzidas clandestinamente em sua mente e não administradas pelo seu eu.

"Pelo fato do registro na memória ser automático e involuntário as imagens das modelos magérrimas são arquivadas no inconsciente das mulheres sem lhes pedir permissão, depois centenas de imagens registradas gera um desastre psíquico, forma uma zona de conflito capaz de gerar autopunição, e bloquear o prazer de viver". ***Augusto Cury em A Ditadura da Beleza***

O DESAFIO DOS DESAFIOS GERENCIAR A SPA

Ao contrário do que muitos profissionais de saúde mental pensam, não é apenas a qualidade dos pensamentos que gera o adoecimento psíquico e os mais diversos bloqueios da Inteligência, mas também a quantidade exacerbada

deles. Pensar com lucidez e coerência é a principal tarefa do homo sapiens, mas pensar demasiadamente é seu maior problema, gera um desgaste excessivo do seu córtex cerebral. Mesmo se não produzirmos pensamentos perturbadores se construirmos pensamentos em uma velocidade exagerada essa produção se tornará o maior vilão da qualidade de vida, gerará um desgaste intelectual exacerbado que roubará energia do córtex cerebral produzindo a síndrome do pensamento acelerado (SPA). Por produzir teorias sobre os fenômenos que constroem o fantástico mundo dos pensamentos tive a felicidade de descobrir a SPA, mas o desprazer de saber que grande parte da população mundial das sociedades atuais das crianças aos idosos é acometida por ela.

"O excelente educado abraça quando todos rejeitam, anima quando todos condenam, aplaude os que jamais subiram no pódio, vibra com coragem de disputar dos que nunca brilharam". ***Augusto Cury em Maria a Maior Educadora da História***

CAUSAS DA SPA

1 - Excesso de informação, no passado o número de informações dobrava-se a cada dois séculos, hoje dobra a cada cinco anos.

2 - Excessos de estímulos visuais e sonoros advindos da TV.

3 - Excessos de estímulos proveniente dos computadores, internet, videogames.

4 - Excessos de atividades e compromissos, cursos de línguas, atualizações profissionais, cursos de computação, cursos livres.

5 - Competição predatória paranoia pelo sucesso a qualquer custo, compulsão por ser o número 1.

SINTOMAS DA SPA

1 - Irritabilidade

2 - Flutuação emocional

3 - Inquietação

4 - Intolerância a contrariedades

5 - Déficit de concentração

6 - Esquecimento

7 - Fadiga excessiva

8 - Sono não reparador gerando cansaço ao despertar

9 - Sintomas psicossomáticos dores de cabeça, dores musculares, queda de cabelo, gastrite e outros.

A SPA não é um estresse corriqueiro e temporário como muitos médicos pensam, é uma exacerbação da construção de pensamentos que gera ansiedade crônica e insatisfação prolongada. Veja o desastre mental que nós causamos nas crianças e adolescentes na atualidade: o excesso de estímulos e informações é registrado na memória deles pelo fenômeno RAM (Registro Automático da Memória), gerando milhares de janelas disponíveis que são lidas por outro fenômeno inconsciente que chamo de auto fluxo. Essas janelas não são killers, mas janelas normais da memória.

O fenômeno do auto fluxo que deveria manter um fluxo brando de pensamentos e imagens mentais no teatro psíquico para gerar uma fonte de prazer e entretenimento para o homo sapiens, como está superexcitado lê rapidamente essas janelas produzindo um fluxo de construção em uma velocidade nunca antes vista na geração mais nova de nossa espécie. Por não conhecer esses mecanismos ilustres cientistas da área da Psicologia e Pedagogia não percebem que cometemos um crime contra a mente da juventude, mexemos na caixa preta do funcionamento deles, o excesso de estímulos produz em última estancia um filme mental rapidíssimo. Imagine o estresse de assistir um filme, cujas cenas passam em uma velocidade maior do que o normal, o mesmo acontece com a mente humana. O excesso de pensamentos, preocupações, ideias não é apenas uma fonte de inquietação, mas de insatisfação. Mas as pessoas sorriem. Sim, mas as emoções prazerosas não são estáveis nem profundas, ansiedades e desprazer são cardápios comuns do ser humano moderno.

"Todo ser humano passa por turbulências em sua vida, há alguns falta o pão na mesa, a outros a alegria na alma. Uns lutam para sobreviver, outros são ricos e abastados, mas mendigam o pão da tranquilidade e da felicidade". ***Augusto Cury em Você é Insubstituível***

O ÚLTIMO LUGAR EM QUE OS ALUNOS QUEREM ESTAR ESCOLA

O resultado da SPA não poderia ser pior, as crianças e os adolescentes são agitados, ansiosos, insatisfeitos, especialistas em reclamar, não têm paciência, querem tudo na hora, não curtem o ócio, se fica dez minutos sem fazer nada se estressa. Grande parte desses sintomas não é porque os educadores atuais não colocam limites nas crianças como muitos pensam, as causas são muito mais profundas e muito mais graves, atingem a última fronteira da ciência, as raízes da construção de pensamentos, o inconsciente psíquico, enfim está ligada a SPA. Nada bloqueia tanto o intelecto como essa síndrome, o eu de adultos e jovens se torna se marionetes, um joguete da ansiedade gerada por ela.

O último lugar em que a juventude de modo geral quer estar é dentro da sala de aula. Por que os jovens não se concentram têm conversas paralelas se agitam em sala de aula? Porque são alienados, relapsos, não tem comprometimento social, não pensam no futuro, novamente as causas são mais graves. Devido a SPA os jovens procuram novos estímulos para saciá-los como

0 ofegante procura o ar. As teorias belas e profundas como a de Piaget, Vygotsky, Paulo Freire, Moranhn, Ghathener pouco funcionam na atualidade devido a rica sintomatologia dessa síndrome. Por isso tenho preconizado no microcosmo da sala de aula da Pré Escola à Universidade para melhorar a concentração, aliviar a ansiedade e expandir o rendimento intelectual dos alunos.

Entre elas:

1 - música ambiente para aliviar a tensão

2 - Sentar-se em forma de U olho no olho para melhorar a concentração

3 - Usar a arte da dúvida continuamente durante a exposição para abrir as

janelas da memória

4 - Humanizar o professor, contar sinteticamente cada capítulo de sua vida em alguns momentos semanais para cruzar o mundo do mestre com o mundo do aluno.

5 - Humanizar o produtor de conhecimento, contar aventuras, ousadias, derrotas, êxitos, lágrimas, rejeições para cruzar o mundo do pensador com o do aluno, estimular a arte de pensar.

"Quando o homem explorar o pequeno átomo e o pequeno espaço e disser que domina o mundo e conquistar as mais complexas tecnologias e disser que sabe tudo então terá tempo para voltar para dentro de si, nesse momento compreenderá que dominou o mundo de fora, mas não dominou o mundo de dentro, os imensos territórios de sua mente". ***Augusto Cury em Você***

é Insubstituível

A SPA ESTÁ EM TODOS OS LUGARES

As pessoas que tem o trabalho intelectual mais intenso como médicos, psicólogos, jornalistas, executivos, professores são mais atingidas pela SPA. Há médicos com dores de cabeça, dores musculares e uma fadiga tão grande que parece que carrega seu corpo de tão cansados que estão. Dou várias conferências para meus colegas médicos e fico impressionado, pois somos doentes cuidando de doentes. Há professores com déficit de memória intenso, porque não administra sua psique adequadamente o cérebro deles bloqueia a memória para pensar menos e poupar mais energia, estão muito esquecidos, mas querem que seus alunos lembrem nas provas escolares, é um contrassenso é preciso novas formas de avaliação das quais destacarei algumas posteriormente.

Após dar uma palestra na região da Galícia na Espanha e discorrer sobre o funcionamento da mente humana e o SPA a maioria das pessoas ficou consciente de que as possuía. Moravam em um lugar fascinante margeado por oceanos e desenhado por montanhas rota de Santiago compostela, mas a SPA é universal não escolhe povo, cultura, religião ou região. Dar um choque de gestão na mente humana para administrar a produção de pensamentos é

condição básica e insubstituível para ter saúde psíquica, tranquilidade e saúde social. O estilo de vida de quem tem SPA precisa-se de cirurgia e não de tratamento clínico, quem não é capaz de fazer uma cirurgia em sua agenda terá sempre dificuldades para ser um bom gestor da sua psique.

"Dos miseráveis aos abastados todos procuram a felicidade como o ofegante procura o ar, como um sedento procura a água, até um suicida tem sede de ser feliz, no fundo não quer se matar, mas matar a sua dor". Augusto Cury em Treinando a Emoção Para Ser Feliz.

É MAIS FÁCIL DOMINAR TIGRES DO QUE A MENTE HUMANA

Após assistir um belíssimo espetáculo com tigres conversei prolongada mente com o domador deles, sua habilidade era tão grande que fazia os animais andarem sobre cordas, um domínio incrível. Contou-me que um grande domador olha nos olhos do animal e sabe pelo olhar suas possíveis reações inclusive sua disposição para atacar, dar as costas nunca. Disse-me ainda que pouco antes de nosso diálogo um tigre havia surpreendido seu domador, o atacou, e o matou. Diante de sua exposição perguntei se dominava sua mente como dominava seus tigres, indaguei se tinha pensamentos perturbadores que o controlavam, se tinha preocupações que lhe furtava a tranquilidade, se tinha ideias negativas que promoviam sua ansiedade, honesto disse que sim. E teve um *** entendeu que era mais fácil dominar tigres do que o intelecto. Acidentes com tigres podem raros, mas como temos visto, não dentro de nós somos presa fácil em nosso psiquismo.

"Ser feliz não é um dom genético e nem privilégio de uma casta social, ser feliz é contemplar o belo, é fazer diariamente das pequenas coisas um espetáculo aos seus olhos, quem não treinar sua emoção para contemplar o belo viverá uma vida miserável ainda que seja socialmente invejável". ***Augusto Cury em 12 Semanas para Mudar uma Vida***

Alguns se atormentam por imaginar estarem à beira de um ataque cardíaco, outros que estão com câncer e outros que sofrerão acidentes. Estão ótimos de saúde física, mas péssimos de saúde psíquica, mente humana é tão criativa que quando não tem problemas ela os cria. Atendi diversas pessoas encantadoras que viviam miseravelmente porque construía em sua mente o velório de si

mesmas, imaginavam-se dentro de um caixão sendo velados pelos seus parentes e amigos, sentiam-se asfixiadas e com falta de ar, vivia um terror silencioso, não tinha coragem de se abrir com ninguém com medo de serem zombadas, queriam escapar do controle dessas imagens, mas seu eu não sabia ser um gestor psíquico, era passivo, vitima de pensamentos produzidos inconscientemente pelo fenômeno do auto fluxo. Não pensem que entre esses encarcerados não há pessoas cultas, há muitas de libada cultura incluindo cientistas que vivem um drama cálido e incomunicável, remoem suas imagens mentais, antecipam o futuro e ruminam o passado, mas não desfrutam o presente, criam monstros sem desejar para se assombrar.

"Se compararmos a mente humana como o mais belo teatro onde se encontram a maioria dos jovens e adultos? No palco dirigindo a peça ou na plateia como expectador passivo dos seus conflitos perdas e culpas? Infelizmente somos preparados para ser plateia e não lideres do nosso mundo psíquico". ***Augusto Cury em Seja Líder de Si Mesmo***

O ESTOMAGO PSÍQUICO QUEM DIGERE OS ESTÍMULOS ESTESSANTES?

Somos treinados desde os primórdios da infância a fazer higiene corporal, a tomar banho, a escovar os dentes, a lavar as mãos, mas não aprendemos a minimamente descontaminar nossa psique, a fazer uma faxina em nossa mente, há reeditar a fonte inconsciente que emana ideias e preocupações antecedentes, eis um paradoxo pernicioso. Não apenas pessoas que não tiveram a oportunidade de frequentar uma universidade, mas médicos, juízes, promotores, psicólogos, executivos educadores que possuem notável saber acadêmico podem viver uma vida miserável se não aprenderem o código do eu como gestor psíquico para filtrar estímulos estressantes. Seu ânimo, seu prazer, seu humor, sua disposição mental flutuarão como barco leme, sem ancora em mar aberto.

"O dinheiro não traz em si felicidade, mas a sua falta atira intensamente o estresse financeiro é uma das principais causas de transtornos psíquicos na atualidade". ***Augusto Cury em inteligência***

Multifocal

Apesar de no mundo ocidental e oriental não se ensinar sistematicamente a gestão psíquica, humanidade desde os primórdios fez tentativas para proteger a psique. Fizemos quatro tentativas empíricas baseadas em conselhos, vivencias, orientações espirituais que foram passadas de pais para filhos, de uma geração para outra, mas que raramente funcionam, parecem técnicas notórias, mas são superficiais.

TÉCNICAS DE HIGIENIZAÇÃO QUE NÃO FUNCIONAM

1 - Tentar parar de pensar

2 - Tentar esquecer

3 - Tentar se distrair

4 - Tentar mudar de ideia

Tente parar de pensar em um desafeto, em alguém que o machucou muito, quanto mais tentar eliminá-lo, mais ele ocupará o centro da sua mente, dormirá com você e atrapalhará seu sono, se alimentará com você e atrapalhará seu apetite, Tente se distrair quando tem um importante problema incomodando, você pode estar diante da TV, abordo de um transatlântico, na floresta amazônica, mas provavelmente não se distrairá completamente, se tiver êxito será paliativo, temporário, em breve o drama retornará. Casos simples podem ser aliviados com tentativas de distração, mas casos mais complexos não. Não é fácil gerir nossa mente, se fosse fácil, raramente uma vingança se cristalizaria em um assassinato, pois a maioria dos vingadores tentou esquecer seu ofensor. Se fosse fácil raramente um pai ou professor cometeria atos que comprometeria a formação da personalidade de seus filhos e alunos, pois a quase totalidade deles tem a intenção de serem intolerantes, pacientes, promover a vida, e não destruí-la.

Baseadas nessas quatro técnicas ineficientes foram produzidas técnicas para controle mental, meditação e aconselhamentos, todas essas tentativas reitero são boas, mas a mete humana é mais complexa do que imaginemos. Se fosse de altíssima eficácia, psicólogos e lideres espiritual não adoeceriam, já tratei diversos deles. É interessante que o homem mais famoso da história Jesus, não espiritualizou certos fenômenos que eram psíquicos, disse no famoso sermão

do monte que se alguém tem um problema com uma pessoa deveria deixar sua oferta e tentar um entendimento, um procedimento simples, mas repleto de significados. Para ele questões psíquicas deveriam ser resolvidas na esfera psíquica, na esfera dos códigos da inteligência, através da serenidade, da capacidade de reconhecer erros de se colocar no lugar do outro.

"Quem decifra o código da superação das intempéries da existência ainda que perca vitalidade física preservará a psíquica. Ainda que os aplausos cessem, a vida será um show no anonimato". ***Augusto Cury em O Código da Inteligência***

Uma ciência só nasce das necessidades humanas. A Psiquiatria, Psicologia nasceram porque o Homo Sapiens adoece com facilidade, justamente onde o terreno que ele se torna Sapiens, onde constroem o mundo das ideias e dos pensamentos.

O CÓDIGO QUE REVELA TÉCNICAS MAIS EFICIENTES

Existem três grandes fontes de estímulos estressantes a social, a psíquica e a orgânica ligada à carga genética e alterações do metabolismo cerebral em especial dos neurotransmissores, serotonina, adrenalina, noradrenalina, acetilcolina. Não entrarei no campo orgânico ou neurocientífico, pois não é minha área de especialidade. Tenho a convicção de que se aprendermos a filtrar os estímulos estressantes das duas primeiras fontes, melhoraremos muito nossa qualidade de vida, ainda que tenhamos uma carga genética propensa a desenvolver ansiedade e humor depressivo.

"Uma pessoa é tanto mais rica emocionalmente quanto mais faz muito do pouco e tanto mais pobre quanto mais faz pouco do muito". ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos***

A fonte de estresse social é gigantesca, envolvem perdas, ofensas, decepções, rejeições, abuso sexual, constrangimentos, pressões, competições predatória, ameaças, mortes de pessoas queridas, doenças físicas. A fonte psíquica é mais gigantesca ainda envolve fobias, humor depressivo, angustias, pensamentos mórbidos, pensamentos obsessivos, ideias perturbadoras, imagens mentais controladoras, fantasias doentias, crenças falsas, insegurança, timidez. A fonte externa provem especialmente dos conflitos gerados pelas relações humanas entre pais e filhos, professor aluno, amigos amigos, relações afetivas e colegas

de trabalhos. Fonte psíquica provém de duas grandes áreas: MUC (Memória de Uso Contínuo) ou Centro Consciente e ME (Memória Existencial) ou Centro Inconsciente. Na MUC temos todas as experiências gravadas conscientemente e utilizadas continuamente, por isso é o centro consciente. As zonas de conflitos arquivadas na MUC podem nos fazer ruminar pensamentos pessimistas, ciúmes exacerbados, traumas não superados.

Na ME temos milhões de experiências arquivadas desde os primórdios da existência, em especial desde a iniciação da vida fetal a partir do primeiro trimestre, angustias, tristezas no entardecer, irritabilidade, timidez, impulsividade claramente não explicadas são emanadas das zonas de conflitos arquivadas na ME. Para filtrar estímulos estressantes é necessário desenvolver uma capacidade psíquica e digeri-los, assim como temos um estômago físico que digere alimentos e ao mesmo tempo combate bactérias e outros microrganismos com seu suco gástrico, temos de desenvolver uma espécie de estômago psíquico. O suco gástrico desse complexo estômago é a arte da dúvida e da crítica, sem a arte da dúvida e da crítica, não é possível desenvolver o código do eu como gestor do intelecto. A mente humana será um veículo sem direção, uma aeronave sem piloto. As crianças devem aprender a ineficiência das técnicas que se tem ao mesmo tempo em que devem aprender a atuar em seu psiquismo através da dúvida e da crítica.

"Quem tem medo das lágrimas nunca irá ensinar seus filhos a chorar, quem tem medo das suas falhas nunca irá ensinar seus alunos a assumi-las". ***Augusto Cury em O Mestre do Amor***

Sem manipulá-la a arte da dúvida com filtrarão o padrão tirânico de beleza imposto por setores da mídia? Devemos estar cientes que há cerca de 50 milhões de pessoas com anorexia nervosa nas sociedades modernas, morrendo de fome com alimentos sobre a mesa, pois não aprenderam a desenvolver esse filtro. Lembro-me de uma jovem filha de um fazendeiro medindo cerca de 170 cm de altura e pesando menos de 30 quilos, se perguntasse a ela por que não comia, dizia enfaticamente que era obesa, não ouvia mais ninguém, não acreditava em nenhum médico, psicólogo ou psiquiatra, sobre o enfoque dos direitos humanos, ninguém é obrigado a produzir prova contra a si mesmo, por isso as pessoas tem o direito de se calar diante de autoridades, mas as zonas de conflitos alojadas no inconsciente produzem provas contra nós mesmos, produzem preconceitos doentios, crenças irracionais e autodestrutivas. Essa

jovem se via obesa, horrível, feia embora fosse magérrima e tivesse risco de morrer por desnutrição, não sabia que cada ser humano tem sua beleza em particular. Era escrava de seus estímulos que emanavam seu psiquismo, não se impugnava não se geria, o trabalho terapêutico foi enorme. Para tratar seus transtornos não bastava dar medicamentos ou usar técnicas psicoterapêuticas, isso ela havia feito sem sucesso, tinha de aprender a dar um choque de gestão em seu intelecto.

"Educamos muito mais pelo que somos do que pelo que falamos, devemos educar sempre e se necessário usar as palavras". ***Augusto Cury em O Código da inteligência***

Tenho críticas ao sistema cartesiano que estabelece uma linha unifocal, fechada, lógica, matemática de pensar. O código da adaptação das adversidades, da tolerância, da solidariedade, da sensibilidade, do amor, da intuição criativa ultrapassa os limites da linearidade lógica. Quem é legalista consigo e com os outros, quem interpreta a lei ao pé da letra e julga com rigidez seus comportamentos e os dos outros não tem flexibilidade e sensibilidade, pois desconsidera a circunstancia, o ambiente social, o estado emocional e a intenção do agente, professores, pais, magistrados, líderes políticos que são legalistas, montesquianos causarão injustiças dramáticas. Quem é estritamente lógico e rígido em sua maneira de pensar e julgar está apto a dormir, conviver e se relacionar com máquinas, mas não com seres humanos.

Todavia apesar de criticar o sistema cartesiano de pensar, interpretar a vida e seus eventos, tenho de aplaudir o uso da dúvida por Descartes como ferramenta intelectual. Rene Descartes preconizava dúvida com meio de raciocínio, afirmavam, cogito ergo sum, penso logo existo. A Psicologia Multifocal extrai esse pensamento filosófico estabelece que duvidar significa pensar, duvidar freia o excesso de subjetivismo, filtra as falsas crenças. O excesso de subjetivismo pode nos fazer perder os parâmetros da realidade, milhões de pessoas estão alimentando suas depressões, suas fobias, anorexias nervosas, bulimias, transtornos obsessivos pelo excesso de subjetivismo. Medicamentos antidepressivos e tranquilizantes são importantes em um tratamento. Sim, mas eles não resolvem o excesso de subjetivismo apenas o adormecem, não estrutura o eu como gestor psíquico, apenas o silencia.

O PRINCIPIO DA SABEDORIA NA FILOSOFIA E NA PSICOLOGIA

"As ideias são sementes, o maior favor que se pode fazer as sementes é sepulta-las". ***Augusto***

Cury em O Vendedor de Sonhos 2 A Missão

O ser humano nas sociedades modernas onde está inserido, precisa de dois grandes choques, um choque filosófico e um choque psicológico, um choque da arte da dúvida e um da arte da crítica. Sem esses dois choques não há como dar um choque de gestão na psique. Comentei em outros livros que a arte da dúvida é o princípio da sabedoria na Filosofia, diariamente no silêncio de nossa mente deveríamos duvidar de tudo que nos controla, deveríamos gritar sem soltar a voz, deveríamos protestar, questionar, arguir, inquirir e até nos rebelar contra todos os estímulos de fora ou de dentro que nos aprisionam, imprimem dor desnecessária e gera instabilidade, desânimo, insegurança, insatisfação crônica. Mas onde se aprende a dar esse choque filosófico?

É inacreditável que tornamos uma casta de pessoas passivas, submissas, frágeis dentro de nós mesmos. Quase todas as ditaduras foram derrubadas com revoluções, ainda que fosse a revolução das ideias sem derramar uma gota de sangue, do mesmo modo a ditadura dos pensamentos mórbidos, do humor depressivo não se resolve sem a revolução do eu, sem ter um eu que se rebela contra o cárcere psíquico, contra a armadilha do coitadismo, contra a masmorra do conformismo. Mas somos treinados a ser servos em um único lugar em que deveríamos ser senhores. A crítica é o princípio da sabedoria na Psicologia diariamente precisamos dar um choque psicológico em nossa mente criticando, analisando, ponderando, aferindo, impugnando, todos os estímulos sociais e psíquicos que nos controlam. É quase impossível sobreviver saudavelmente nessa sociedade agitada e consumista sem desenvolver o estômago psíquico saturado de enzimas da arte da dúvida e da crítica. Duvidar e criticar são ferramentas fundamentais para sermos atores ou atrizes principais do teatro psíquico.

Sem a arte da dúvida como questionaremos nosso roteiro, nosso estilo de vida, nossas ideias tolas? Sem a arte da crítica como confrontaremos a ditadura do pensamento acelerado? Como gerenciaremos nossa agressividade e necessidade neurótica de poder? Através da arte da dúvida e da crítica todos os

paradigmas irracionais, dogmas existenciais e pensamentos destruidores que compramos por preço de verdade passariam por um choque de gestão, seriam filtrados pelo eu. O choque de gestão psíquica é um processo longo, mas fascinante, é tanto um processo educacional com psicoterapêutico, mesmo pessoas que tenham depressão, obsessão, síndrome do pânico e outros transtornos que se arrastam durante anos, e aprenderem a decifrar o código da gestão do intelecto, se usar diariamente a arte da dúvida e da crítica poderão dar um salto na expansão da sua saúde psíquica. Esse salto tem possibilidade de ocorrer independente do tratamento que estejam fazendo, se com psicotrópicos e psicoterapia, seja psicanalítica ou cognitiva comportamental.

"O menino Jesus foi perseguido na infância, na adolescência trabalhou com ferramentas que um dia o matariam, madeira, martelo e pregos, era de se esperar que sua personalidade fosse angustiada, e ansiosa, mas para assombro da psiquiatria ao abrir a sua boca ao mundo jamais se viu alguém tão alegre e generoso, ele fez poesia no caos". ***Augusto Cury em Os Mestres dos Mestres***

ALGUNS FENOMENOS NA BASE DE NOSSA MENTE

Como dar um choque de gestão no intelecto, com fazer uma higiene psíquica se as pessoas incluindo os intelectuais não tiveram a oportunidade de conhecer o funcionamento básico da mente humana? Esse é um grande entrave. Vivemos em uma sociedade tão asfixiante que raramente as pessoas têm tempo de se interiorizar e fazer perguntas básicas sobre o funcionamento da sua própria mente. Quais são os fenômenos que constrói pensamentos? Os pensamentos que nos angustiaram e desapareceram do palco psíquico deixaram de nos influenciar ou foram depositados nos bastidores da mente? Como arquivamos as experiências na memória? O registro é inconsciente, é automático? Os traumas podem ser deletados? Se não podem ser deletados poderão ser reeditados? Mesmo nos cursos de psicologia essas perguntas fundamentais raramente são feitas. Essas questões são tão básicas quanto aprender a comer e andar, pois se refere se a digestão psíquica e a caminhada existencial. Muitos nem ao menos sabe que não usarem o filtro da arte da dúvida e da crítica nos primeiros cinco segundos em que os pensamentos negativos e as ideias mórbidas forem construídos elas serão arquivadas e não poderão ser mais

deletadas.

Diariamente milhões de pessoas acumulam o lixo psíquico sem saber e diariamente tentam deletar sua memória sem ter ciência de que é impossível apaga-los. Países cujas cidades acumulam o lixo nas ruas e têm esgoto a céu aberto não tem cultura e higiene, mas em todos os países em todas as classes sociais as pessoas cumulam o lixo psíquico. Por não conhecermos o processo de construção de pensamentos queremos reduzir a complexa memória humana a uma simples máquina computadorizada, onde se arquiva o que quiser e onde se deleta o que desejar. Se pudéssemos deletar a memória, quem ou o que deletaríamos? Talvez falhas, vexames, sentimentos de culpas, medos exclusões sofridas, colegas de trabalho insuportáveis, gerentes de bancos, filhos rebeldes, chefes injustos, mas é impossível para o Homo Sapiens a tentar contra os arquivos da sua memória, eles estão superprotegidos, a não se que aja um câncer cerebral, um trauma craniano gravíssimo, ou uma degeneração no córtex. Se tivéssemos o poder de deletar nossa memória poderíamos cometer um suicídio psíquico, talvez deletaríamos nós mesmos quando tivéssemos frustrados com nossas atitudes, reações, fracassos, acabaríamos nos tornando um bebê sem qualquer consciência da existência.

"Os milionários quiseram comprar sua felicidade com seu dinheiro, os políticos quiseram conquista-la com seu poder, as celebridades quiseram seduzi-la com sua fama, mas ela não se deixou achar balbuciando os ouvidos de todos disse: eu me escondo nas coisas simples e anônimas". ***Augusto Cury em Você é Insubstituível***

O FILTRO DAS JANELAS LIGHTS

"Os maiores enigmas do universo se encontram na mente de cada ser humano, até quando somos complicados dificultamos coisas e valorizamos o que não tem valor refletimos nossa complexidade". ***Augusto Cury em O Futuro da Humanidade***

Há pouco tempo dei uma conferência para mais de seis mil pessoas constituída de educadores, psicólogos e outros profissionais sobre o fascinante mundo da mente humana. Entre os mais diversos assuntos que discorri falei das formações de traumas nas relações humanas, discorri sobre a traição. O leque das traições é amplo, traição sexual, financeira, segredos não guardados,

nomes usurpados, injustiças, expectativas não correspondidas. Disse aos meus ouvintes que os inimigos não traem, apenas causam decepções, só os amigos traem. Pedi com respeito todos que de alguma forma traídos levantassem as mãos a grande maioria corajosamente levantou as mãos, foram vítimas de áridos traumas, tinham capítulos existenciais marcados por janelas killers, marcas em relevo na sua história. Muitos chafurdavam na lama da frustração não podia olhar na face de quem o traiu ou pensar no fato sem grande desconforto. O que fazer com essa fonte interior? Vimos que não dá para esquecer ou apagar.

A possibilidade que nos resta é reeditar a memória ou construir janelas paralelas como descrevi no livro 12 Semanas Para Mudar uma vida. Janelas paralelas são construídas com auto diálogo, fazendo uma mesa redonda com nossas tolices, nossa estupidez, nossos medos e pensamentos débeis. Mas quem dialoga sistematicamente com seus conflitos? Quem discute com seus medos e discute seus fundamentos e sua coerência? Quem se reúne com suas mazelas e faz com elas um debate lúcido? Somos treinados para administrar o ambiente exterior, mas não a fazer uma mesa redonda usando o cardápio da arte da dúvida e da crítica para dar um choque de gestão em nossa mente para construir janelas paralelas ao lado das janelas traumáticas, por isso preservamos por décadas pequenos conflitos, que dirá os grandes. Somos tão mutistas que achamos que é coisa de maluco falar consigo mesmo, loucura é não admitir nossas loucuras, loucura é deixar de conversar francamente com nossas loucuras. Quando os psicóticos falam consigo podem causar estranheza nos pseudos normais, mas estão exercendo um dos fenômenos saudáveis que sobraram, estão tentando se conectar consigo mesmos, sair do cárcere da solidão ainda que viaje nos seus delírios e alucinações.

"Proteger a emoção passa por aprendermos anos doar para os outros sem esperar demais a contrapartida do retorno, se não tivermos grandes expectativas tudo nos surpreenderá, não se esqueça de que as maiores decepções são geradas pelos mais próximos". ***Augusto Cury em Maria a Maior Educadora da História.***

A mesa redonda do eu não é uma técnica positivista, mas psicodinâmica, histórica, filosófica, existencial, ela promove a formação de janelas lights, saudáveis, que contém ousadia, autodeterminação, consciência crítica, segurança. Essas por sua vez se abrem simultaneamente quando uma janela

traumática ou killer se abre dando subsídios para sua superação. Desse modo o eu deixa de ser marionete dos seus conflitos e exerce sua gestão psíquica. Se um motorista tem medo de dirigir um veículo porque se atormenta com imagens dos acidentes que poderá cometer deverá se reunir com essas imagens, criticá-las, questioná-las enfim lhes dar um choque de lucidez intelectual. Então ele construirá janelas lights que se abrirão quando estiver com as mãos no volante, as imagens mentais traumáticas serão minimizadas digeridas por imagens mentais lúcidas e pensamentos racionais.

CRENÇAS FALSAS

"Quem é mais inteligente não é quem tem mais cultura acadêmica, mas quem mais desenvolveu os códigos da inteligência como pensar antes de reagir, gerenciar pensamentos, contemplar o belo, filtrar estímulos estressantes". ***Augusto Cury em O Código da inteligência***

Nada pode controlar tanto o ser humano quanto as crenças falsas, crenças falsas se traduzem das mais diversas maneiras, dogmas religiosos, crendices, superstições, preconceitos, paradigmas científicos verdades irreais. Todos nós temos as crenças falsas mesmo as pessoas racionais. No mínimo 50% do potencial do ser humano seja ele um intelectual ou um iletrado, professor ou aluno é tolhido ou contraído pelas crenças falsas ao longo de suas vidas, as crenças geram temores ou euforia desproporcionais. No campo de temores as crenças geram medo de conquistar, escrever, de debater, de sonhar, de ousar, de caminhar e de produzir. No campo da euforia as crenças geram delírio de grandeza, necessidade doentia de poder, necessidade neurótica de estar sempre certo, orgulho, egocentrismo, autossuficiência.

"O maior desafio do ser humano é abrir o leque de sua memória no foco de estresse para poder construir respostas inteligentes em situações em que muitos não conseguiriam pensar". ***Augusto Cury em A Sabedoria Nossa de Cada Dia***

Muitos jovens têm crenças falsas que amordaçam sua inteligência, acham se incapazes de atingir seus sonhos, inábeis para superar suas limitações, até pessoas invejáveis culturalmente têm seus lixos intelectuais doentios. Quem não critica o que crê não lapidará suas crenças, quem não lapida suas crenças será servos de suas verdades, e se suas verdades forem doentias certamente

será uma pessoa doente. As crenças falsas estão na base ou na perpetuação de nossos transtornos psíquicos. Toda vez que trato de pacientes com síndrome do pânico que passaram pelas mãos de vários psiquiatras e psicólogos inclusive de excelentes profissionais, não apenas dou medicamentos e interpreto analiticamente seu passado, mas peço que faça diariamente a técnica da mesa redonda do eu para rebelar suas crenças falsas. Estimulo-os a fazer essa técnica fora do ambiente do consultório, é lá que suas crises aparecem e não do ambiente controlado dos consultórios, é lá que seu eu deve ser ativo, dinâmico, autodeterminado, autoconsciente, líder de si mesmo, caso contrário além de não resolver sua doença ele corre o risco de ficar dependente do terapeuta.

Todas as correntes psicoterapêuticas e psiquiátricas podem usar a técnica da mesa redonda do eu com grandes benefícios, para mim a psicoterapia não deveria ser apenas um processo de doentes, mas também um processo de formação de pensadores, os pacientes deveriam ter como alvo não apenas resolver sua doença, mas tornarem se melhores do que eram antes de desencadeá-la, tornarem se mais generosos, criativos, altruístas, afetivos. Explico-lhes o processo de construção de janelas paralelas e outros fenômenos que estão nos alicerces do funcionamento da mente, encorajo a questionar, perguntar, confrontar suas crises em especial as ideias que retroalimentam as crises de pânico como as ligadas a morte aos desmaios, perda do controle de si bem como as causas que desencadeia. Eles assim saem da condição de expectadores passivos de sua doença e começa a desenvolver o espetáculo da arte da dúvida e da crítica. Quem sou? O que sou? Quais os fundamentos do meu pânico? Por que dou mais créditos aos meus sintomas do que os profissionais que me assistem? Por que me entrego? Como devo assumir meu papel de gestor psíquico? A mesa redonda implode as armadilhas do conformismo, devem ser feitas antes durante e depois das crises, mas especialmente antes e depois das crises, ou seja, quando as janelas killers estão fechadas, portanto fora do momento da crise de pânico, das reações fóbicas, da timidez, das inseguranças, das crises depressivas o objetivo fundamental como disse construir zonas lights, janelas paralelas no psiquismo que darão suporte para que o eu tenha serenidade em situações tensas coerências em crises onde é difícil raciocinar. Essas janelas paralelas funcionarão como filtro do medo e das fantasias no momento das crises.

Nós, psicoterapeutas e psiquiatras usamos diversas técnicas dependendo da

teoria que abraçamos, mas no fundo se um paciente resolveu com sucesso o seu conflito é porque decifrou o código do eu como gestor psíquico, ou pelo menos construiu janelas paralelas ou reeditou as janelas traumáticas. Estudar esses fenômenos nos faz entender por que o Homo Sapiens é o Homo paradoxal. Ao mesmo tempo em que faz guerras, discriminam e assassinam também cultiva a flor, faz arte, chora pela dor dos outros. Pessoas que não tem janelas paralelas em qualidade e quantidades significativas podem em um momento ser delicadas, em outro violentas, em outro inseguras, em outro fragilíssimas. Entristeço pelo fato de que a psiquiatria e psicologia nesses últimos cem anos terem investido em um enorme esforço no tratamento dos transtornos psíquicos, mas pouquíssimo em prevenção. Como podemos prevenir conflitos psíquicos e sociais se nosso eu é um tímido gestor? Como poderemos dar um choque de lucidez em nossa mente se não usarmos a dúvida da arte e da crítica. Infelizmente nos tornamos especialistas em gerir o mundo em que estamos e não o mundo que somos, tornamos uma sociedade doente que forma pessoas doentes.

"Muitos querem o perfume das flores, mas poucos se atrevem a sujar as mãos para cultiva-la".

Augusto Cury em O Mestre do Amor

O FILME DO INCONSCIENTE

"Todos fecham seus olhos quando morrem, mas nem todos enxergam quando estão vivos".

Augusto Cury em O Futuro da Humanidade

Vimos sobre a construção das janelas paralelas saudáveis fronteiriças às zonas de conflitos, agora precisamos entender que a gestão psíquica também passa por reeditar as zonas de conflitos. Todo cineasta filma centenas de horas e depois as reeditas para fazer um filme de longa-metragem de duas horas ou mais. A reedição do filme do inconsciente não é cortar cenas nem apagar imagens, mas inserir novos textos nos contextos, novas mensagens nas zonas de conflitos. Enfatizo que toda vez que se fizer necessário um tratamento psiquiátrico ou psicoterapêutico ele deverá ser feito sem culpa ou medo, infelizmente devido ao seu custo financeiro nem sempre seu tratamento é

acessível. Em primeiro lugar após anos de experiência clínica estou convicto de que não é possível reeditarmos todos os traumas e conflitos que estão nas milhares de janelas killers ou zonas de conflitos do passado é mais fácil do que imaginamos construir essas zonas, basta saber que o arquivo de experiências é automático. Diariamente arquivamos milhares de experiências saudáveis e por vezes doentias, após o nascimento esse processo se acelera, o desconforto do berço, a fome não saciável na hora certa, as cólicas intestinais são fontes de estresses, em muitos casos não chegam a formam janelas killers como conflitos bloqueadores, mas são zonas de tensão que contém traumas. Junto com a carga genética a qualidade e a quantidade dessas zonas de tensão definirão as características de personalidade, grau de timidez, segurança, prazer, irritabilidade, criatividade. O córtex cerebral tem milhões de janelas com trilhões de experiências arquivadas desde a aurora da vida fetal. Não sabemos onde estão as janelas doentias nem quantas são só conseguimos detectar nosso sistema sensorial, comportamentos doentios, e ainda assim com limitações.

Em segundo lugar se não é possível reeditar todo filme do inconsciente, devemos pelo menos reeditar as zonas de conflitos que mais influenciam o adoecimento psíquico, as janelas killers que mais causam flutuação emocional, humor depressivo, angustias, fobias. Para isso devemos agir no foco da tensão no momento em que a janela killer está aberta, no epicentro da crise, portanto veja que esse processo é diferente da construção de janelas paralelas. No exato momento em que uma reação fóbica ou uma imagem mental destrutiva surgir a partir da zona de conflito aberta, o eu deve rapidamente agir, criticar, arguir, examinar enfim bombardear com inteligência essas zonas de conflitos com os mesmos questionamentos que produz na mesa redonda do eu. Desse modo a mesa redonda realizada fora da crise constroem janelas paralelas e na crise reedita a crise doentia, o mais importante nesse processo, é criar o que eu chamo de plataforma de janelas saudáveis. Essa plataforma deve ser suficientemente extensa, para nos darmos condições psíquicas e sociais para vivermos com dignidade. Conscientemente falando, o inconsciente é como se fosse uma complexa metrópole com inúmeros bairros, avenidas, praças, o inconsciente doente é como se fosse uma cidade com ruas esburacadas, mal iluminadas, com supermercados depredados, teatros vazios.

Aqui temos um grande ensinamento, uma pessoa que sofreu abusos sexuais, privações, perdas, violências sexuais, que foi vítima de guerras, ataques

terroristas, não precisa reurbanizar toda cidade da sua psique para torna-la habitável, caso contrário a vida seria totalmente injusta com ela, provavelmente nunca seria livre de todas as suas zonas traumáticas, nunca exerceria o seu direito de ser feliz, livre, tranquila. Com a reurbanização de um bairro importante já é possível sobreviver, ainda que em alguns momentos ela frequente bairros doentios e tenha umas breves recaídas como humor triste, ansiedade, temores, ninguém precisa ser plenamente saudável em todas as áreas do seu inconsciente para ser alegre, lúcido, produtivo até porque não tem ninguém plenamente saudável, nem mais os ilustres psiquiatras. Notem que muitas pessoas são produtivas apesar de serem obsessivas, terem claustrofobia, serem inseguras, a grande cidade psíquica não é perfeita, mas podemos construir bairros agradabilíssimos. Um executivo deve construir um bairro agradabilíssimo no meio da sua vida agitada, deve investir nos seus sonhos, caso contrário viverá miseravelmente.

"Há duas maneiras de fazer uma fogueira, uma com a madeira seca e outra com a semente, os que preferem a madeira seca logo se aquece e o frio retorna, os que plantam as sementes colhem uma floresta e nunca lhes faltará madeira para se aquece". ***Augusto Cury em 12 Semanas Para Mudar uma Vida***

Quando caímos e entramos em bairros psíquicos depredados jamais devemos nos punir, desistir, ser controlado pela culpa e achar que o conflito retornou em sua plenitude. Por não conhecer o funcionamento da mente e o processo de formação de janelas paralelas além da reedição do inconsciente as recaídas, por exemplo, o uso de drogas, depressão, fobia social, ataques de pânico, tornam se um desastre para pacientes e geram desespero para alguns terapeutas. As recaídas poderiam ser encaradas como oportunidade preciosa para se reconstruir e não para se punir, para reeditar zonas de conflitos que nunca foram reurbanizadas, refiro-me as recaídas espontâneas ocorridas com pessoas empenhadas em serem gestoras da sua psique, agentes modificadores de sua história.

"Quando Judas beijou Jesus era de se esperar que esse fosse controlado pelo ódio ou pelo medo, mas abriu as janelas de sua mente e perguntou. Amigo para que vieste? Jamais uma pessoa traída tratou com tanta dignidade o seu traidor, não tinha medo de ser traído, mas de perder o amigo". ***Augusto Cury em O Mestre Inesquecível***

PANIPSÍQUICA NO AVIÃO

Algumas semanas um empresário bem sucedido me procurou, era uma pessoa lúcida, empreendedora, generosa, mas sentia-se limitado porque desenvolveu pavor de voar. Há dois anos teve uma crise dentro de um Boeing sentiu que ia morrer, seu coração vibrou, seus pulmões ofegantes pareciam que capitavam mais ar, foram os piores momentos de sua vida na sua descrição, chamou a aeromoça e comissária de bordo, mas não se aliviou, queria que o avião descesse, mas não havia como, ficou mais de uma hora em desespero até que o avião pousou. Teve uma crise atípica de pânico, nunca mais voou, mas precisava voar para realizar seus negócios. Como vencer essa zona de conflito? Conseguia enfrentar tudo, menos a possibilidade de repetir seu drama. Fez duas viagens a trabalho nas quais percorreu cada uma mais de quatro mil quilômetros de carro, só para fugir do avião, vários médicos e amigos tentaram ajuda-lo, mas não tiveram êxito.

Um dia visitando um amigo que tinha uma bela aeronave recebeu a informação que deveria retornar as pressas, o amigo colocou dentro do avião, quando os motores foram acionados o motor da janela killer também foi, gerando um turbilhão emocional incontrolável, não conseguiu voar. Ao atendê-lo expliquei como deveria decifrar o código da gestão psíquica do eu, como fazer a mesa redonda e reeditar as matrizes do inconsciente. No mesmo dia começou a dar um choque filosófico e psicológico em sua mente usou a arte da dúvida e da crítica. Não tive mais tempo de atendê-lo, mas bastou uma consulta para que reescrevesse a sua história, quinze dias depois fez uma viagem internacional e foi testado nesse voo, na ida o avião teve uma pane, teve uma pequena recaída, mas durou minutos, aproveitou a oportunidade para reeditar as imagens e deixar de ser marionete dos fantasmas que se alojavam em seu inconsciente. Após a viagem o atendi feliz, seguro, o encanto pela vida retornou, está em processo de franca e superação.

"Quando Pedro negou Jesus pela terceira vez os olhares deles se cruzaram, ao nega-lo Pedro proclamou altissonante que não há conhecia, mas ao olha-lo Jesus gritou sem voz eu o compreendo. Nuca na história o silêncio foi tão eloquente". ***Augusto Cury em O Mestre do Amor***

O GRANDE PARADOXO HIGIENE FÍSICA VS HIGIENE MENTAL

"Uma pessoa inteligente aprende com seus erros, uma pessoa sábia aprende com os erros dos outros". ***Augusto Cury em 10 Leis Para ser Feliz***

As estatísticas psiquiátricas evidenciam que quanto mais passam o tempo mais temos chances de desenvolver transtornos psíquicos, ao contrário do que o senso comum pensa, o tempo em si mesmo não nos amadurece. O acumulo de experiências dolorosas só nos amadurece se aprendermos a decifrar os códigos da inteligência. Sem decifrá-los a trajetória de um ser humano em tese é a seguinte: a criança será mais alegre e saudável quando for um adolescente, o adolescente será mais quando for um adulto, e o adulto será mais de quando for um idoso, compare os níveis de alegria e espontaneidade que você tem hoje com os tempos ingênuos de sua infância, note que pequenos estímulos resgatavam nosso sorriso, as preocupações não nos controlavam, o mundo parecia um horizonte de prazer a ser descoberto. Hoje somos mais sérios sisudos, insatisfeitos, complicados, exigentes, talvez nem nossas conquistas nos hesitem.

Se um sujeito não toma banho por alguns dias seu odor o denuncia, se não escova os dentes após algumas refeições seu aroma bucal também o recusará, mas se acumula material putefátrico em seu psiquismo quem perceberá, nosso olfato psíquico não é treinado para perceber os traumas invisíveis a não ser quando exacerbam os sintomas. Há pessoas a beira de um suicídio e ninguém imagina seu drama, há outras angustiadas por seus sintomas psicossomáticos, mas os de fora frequentemente não decifram o que as imagens não acusam, e o que é pior atiram pedras sem compaixão. Infelizmente alguns só entenderão o drama de um conflito psíquico quando penetrarem nos seus vales são superficiais, porque vive em uma sociedade artificial, que não decifra e nem treina as funções mais importantes da inteligência. Muitos casais se destroem porque não tiveram habilidade para decifrar as mágoas que não ganharam sonoridade. Muitos professores consideraram seus alunos insuportáveis sem decifrar o drama escondido em seus comportamentos reprovados. Sem aprendermos a ser gestores da psique bem como decifrar o código do altruísmo, do carisma, da intuição criativa, da resiliência seremos ávidos para nos punir e punir os outros. A existência poderá ser um jardim de pesadelos e não de aventuras.

"O maior favor que se faz a um inimigo é odiá-lo, ao odiá-lo ele será arquivado

de maneira privilegiada em nossa psique, desse modo dormirá conosco e perturbará nosso sono, comerá conosco e estragará nosso apetite". ***Augusto Cury em 12 Semanas Para Mudar uma Vida***

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS PARA QUEM DECIFRA O CÓDIGO DO EU COMO GESTOR DO INTELECTO

1 - Preserva a saúde psíquica

2 - Torna se cada vez mais tranquilo e sereno ao longo do tempo

3 - Tem órbita própria, não gravita na órbita dos pensamentos perturbadores e nem dos acidentes sociais

4 - Não é escravo nem do seu passado nem do seu presente, em especial do que os outros pensam e falam sobre ele

5 - Valoriza sua qualidade de vida mais do que o ouro e a prata

POSSÍVEIS CONSEQUENCIAS DE QUEM NÃO A DECIFRA

1 - Propensão ou desenvolvimento de depressão e doenças ansiosas

2 - Propensão para desenvolver uma personalidade irritadiça, inquieta e cronicamente insatisfeita

3 - Sensação de estar por um fio devido aos sintomas psicossomáticos

4 - Dificuldade de se entregar e confiar nas pessoas, pois o medo de se decepcionar e ser traído o controla

5 - Possibilidades de viver esses paradoxos: se financeiramente rico, mas psiquicamente miserável, ter cultura, mas ser um frágil gestor de si mesmo.

DECIFRANDO O CÓDIGO DO EU COMO GESTOR DO INTELECTO

Exercícios

1 - Gastar pelo menos dez minutos passeando ou alguns minutos várias vezes ao dia para fazer uma mesa redonda diária com os medos, ansiedades, preocupações, angustias, estilo de vida doentio.

2 - Cada pensamento negativo deve ser confrontado pela arte da crítica e da dúvida no exato momento em que aparece, pensar, refletir, questionar e até impugnar e protestar contra cada ideia perturbadora ou estímulo estressante que asfixia o prazer e a tranquilidade.

3 - Aprender a conservar o senso de espaço ou propriedade psíquica, ninguém pode invadir esse espaço sem que você permita.

4 - Sempre se perguntar quem sou, onde estou, o que sou, o que quero, qual o meu papel como ser humano e ser social.

5 - Cuidar da psique como a mais importante empresa, a única que não pode falir.

CAPÍTULO XI SEGUNDO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA CÓDIGO DA AUTOCRÍTICA

Pensar nas consequências dos comportamentos

O código da autocrítica é o código de quem se auto avalia, pondera seus atos, julga seus comportamentos, ajusta-se, autocorrige, reflete suas reações, conjectura consigo mesmo. É o código que nos faz sair da esfera do endeusamento para esfera da humanidade é a postura madura de quem analisa seu papel como ser humano, educador, consócio, profissional. Portanto o código da autocrítica vai muito além da consciência superficial das próprias falhas, até um psicopata tem essa consciência, mas não muda, é o segredo de quem pensa nas consequências do seu comportamento, de quem é fiel a sua consciência e imprime energia para transformar suas rodas. Quem decifra o código da autocrítica se localiza "tempo espacial existencialmente" e não apenas "tempo espacialmente" que são os parâmetros da teoria da relatividade, sabe que a vida é brevíssima para viver, mas longuíssima para cometer injustiça, tropeçar, falhar e desenvolver conflitos. Muitos jovens em todas as sociedades estão banindo o código da autocrítica do seu dicionário

existencial, não pensam antes de reagir, não pensam nos resultados dos seus atos.

O nível de ansiedade expresso pela sociedade de consumo não tem propiciado clima para os jovens aprenderem a se interiorizar, expandir os níveis da autocrítica, vivem porque estão vivendo, não se assombram com os mistérios que cercam o fenômeno da existência. Casais se destroem se não decifram a capacidade de pensar nas consequências de seus atos, executivos abortam o trabalho em equipe e educadores comprometem a formação da personalidade de filhos e alunos sem pensar no impacto psíquico de seus gestos, pessoas brilhantes terão futuro sem brilho, por viver sem pensar nos seus atos. Nossos comportamentos são sementes, as sementes são diminutas, frágeis, mas poderão ter inúmeras decorrências, sejam imediatas ou futuras. Pensar nas consequências dos comportamentos é a base para construirmos um futuro saudável alicerçados em um presente saudável.

QUEM ALMEIJA DECIFRAR O CÓDIGO DA AUTOCRÍTICA TEM DE LEVAR EM CONSIDERAÇÃO ESSAS OBSERVAÇÕES

1 - Quem gasta compulsivamente no presente, poderá se angustiar no futuro.

2 - Quem acha que seu sucesso é eterno poderá se deprimir ao descobrir que o sucesso é mais efêmero, passageiro do que se imagina.

3 - Quem se atola de atividades achando que sua saúde é de ferro poderá se surpreender quando seu corpo entrar em colapso.

4 - Quem leva seus estudos na brincadeira se surpreenderá ao descobrir que perdeu os melhores anos para se preparar para uma sociedade que exclui os que brincam com a vida.

5 - Quem acha que o amor dura para sempre e não se preocupa em cultiva-lo poderá se assustar quando seu parceiro perder o encanto e pedir o divórcio.

PALAVRAS BAIXAS QUE REPERCUTEM ALTO

Nós influenciamos muito mais do que expressamos espontaneamente do que falamos diretivamente, não temos consciência de temos a mais excelente

máquina de fotografar em nossa mente, o fenômeno RAM (registro automático da memória). Esse fenômeno fotografa centenas de reações espontâneas que transmitimos, e arquiva com grande destaque tudo que tem grande volume emocional. Por que reproduzimos na vida adulta os comportamentos que mais desaprovamos de nossos pais em nossa infância? Porque arquivamos contínua e prolongadamente, como não aprendemos a desenvolver o filtro psíquico construímos inúmeras janelas doentias que teceram a colcha de retalhos de nossa personalidade, a maneira como enfrentamos dificuldades, suportamos perdas, lidamos com contrariedades, reagimos à vida, é fotografada pelas pessoas que nos rodeiam, principalmente as crianças e adolescentes. Quem pensa nas consequências dos seus gestos sabe que as pessoas nos respeitam muito mais, pela imagem que construímos dentro delas do que pelas palavras que proferimos fora delas. A imagem psíquica determina o grau de admiração que por sua vez determina o impacto dos nossos atos, o grau de admiração dá o tom do eco psíquico. Um pai com excelente representação poderá falar baixo com seu filho, mas o eco será grande, será ouvido, um pai com uma representação ruim, que não é admirado por ele poderá gritar, mas seu eco será pequeno, sua atitude gerará uma invasão de privacidade que inquietará, incomodara, não educará.

DECIFRAR O CODIGO E SUA ESTRATÉGIA

Meu filho não me ama doutor. Sinto que sou uma conta bancária para ele, se eu fosse pobre seria abandonado não teria nenhum valor para ele. Quantos pais não tem esse pensamento em relação aos filhos? Ser explorado pelos de fora é difícil de suportar, mas pelos de dentro é quase insuportável. Frequentemente os filhos não são culpados por esses comportamentos doentios, nem os pais deveriam ir à caça as bruxas e culpar um ao outro. Uma pessoa que decifra o código da autocrítica não lamenta o passado, procura construir seu futuro. Não é fácil refazer uma imagem nos solos do inconsciente em especial quando está destorcida, mas é possível é necessário usar estratégia para provocar o fenômeno RAM.

Nas relações entre casais, colegas de trabalho o mesmo princípio se aplica, nessa estratégia velhos comportamentos precisam ser reciclados. Uma pessoa só se torna grande quando ela se faz pequena para se tornar grande dentro de quem ama, jamais peça para alguém ama-lo, jamais peça para alguém admira-

lo, amor, admiração bem como respeito são construídos sem pressão, no solo insubstituível da liberdade, são frutos de imagens construídas nas janelas mais intimas do inconsciente, pedir e suplicar são técnicas humilhantes que só funcionam por cinco minutos. O amor e a admiração só tem profundidade se for espontâneo, caso contrário produziremos servos e não pessoas livres para decidir.

"O ser humano moderno se tornou um gigante na ciência, mas é um frágil menino em sua psique, não sabe navegar nas águas da emoção nem caminhar nas avenidas mais íntimas de sua própria personalidade". ***Augusto Cury em Você é Insubstituível***

O código da autocrítica nos faz construir estratégias para decifrarmos o código do amor, e da admiração.

QUEM QUER DECIFRA-LO DEVE APLICAR ESSAS FERRAMENTAS

1 - Elogie sempre antes de criticar e apontar um erro, primeiro conquiste o território da emoção depois o da razão.

2 - Tenha reações generosas e surpreendentes.

3 - Fale menos e aja mais, economize argumentos.

4 - Humanize-se revele capítulos de sua vida, conte suas lágrimas, seus dias mais difíceis, suas aventuras.

5 - Descubra quem você ama interesse pelos seus interesses, pergunte sobre as dificuldades, mostre preocupação com ele ou ela.

6 - Se tiver a necessidade de ser perfeito de se defender compulsivamente e estar sempre certo, se recicla, pois isso destrói relacionamentos, você poderá ganhar o debate, mas perderá quem ama.

Estou convicto de que a maioria das correções que fazemos não educam nossos alunos, filhos, cônjuge, amigos, geram invasão de privacidade, e não amadurecimento. Nossas atitudes pioram nossa imagem na mente do outro, quando não pensamos no impacto dos nossos atos. Há brilhantes psiquiatras,

psicólogos, advogados, médicos, executivos, mas seus filhos não a admiram, querem impor respeito com pressões, sermões, advertências e cansativos conselhos, não entendem que o fenômeno RAM está construindo em seus filhos uma imagem destituída de admiração.

"Os membros da família moderna tornaram frequentemente um grupo de estranhos tão próximos fisicamente, mas tão distantes interiormente". ***Augusto Cury em Pais Brilhantes Professores Fascinantes***

O MEDO SAUDÁVEL

O código da autocrítica não enxota todos os tipos de medo, pois sabe que há medos imprescindíveis. Parece estranho dizer que há um medo saudável no teatro psíquico, mas ele existe e se faz necessário para preservar a vida, não tê-lo é o maior caminho para ser alto destrutivo. O medo que selei só se torna uma fobia ou transtorno psíquico quando a reação de fobia é desproporcional ao objeto fóbico. Uma pessoa que tem cultura e competência intelectual para expressar suas ideias, mas bloqueia sua coerência e lucidez quando está diante de uma plateia acolhedora tem uma reação desproporcional ao grau de ameaça do objeto aversivo, no caso o ambiente, portanto, tem um transtorno psíquico chamado fobia social.

"Falamos com o mundo via internet, mas temos grandes dificuldades de falar com nós mesmos, dominamos tecnologias para viajar para os planetas, mas não tecnologia para conquistar os espaços onde nasce a timidez, a ansiedade, o medo as frustrações". ***Augusto Cury em Seja Líder de Si Mesmo***

Uma mulher que diante de um inseto apronta um escândalo perde seu autocontrole tem uma reação superdimensionada em relação ao grau de ameaça do objeto fóbico, tem portanto um transtorno chamado de fobia simples. Uma pessoa que tem medo de altura não pode aproximar da sacada de um prédio que entra em crise, tem taquicardia, agitação emocional, sensação de atração fatal pelo espaço vazio, tem também um transtorno chamado de acrofobia. Do mesmo modo pessoas que tem medo asfixiante de situações novas, desafios futuros, provas escolares, elevadores, voar, dirigir, andar por lugares movimentados, contaminar-se com cédulas de dinheiro, também tem transtornos fóbicos. Todas essas reações são desproporcionais ao grau de

ameaça dos objetos de têm medo. O grau de ameaça é produzido por traumas arquivados nas zonas de conflitos e não pelo objeto concreto. A maioria das fobias não causam limitações significativas em seu portador porque só são desencadeadas quando estão diante do estímulo estressante, o objeto fóbico detona um gatilho inconsciente que abre uma zona de conflito fazendo com que os fantasmas arquivados no inconsciente, mortes, ferimentos, ameaças se encenem na mete humana. Fora do lócus dos objetos fóbicos essas pessoas podem ser serenas, afetivas e lúcidas. Excetuando casos fóbicos como esses os medos são frequentemente saudáveis e imprescindíveis. Nesse caso não produz uma reação desproporcional ao objeto do medo, é um medo que frequentemente é fruto da capacidade de pensar nas consequências dos comportamentos. Se uma pessoa tem medo de dirigir em altíssima velocidade pelo risco de sofrer acidente, ficar paralítico ou morrer, seu medo é saudável, não é superdimensionado, a não ser que o impeça de dirigir, não ter tal medo é ser autodestrutivo. Milhares de vida seriam preservadas se o medo extintivo não estivesse esfacelado na juventude, inclusive o medo de ser dependente de uma droga. Si uma pessoa sabe que o sucesso financeiro ou artístico pode leva-la a esquecer de suas origens e se algum dia atingir tal sucesso e tiver medo de se endeusar, de perder sua simplicidade, bem como o valor das coisas pequenas, o seu medo é saudável. Se as celebridades políticas e artísticas estivessem medo de perder suas origens teríamos mais seres humanos e menos deuses, mais júbilo e menos humor depressivo.

"Por traz de uma pessoa que fere há uma pessoa ferida, ninguém nos machuca se primeiramente foi machucado pela vida, a tolerância nasce no solo desse pensamento". ***Augusto Cury em Superando o Cárcere da Emoção***

Medo de perder o emprego, os amigos, o parceiro ou parceira, de não realizar seus projetos, pode ser saudável, gerar reflexões, estilos de vida desde que não sejam intensos e nem bloqueiem a liberdade de ser, pensar, e agir. O extinto do medo que promove o prolongamento e a qualidade de vida é fundamental para os mortais, jovens e adultos cronicamente insatisfeitos e ansiosos colocam sua vida em risco com facilidade para ter migalhas de prazer. Sem esse medo os atos terroristas se multiplicariam, as ideias se tornam mais importantes do que a vida, a religião e a ideologia se tornam mais significativas do que a existência.

PENSAR ANTES DE REAGIR

Pensar antes de reagir é uma das ferramentas mais nobres de quem decifra os mais altos níveis do código da autocrítica. Nos primeiros trinta segundos de tensão cometemos os maiores erros de nossa vida, falamos palavras e temos gestos diante das pessoas que amamos que jamais deveríamos expressar, nesse rápido intervalo de tempo somos controlados pelas zonas de conflitos que bloqueiam milhares de outras janelas, impedindo acesso de informações que nos subsidiariam a serenidade, a coerência intelectual, o raciocínio crítico. Um intelectual pode dar uma conferência brilhante e responder todas as perguntas da plateia com maestria, mas quando um colega de trabalho faz uma pergunta que o contraria pode perder a serenidade da resposta, reagir sem elegância. Um médico pode ser muito paciente com as queixas de seus pacientes, mas muitíssimo impaciente com as reclamações de seus filhos, pensa antes de reagir diante de estranhos, mas não diante de quem ama, não sabe fazer a oração dos sábios nos focos de tensão, o silêncio. Só o silêncio preserva a sabedoria quando somos ameaçados, criticados, injustiçados.

"Todo nós temos uma criança alegre vivaz dentro de nós, mas poucos a deixam respirar.

Envelhecemos em um único lugar onde deveriamos ser jovens". ***Augusto Cury em Revolucione Sua Qualidade de Vida***

Se vivermos debaixo da ditadura da resposta, da necessidade compulsiva de reagir quando pressionados cometeremos erros, alguns muito graves. Vivemos em uma sociedade barulhenta que frequentemente detesta o silêncio, cada vez mais percebo que as pessoas estão perdendo o prazer de silenciar, se interiorizar, refletir, meditar. O dito popular de contar até dez antes de reagir é imaturo, não funciona, que estou propondo é o silêncio filosófico. O silêncio não é aguentar para não explodir o silêncio é o respeito pela própria inteligência, é o respeito pela própria liberdade, a liberdade de se obrigar a reagir em situações estressantes. Quem faz a oração dos sábios não é escravo do binômio bateu levou, quem bate no peito e diz que não leva desaforo para casa não decifrou o código de pensar nas consequências de seus atos. Quem se orgulha que vomita para fora tudo que pensa, machuca quem mais deveria ser amado, não decifrou a linguagem do autocontrole.

Não existem relações perfeitas, não existe almas gêmeas que tenha os mesmos gostos, pensamentos e opiniões iguais ao tempo todo a não ser no cinema.

Decepções fazem parte do cardápio das melhores relações, nesse cardápio precisamos do cardápio do silêncio para preparar o molho da tolerância. Para conviver com máquinas não precisamos conviver com o silêncio nem da tolerância, mas com seres humanos elas são fundamentais, ambas são frutos nobres do código da autocrítica, do código da capacidade de pensar antes de reagir, preservam a saúde psíquica, a consciência, a tranquilidade. O silêncio e a tolerância são os vinhos dos fortes, a reação impulsiva é a embriaguez dos fracos, o silêncio e a tolerância são armas de quem pensam, a reação extintiva é a arma de quem não pensa. É muito melhor ser lento no pensar do que rápido e machucar, é preferível conviver com uma pessoa simples, sem cultura acadêmica, mas tolerante, do que com um ser humano de libada cultura saturado de radicalismo, egocentrismo, estrelismo. Sabedoria e autocrítica não se aprendem nos bancos de uma escola, mas no traçado da existência.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM DECIFRA O CÓDIGO DA AUTOCRÍTICA OU PENSA NAS CONSEQUÊNCIAS DOS SEUS COMPORTAMENTOS

1 - Torna-se uma pessoa admirável, agradável, serena, ponderada.

2 - Expande os níveis de paciência e tranquilidade.

3 - Contribui para formar pessoas com personalidade saudável e intimas da arte de pensar.

4 - Cria uma rede de relacionamentos com pessoas próximas.

5 - Transita com suavidade nas relações sociais turbulentas.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM NÃO DECIFRA O CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA

1 - Desenvolve irritabilidade, inquietação, baixo limiar de suportabilidade aos estresses.

2 - Diminui os níveis de solidariedade, compaixão, generosidade

3 - Desenvolve impulsividade, reatividade exacerbada, descontrole diante de pequenos estímulos.

4 - Fere quem mais ama com frequência, influencia negativamente o processo de formação da personalidade.

5 - Compra comportamentos estúpidos dos outros e paga caro por eles, atitude ingênua perante a vida.

DECIFRANDO O CÓDIGO DA AUTOCRÍTICA

EXERCÍCIOS

1 - Praticar o Stop introspectivo pare, e pense antes de reagir, ser sempre fiel a sua consciência.

2 - Praticar a oração dos sábios, o silêncio, não se submeter à ditadura da resposta e nem ter a necessidade neurótica de reagir.

3 - Não viver em função do binômio estímulo resposta ou da atitude bateu levou, saber que esse extinto é animalesco e destrutivo.

4 - Não ser escravo do que os outros pensam e falam de você.

5 - Humanizar-se nas relações sociais, não conquistar o temor, mas o amor, e a admiração das pessoas próximas, provocar estrategicamente o fenômeno RAM com imagens surpreendentes.

CAPÍTULO XII TERCEIRO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA CÓDIGO DA PSICOADAPTAÇÃO OU DA RESILIÊNCIA Capacidade de Sobreviver as Intempéries da Existência

Resiliência é a capacidade de um material de suportar tensões, pressões, intempéries, adversidades. É a capacidade de se esticar, assumir formas e contornos, para manter sua

integridade, preservar sua anatomia, manter sua essência. Transportada para psicologia resiliência é frequentemente atribuída a processos que explica a superação de crises e adversidades em indivíduos, grupos e organizações, é um conceito relativamente novo no campo da psicologia e que tem sido debatido com vigor e frequência pela comunidade científica. Na Psicologia Multifocal que

tem base analítica e cognitiva, ultrapassando, portanto os limites da Psicologia positiva adotei o termo devido a sua magnitude. Entre os códigos mais notáveis da inteligência está o da psicoadaptação, que reflete a capacidade de suportar dor, ascender obstáculos, administrar conflitos, contornar entraves, se adaptar as mudanças psicossociais. O fenômeno da psicoadaptação gera o código da resiliência. Tenho estudado e escrito o fenômeno da psicoadaptação há mais de vinte anos, enquanto que o termo resiliência começou a ser adotado sistematicamente dez anos depois, a partir de 1998. O grau de resiliência depende, portanto do grau de adaptabilidade e superabilidade de um ser humano os eventos adversos que encontra em seu traçado existencial, em sua jornada de vida. Uma pessoa que tem baixo grau de resiliência suporta inadequadamente suas adversidades e crises podendo desencadear depressão, pânico, ansiedade, sintomas psicossomáticos.

Quando o código da resiliência é inadequadamente decifrado e desenvolvido as dores e perdas podem levar ao suicídio, ao desejo imaginário desejo de sumir, desejo de dormir e não acordar mais, o suicídio físico e o suicídio psíquico refletido pelo alcoolismo dependência de outras drogas, comportamentos autodestrutivos, autoabandono. Sem sombra de dúvidas há crises e crises, algumas são dramáticas, imprime dor invisível, mas em todas delas pode se aplicar ao código da resiliência que por sua vez está estreitamente ligado ao código da gestão do intelecto em especial à gestão de pensamentos mórbidos, a construção de janelas paralelas e a reedição do inconsciente. Um choque de gestão do intelecto capaz de esfacelar o pessimismo e irrigar os horizontes da vida é fundamental, para alicerçar habilidades psíquicas para suportar tensões emocionais, pressões sociais, adversidades profissionais.

HIPERATIVIDADE ANSIEDADE E SPA

A capacidade de se adaptar e superar os eventos da vida depende muito mais de aprendizado e menos da carga genética. O aprendizado pode ser espontâneo ou promovido pela educação, algo muito difícil, nessa sociedade superficial que somente nos prepara par o sucesso. Apesar desse código se decifrado pelo aprendizado uma pessoa geneticamente hiperativa, ansiosa, irritadiça pode ter mais dificuldade de se adaptar as adversidades do que as outras. Do mesmo modo uma pessoa com a SPA (síndrome do pensamento acelerado) tem mais dificuldade de elaborar suas perdas, administrar suas

decepções, refletir sobre suas falhas. Notem que as crianças agitadas repetem os mesmos erros com frequência, mas jamais podemos esquecer que os hiperativos, os ansiosos, os portadores da SPA se desenvolverem os códigos da inteligência poderão desenvolver grandes habilidades resilientes, o grande problema educacional é falho e superficial. Escolas do mundo todo ensinam os jovens o imenso espaço que nunca pisarão, mas não os terrenos das perdas, das crises, dos desafios, e das contrariedades existenciais, mesmo as pessoas que mais nos amam podem contrair e não expandir nossas habilidades resilientes.

"A proximidade do caos da morte transforma ditadores em crianças, psicopatas em meninos, reis em frágeis seres, a morte nos humaniza mais que a vida".
Augusto Cury em O Código da Inteligência

Quando eu era criança eu tinha um pássaro exótico, infelizmente ele morreu. Minha mãe querendo me tornar responsável disse que o pássaro morreu de fome por culpa minha, sua reação me fez desenvolver uma janela killer, lia e relia continuamente essa janela chorei muitas vezes sem ninguém ver, sofri como se estivesse sentindo a fome do pássaro. Pequenos fatos em nossa história podem ter grandes consequências, gerar um corpo de janelas na memória pelos quais vemos a vida e reagimos aos estímulos enfim delinear características de personalidade. A falta de sentimento de culpa gera psicopatas, seres humanos insensíveis enquanto a presença excessiva gera hipersensibilidade. Como veremos em outro código a hipersensibilidade causa inúmeros transtornos, entre eles a escassez de proteção emocional, as perdas podem causar grande impacto. Tive de decifrar o código do eu como gestor da emoção e trabalhar minha hipersensibilidade e ser resiliente para sobreviver em uma existência belíssima e turbulenta.

O FENÔMENO DA PSICOADAPTAÇÃO PRECISA SER LAPIDADO

Alguns estudiosos reconhecem a resiliência como um fenômeno comum e presente no desenvolvimento de qualquer ser humano. De fato todos têm o fenômeno da psicoadaptação em seu psiquismo, sem esse fenômeno uma mãe jamais suportaria a perda de um filho, uma criança não sobreviveria a violência sofrida na sua infância, um adulto não sobreviveria aos vexames, humilhações sociais, perdas de emprego, crises financeiras, porém essa é apenas parte da

história. Não basta possuir o fenômeno da psicoadaptação, se quisermos ser resilientes, elásticos, flexíveis e resistentes, diante dos estímulos estressantes precisamos decifrar, educar, enriquecer o fenômeno da psicoadaptação, a dor, as derrotas, as lágrimas, devem ser sempre evitadas, mas ninguém vive continuamente em céu de brigadeiro, como turbulências são inevitáveis até em dias de céu claro deveríamos usa-las para expandir nossa maturidade resiliente. Como?

PARA DECIFRAMOS O CÓDIGO DA RESILIÊNCIA PRECISAMOS APRENDER QUE:

1 - Ninguém é digno do pódio se não usar os fracassos para alcança-lo.

2 - Ninguém é digno da maturidade se não se não usar suas incoerências para produzi-la.

3 - Ninguém é digno da saúde psíquica se não usar suas crises angustias, fobias, humor depressivo parar destilá-las.

4 - Nenhum ser humano ou nenhuma empresa ou instituição será digna do sucesso se desprezar suas derrotas, vexames, percalços, acidentes de percurso.

5 - Dar as costas para adversidades é a pior maneira de supera-las.

6 - Fazer a mesa redonda do eu para reunir nossos pedaços, manter nossa integridade, debater com nosso desespero, questionar nosso pessimismo, estabelecer estratégias de superação.

7 - Uma pessoa determinada que não desiste dos seus sonhos, que não abre mão de ser feliz apesar de seu caos tem muito mais chance de usar seu caos, como oportunidade criativa. Alguns aspectos da teimosia não são saudáveis, mas não há dúvida de que uma pessoa resiliente tem boas doses de teimosia.

Antes de ser publicado em diversos países, ser membro de uma academia de gênios, ser patrono de universidade, ter textos usados como referencia em teses de pós-graduação tive de encarar minha estupidez, reconhecer minha ignorância, lidar com rejeições e descréditos, enfrentar minhas derrotas. Lembro-me de que certa vez bati nas portas de uma das maiores editoras da Europa, não tinha marcado audiência, mas tentei ser perseverante, com um

livro debaixo do braço tentei subir no enorme edifício que era a sede da empresa não fui recebido nem pelo sub do sub do subeditor, eu era um simples anônimo apaixonado pelo mundo das ideias diante de um grande império. Barraram-me senti-me humilhado e descobri que publicar internacionalmente é um a tarefa dantesca. Seis anos depois recebo uma ligação do presidente dessa mesma editora dizia que queria me ver urgente, determinado disse que se eu não pudesse ir vê-lo em seu país, ele viria ao meu com toda sua equipe, como não pude ir, pois estava negociando meus direitos autorais com uma editora americana, ele veio no almoço o presidente da editora disse que me queria de qualquer maneira no quadro de seus autores, e ofereceu condições que jamais pensei que teria.

Lembrei no passado e mais uma vez confirmei com humildade que a vida é cíclica, vales e montanhas se sucedem. A humilhação de hoje pode se converter em glória amanhã e a glória de hoje pode se converter em rebaixamento amanhã ou conduzir a regiões imperceptíveis do anonimato, nada é tão seguro na existência humana. Devemos valorizar a vida muito mais do que o sucesso, os aplausos ou reconhecimento social. Muitos cientistas antes de descobrir suas grandes ideias, produziram ideias medíocres, foram criticados, excluídos. Alguns grandes políticos como Abram Lincoln só tiveram êxitos depois de amargar salientes fracassos, alguns grandes empresários só atingiram seu apogeu depois de visitarem os vales da falência, da escassez e do vexame público. Quem quer o brilho do sol tem de conquistar habilidades para superar as tempestades, tem de ser resiliente para atravessar o breu das futuras noites. Não há milagres, a vida é uma grande aventura onde noites e dias se alternam.

"A vida é como uma gota de orvalho que cintila na mais bela manhã e se dissipam aos primeiros raios do tempo". ***Augusto Cury em Revolucione Sua Qualidade de Vida***

O DRAMA E O LÍRICO

De todos os materiais a água é o mais resiliente sobe até os céus, desce como gotas de lágrimas, percorre corredeiras, desce cachoeiras, cabe em um oceano ou em um menor de todos os orifícios. Nunca dá desculpas para deixar de contornar seus obstáculos. Por não decifrarmos o código da resiliência não assumimos formas e contornos para preservar o que amamos. Os melhores

amigos um dia se afastam, nem sempre se afastam psiquicamente, mas fisicamente, alguns mudam de cidade alguns mudam seu estilo de vida, se recolhem no deserto de suas atividades. Permita-me para frasear as palavras do mestre dos mestres. Bem aventurado os que preservam seus amigos ao longo do traçado de sua história, porque deles não é o reino da solidão. Viver é conquistar, ter experiências, cultura, amigos, um grande amor, viver também é perder, diminuir a destreza muscular, o reconhecimento social, a vitalidade social, viver é encantar-se com os outros e ter expectativas correspondidas, viver também é se desencantar e ter expectativas esfaceladas. O drama e o lírico sempre nos acompanham.

"Muitos compram o bilhete da festa, mas não a alegria. Compram roupas de marca, mas não o conforto. Compram o seguro de vida, mas não a tranquilidade". ***Augusto Cury em 10 Leis Para Ser Feliz***

Quem decifra o código da resiliência vai ainda que sem consciência construindo ao longo da vida centenas de janelas lights em seu inconsciente, que darão sustentabilidade para sua lucidez, ânimo, sensibilidade, sabedoria, tranquilidade.

"Tudo que se compra é barato só aquilo que o dinheiro não compra é realmente caro e quem não o adquirir será sempre um miserável, ainda que seja um milionário". ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos***

Ainda que perca vitalidade física preservaremos a psíquica, ainda que os aplausos cessem a vida continuará sendo um show no anonimato. Uns trabalham argila outros o mármore e ainda outros peças para construir aparelhos, mas poucos aprendem a trabalhar o material das decepções, fomos treinados para ganhar, mas não para nos frustrar, fomos treinados para viver nas primaveras. Nada é mais belo do que ter filhos, nada é mais gostoso do que um abraço um beijo, uma simples frase dizendo "eu te amo", mas o tempo passa, passa a vida e eles criam asas percorrem outros ares, entediados os pais experimentam a síndrome do ninho vazio. Deram-se e preocuparam tanto com seus filhos, mas eles nem sempre saíram como sonharam, alguns se drogaram ou adquiriram outros contornos ou se tornaram indiferentes e ainda outros não aprenderam a pensar no amanhã, gastam compulsivamente. Porém é necessário deixar os filhos caminharem com suas próprias pernas, nós nos deixamos partir para que eles se encontrem. Nós recolhemos a pena e o papel

para que eles escrevam sua história, nós deixamos de superprotegê-los para que saiam de nossa sombra e construam sua segurança. Muitos filhos só vão reconhecer a grandeza de seus pais quando o sofrimento diminuírem o heroísmo deles, quando baterem asas ao encontro das adversidades. É necessário deixa-los voar para que decifrem o código da resiliência.

O HOMEM QUE FEZ DA VIDA UM SHOW INSUBSTITUÍVEL

"Brilhantes executivos percebem pequenos sintomas que revela que o caixa de sua empresa está com problemas e rapidamente age para sana-los, mas não percebem os pequenos sintomas que indicam que sua saúde física e psíquica está falida". ***Augusto Cury em O Código da***

Inteligência

Não é a quantidade de tempo que determina a profundidade de uma relação, podemos fazer de cada fração de tempo um momento único. Há pacientes que estão fisicamente doentes, têm meses de vida, mas fazem de cada momento uma experiência solene. São mais felizes e mais dignos de quem vive décadas com uma existência vazia. Certa vez ao dar uma conferencia em uma cidade que nunca tinha visitado um padre em fase terminal pediu que a visitasse, era de origem italiana muito inteligente, lúcido e extremamente afetivo, estava com câncer de fígado em estágio avançado. Ao visita-lo ele me disse que há anos usava meus livros e os presenteava para seus amigos afim de que abrisse o leque da inteligência. Fiquei feliz com sua colocação, a medida que conversava com ele meus olhos lacrimejaram ao ver alguém muito magro, ofegante que mão conseguia andar e respirar, mas que revelava uma ternura indecifrável, uma fé inabalável, não reclamava, não condenava, não se achava os mais miseráveis dos seres psicoadaptou-se as suas indecifráveis limitações. Era um poeta do autor da vida na forma de ser humano, tinha seus temores, mas aprendeu a decifrar em seu caos o código da resiliência, aprendeu a viver cada minuto como se fosse eterno, tornou-se um homem profundo, sereno, um ser humano muito melhor do que eu do qual deveria aprender grandes lições. Por fim ao me despedir dele me agradeceu por tudo que escrevi, mas eu é que agradeci por existir e conhece-lo, sentia me honrado diante de alguém que aprendeu a fazer de sua vida um show insubstituível.

O MAIOR FENÔMENO DAS OLIMPÍADAS

"Já tratei de algumas pessoas riquíssimas, vi muitos miseráveis morando em palácios, eram pessoas éticas e inteligentes, tiveram muito sucesso social e financeiro, mas não emocional.

Não aprenderam a fazer daquilo que o dinheiro não compra um show existencial". ***Augusto Cury em Os Segredos do Pai Nosso***

Michael Felpes tinha hiperatividade e transtornos de déficit de atenção, era inquieto agitado não se adaptava ao sistema escolar, não conseguia ficar parado, não se concentrava em sala de aula, tinha necessidade de se movimentar, falar, agir, reagir. Uma professora observando seus comportamentos sentenciou que ele era um candidato a não virar nada na vida, foi desprezado, desacreditado. Mas descobriu um segredo para decifrar o código da resiliência para superar adversidades e enfrentar crises. Uniu dois ingredientes indispensáveis em seu psiquismo, treino, disciplina e sonhos. Entendeu que sonhos sem treinos produzem pessoas frustradas e conformistas e por sua vez, treinos sem sonhos produz servos do sistema social, pessoas que apenas obedecem as ordens, que não tem alvo ou metas. O jovem hiperativo sonhou ser um grande esportista, superou as armadilhas da sua mente e treinou muito, ao treinar, focar em seus alvos, sonhar, enfrentar sua ansiedade aprendeu a se concentrar em suas metas.

O resultado? Sem ter conhecimento de psicologia reeditou o filme do inconsciente, as zonas de conflitos e produziu intuitivamente uma plataforma de janelas lights paralelas as janelas killers não reeditadas, onde estavam arquivadas as experiências de desprezo e descredito construídas em sua infância. Desse modo decifrou que todas as escolhas têm perdas, quem quer ganhar sempre está despreparado para viver, não sabe que os aplausos de hoje serão as vaias de manhã. É necessário perder coisas importantes para conquistar as mais relevantes. O jovem Michael Felpes sabia onde queria chegar, seu eu aprendeu a ser resiliente e superar o drama para sorrir no palco, a superar as crises para crescer, seu eu aprendeu a ser autor da sua história, e assim viveu a mais fundamental lição do jogo da vida. Ninguém é digno do pódio sem usar os fracassos para conquista-los. Tornou-se a maior estrela das olimpíadas de todos os tempos, ganhou oito medalhas de ouro em uma mesma

edição um feito jamais realizado. Michael Felpes não é um super-herói não é um superdotado é apenas um ser humano que decifrou com maestria o código da resiliência. Porém o jovem Felpes o fenômeno das olimpíadas poderá ser um fracasso em outras áreas da existência se não aprender a decifrar os demais códigos da inteligência a mesa redonda do eu, o filtro psíquico, a proteção da emoção, o debate de ideias, o altruísmo o carisma.

"Ser ator ou atriz no teatro da vida não significa não falhar ou não chorar, mas ter habilidades para refazer caminhos, coragem para reconhecer erros, humildade para reconhecer nossas limitações e força para deixar de ser aprisionado pelos pensamentos pessimistas e emoções doentias". ***Augusto Cury em Seja Líder de Si Mesmo***

Esses são desafios gigantescos a serem enfrentados não no cubo de água, mas no traçado do tempo, desafios cujas conquistas não são reconhecidas por medalhas nem pelos holofotes da mídia são anônimas e insubstituíveis. A cultura na competição das olimpíadas é brilhante, pessoas de todas as raças, regiões, religiões, nacionalidades se unem como uma família, a família humana no palco do esporte. Competir, participar, dar o melhor de si é nobre, mas a cultura da premiação que exalta em prosa o verso apenas a minoria que atinge o pódio é paranoica, desinteligente, escassa em humanismo, pobre em promover o código da resiliência. O excesso de nacionalismo no rank das nações que mais ganham medalhas é um sintoma que emana de um inconsciente de uma espécie doente, que decifra pouco os código da inteligência. As olimpíadas perdem oportunidades de ouro de dar um choque de lucidez na família humana, as medalhas deveriam ser um pequeno apêndice e nada mais, e não o centro das atenções, a festa deveria ser outra.

"Por ser a vida brevíssima e belíssima deveríamos viver cada suspiro existencial como um momento eterno. Para isso, deveríamos ser ágeis para mudar o paranoico estilo de vida". ***Augusto Cury em Revolucione Sua Qualidade de Vida***

SER RESILIENTE É FUNDAMENTAL

Quem não decifra o código da resiliência cobre-se com o manto do pessimismo, tem insônia no melhor dos leitos. Quem trabalha suas crises adocica a vida torna-se generoso com a própria existência, habilita para compreender o cerne

do outro, julga menos e se entrega mais. Muitos pensadores foram discriminados, considerados loucos, tolos, rebeldes e perturbadores da ordem social ao longo da história, alguns conseguiram força na fragilidade, conforto no isolamento, ânimo no terror das incompreensões. Sócrates foi condenado a beber a cicuta, a morrer envenenado pelo incômodo que seus pensamentos causaram na elite governante. Seus jovens discípulos em meio lágrimas e dor suplicavam que reconsiderasse sua postura e suas ideias, mas dando-lhes um choque de resiliência disse em outras palavras que preferia ser fiel às suas ideias a ter uma dívida impagável com sua própria consciência. Jordano bruno filósofo italiano andou errante por muitos países procurando uma Universidade para expor suas ideias foi banido, excluído, taxado como louco. Sem ninguém para ouvi-lo procurava em seu próprio mundo, aconchego para superar sua solidão. Experimentou diversos tipos de perseguição e sofrimento culminando na sua morte. Baruc Espinosa um dos pais da filosofia moderna de origem judaica foi banido dramaticamente pelos membros de sua sinagoga devido a convulsão que suas ideias causaram, chegaram a amaldiçoa-lo com palavras insuportáveis de ouvir, que ele seja maldito durante o dia, e maldito durante a noite, que seja maldito deitado e maldito ao se levantar, maldito ao sair e maldito ao entrar. O dócil pensador teve de aprender a se aquecer no mais caustico inverno da discriminação.

"Quem vence sem lágrimas e dificuldades triunfa sem humildade, quem triunfa sem humildade nunca valorizará os demais competidores. Por mais que sejamos vencedores no jogo da vida a morte sempre nos vencerá". ***Augusto Cury em Nunca Desista dos Seus Sonhos***

E Manoel Can foi tratado como um cão pelo incomodo que suas ideias causavam no clero de seu templo. Volter também passou por rejeições e inumeráveis riscos. Produzir ideias tem um preço, se diferente tem um preço nem sempre fácil de pagar, mas necessário para saudar o débito com nosso próprio eu. Em qualquer campo da atividade humana raramente as grandes conquistas são alcançadas antes de ideias que nos fazem pensar por alguns momentos, não dá mais, não tenho força, estou no limite.

TEMPOS DIFÍCEIS

Vivemos tempos complicados nessa sociedade ansiosa, se não nos

decepcionarmos com os outros dificilmente não nos decepcionaremos com nós mesmos. O protagonista do romance o "Vendedor de Sonhos" questiona: quem não trai o tempo com seus filos com mais horas trabalhadas? Quem não trai seus sonhos pelo excesso de trabalho? Uns traem o deus em que creem com uma religiosidade exclusivista, outros traem a ciência ao controlar seus pares, e outros ainda traem sua criatividade para se abrir para novas ideias. Os tempos mudaram, a medida que as crianças sofrem menos trauma em sua infância devido a propagação dos direitos humanos os traumas do presente ganham destaque para promover o adoecimento psíquico. Por estudar a teoria das janelas da memória estou seguro em dizer que não precisamos de um passado doente para sermos doentes, basta viver nessa sociedade estressante e competitiva, sem aprender a ser um gestor do intelecto e sem decifrar o código da resiliência para adoecer.

As crises financeiras podem ser tão dramáticas quanto os traumas da infância. Alguns faliram uma vez, perderam seus nomes, sentiram se profundamente envergonhados, desanimados e desacreditados por eles mesmos. O eu deles foi para a plateia, tornaram-se expectadores da vida, nunca mais assumiu seu papel no palco psíquico. Outros faliram uma, duas, três ou mais vezes, foram marcados, excluídos, zombados, mutilados socialmente, tachados irresponsáveis, mas não se curvaram mesmo sem forças não se tornaram escravos de suas derrotas, deram um choque de gestão em suas mazelas, entenderam que nenhum ser humano ou nenhuma empresa é digna do sucesso se não usar seus fracassos e vexames para conquista-lo. Quanto maior o tombo que sofreram mais garra tiveram para se superar. Aprenderam a não destruir e nem se autodestruir quando feridos, fizeram intuitivamente a técnica do stop introspectivo, aprenderam a pensar antes de reagir. Sob o calor da paixão alguns bradam: "encontrei minha cara metade" tempos depois foram abandonados, golpeados, traídos. Quebraram a cara, destruíram suas expectativas, estilhaçaram seus sonhos efetivos. O que fazer? Desesperar-se? Não! Ferir quem feriu? Jamais! Punir-se? Não! Ser resiliente e desprendido, dar liberdade para pessoas que feriram partirem. Dizer com elegância algo assim: se não me quer, eu me quero. Se não me ama eu me amo, seja feliz porque lutarei por mim e procurarei ser mais feliz do que era. Só uma pessoa de grande estatura resiliente dá plena liberdade para as pessoas o abandonarem. Quem não dá liberdade aos outros, jamais encontrará sua própria liberdade. Quem controla os que estão próximos será sempre escravo de sua própria

insegurança. Quem tem ciúme excessivo ou medo de perder algo ou alguma coisa já perdeu, perdeu a dimensão de seu próprio valor. Os que decifram o código da resiliência conhecem a si mesmos, fazem da sua existência um espetáculo inigualável.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM DECIFRA O CÓDIGO DA RESILIÊNCIA

1 - Torna-se uma pessoa segura estruturada que não se submete as derrotas.

2 - Usa as dificuldades crises, perdas e adversidades como oportunidades.

3 - Expande os níveis de tranquilidade, prazer de viver, compaixão, tolerância.

4 - Contribui para educar pensadores com uma visão humanista e realista da vida.

5 - Desenvolve saúde psíquica nas intempéries existenciais

POSSÍVEIS CONSEQUENCIAS DE QUEM NÃO DECIFRA O CÓDIGO DA RESILIÊNCIA

1 - Desenvolve humor depressivo e irritabilidade.

2 - Desenvolve baixo limiar de suportabilidade aos estresses.

3 - Diminui os níveis de tranquilidade, tolerância, compaixão, generosidade.

4 - Torna se reativo, impulsivo, impaciente.

5 - Os sofrimentos não o amadurecem, não o constrói.

DECIFRANDO OS CÓDIGOS DA RESILIÊNCIA

EXERCÍCIOS

1 - Ter consciência que a vida é cíclica, não há sucesso que dure todo tempo e nem fracasso que seja eterno, aplausos e anonimato alternam-se de múltiplas formas.

2 - Treinar diariamente a enfrentar obstáculos, barreiras, dificuldades, crises com flexibilidade, maleabilidade, reflexibilidade.

3 - Saber que as decepções e as adversidades nos constroem ou nos destroem, usa-las para se reconstruir.

4 - Ter Plena consciência de que ninguém é digno da saúde psíquica se não usar suas crises, angustias, fobias, humor depressivo para destila-la.

5 - Ter sapiência diária que nenhum ser humano ou empresa ou instituição será digna do sucesso se desprezar suas derrotas, vexames, percalços, acidentes de percurso, aprender a escrever nos dias mais dramáticos de nossa existência os capítulos mais importantes de nossa história.

CAPÍTULO XIII QUARTO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA CÓDIGO DO ALTRUÍSMO CAPACIDADE DE SE COLOCAR NO LUGAR DOS OUTROS

O código do altruísmo é o segredo da afetividade social da capacidade de se doar, cuidar, proteger quem nos cercam. É o código que expressa a grandeza da alma, a generosidade, a bondade, a compaixão, a indulgência e o desprendimento. É o código que nos vacina contra toda forma de discriminação e contra o estrelismo, individualismo e o egocentrismo. O altruísmo é o reflexo de nossa humanidade, quanto mais altruístas mais humanos somos, quanto mais egolas e individualista somos mais expressamos nossa natureza animal ou extintivo, mais nos tornamos agentes da exclusão e da agressividade. O código do altruísmo nos faz solidarizar com quem falha, condoer com o sofrimento dos outros, retira-los do isolamento, inclui-los, encoraja-los, estimula-los. Quem desenvolve esse código torna-se um ser humano sem fronteiras, tem plena consciência de que somos seres humanos acima de sermos americanos, chineses, árabes, judeus, intelectuais, iletrados, por isso o exercício pleno do código do altruísmo é desenvolver paixão pela humanidade e a capacidade de se colocar no lugar do outro para perceber seus sentimentos e desvendar suas necessidades.

QUEM DESEJA DECIFRAR AO LONGO DE SUA VIDA O CÓDIGO DO ALTRUÍSMO DEVE ENTENDER E APLICAR ESSES FENÔMENOS

1 - Quem ama o poder não é digno dele.

2 - Quem controla as pessoas que lideram não é digno de ser um líder.

3 - O poder político, científico e social deve ser usado para promover os outros e não para subjuga-los, silencia-los.

4 - Os olhos da face enxerga comportamentos visíveis, os olhos altruístas enxergam o que está por trás deles.

5 - Ser apaixonado pela humanidade, doar-se e contribuir-se com a sociedade não deve ser um sacrifício nem propaganda política, mas um insondável prazer que dever ser feito sem propagadíssimo.

6 - Apostar no ser humano e acreditar na vida, mesmo que as pessoas e as circunstâncias que nos cercam nos estimulem a ser pessimista.

7 - Ser uma pessoa repleta de gratidão, ser rápido em agradecer e lento para reclamar.

LÁGRIMAS QUE NUNCA ENCENARAM NO TEATRO DO ROSTO

"Quem não é fiel à sua consciência tem uma dívida impagável consigo mesmo".
Augusto Cury em Inteligência Multifocal

Quem decifra o código do altruísmo consegue enxergar as lágrimas que nunca percorreram os sulcos do rosto, as dores que jamais foram verbalizadas os temores que vestiram seus disfarces. Os altruístas captam os conflitos de seus filhos, as preocupações dos seus pais, as angustias do seu amante ou amada, os conflitos dos seus alunos. Os altruístas não espoliam seus amigos não sugam, exploram quem ama, ao contrário, são havidos para contribuir com eles, são profundamente aos empregados que os servem, aos colegas de trabalho que colaboram com eles, aos professores que lhes ensinaram e aos pais que os sustentaram. Não são tolos nem ingênuos, são realistas, mas têm uma visão romântica da vida. Os altruístas se doam para os outros porque aprenderam porque tem a dádiva de reconhecer os que doaram por ele, somente aquele que aprende a arte de agradecer aprende a arte de se doar, decifra o código do altruísmo. O altruísta não vive ilhado, ensimesmado, gravitando em torno das

suas necessidades, tem prazer de fazer os outros felizes de promover o sorriso e cultivar o bem estar. Os que não são altruístas são tratores sociais, passam por cima dos sentimentos alheios, não respeitam suas crises, não dão o ombro para seus pais, amigos, colegas, irmãos chorarem, são os primeiros a apontar o dedo, julgar, denunciar falhas, atirar pedras e são os últimos a abrir os braços e acolhe-lo. O canteiro de violência em que se converteu a humanidade é reflexo de que apenas a exceção desenvolveu o código do altruísmo, sem esse código é impossível desenvolver relações sociais saudáveis.

"Devemos aprender a valorizar muito o ser, mas sem desprezar o ter". ***Augusto Cury em Superando o Cárcere da emoção***

OS LIMITES DA INTERPRETAÇÃO EXIGEM O CÓDIGO DO ALTRUÍSMO

"Quem é exigente com a qualidade dos produtos que consome, mas não com a qualidade dos pensamentos que produz trai sua saúde psíquica". ***Augusto Cury em 12 Semanas Para Mudar Uma Vida***

Quando vemos um jovem atirando em seus colegas nas escolas ficamos pasmados, abalados, perguntamos como isso é possível. Não percebemos que essa agressividade é apenas a ponta do iceberg de uma grande de uma grande quantidade de alunos que não se desenvolveu a capacidade de ser generoso consigo e nem com outros. Não aprenderam a perscrutar seus próprios sentimentos e nem a se colocar no lugar dos outros. O resultado? Projetam sua auto agressividade em quem está ao redor. Alguns jovens antes de sair atirando em seus colegas e tentar o suicídio clamaram por serem ouvidos, pediram ajuda através de seus comportamentos agressivos ou retraídos, do seu silêncio ou da sua agitação. Mas quem ouve os gritos não produzidos pela voz? Se mal traduzimos as palavras como traduziremos o inaudível? A maioria dos pais não aprendeu a ouvir o inaudível, são ótimos para julgar e criticar, mas não são bons para perguntar: o que você sente e nunca teve coragem de dizer? Não desenvolveram o código do altruísmo, não é simples interpretar comportamentos. A imagem e sons dos comportamentos que observamos incidem em nosso sistema sensorial, vão até o córtex cerebral, aciona o gatilho da memória o fenômeno da auto checagem conduzindo a abertura de diversas janelas e somente a partir daí se checa ou assimila os comportamentos que observamos. Portanto, são as experiências arquivadas que temos que dão

significado ao objeto exterior no caso os comportamentos. Esse processo dura frações de segundos e está associado a muitos erros. Primeiro porque interpretamos os outros a partir de nós mesmos enfim de acordo com as janelas que abrimos em nosso inconsciente. Segundo o estado emocional como estou, o ambiente social, onde estou e nosso grau de motivação influenciam tanto na quantidade de janelas abertas como no grau de abertura de cada uma delas. Terceiro porque o corpo de pensamentos derivados desse processo de significação é virtual, apenas tenta definir, esquadrinhar, conceituar interpretativamente o outro, mas jamais atinge sua realidade. Por isso tudo que pensamos sobre o outro não é o outro em si, mas um sistema de interpretação que pode diminui-lo, desumaniza-lo ou aumenta-lo diviniza-lo. Se um ser humano deprecia e rejeita alguém e quando vê sente asco certamente quando ouvi diminuirá suas ideias, o desumanizara. De outro lado se idolatra, supervaloriza e é incapaz de ter a autocrítica em relação ao que ouve certamente o divinizará, até um espirro dele terá um grande significado. Durante vinte anos estudei os limites e os processos da interpretação e tenho claro que interpretar gera frequentemente grandes distorções, para que essas distorções sejam minimizadas é fundamental decifrarmos o código do altruísmo associado ao código da autocrítica e da gestão psíquica do eu, mas como não somos treinados para decifra-los criamos com incrível facilidade deuses e demônios na ciência, política e religião.

"Temos um Judas Scariot escondido nos recônditos do nosso ser, uns traem seus filhos com um pouco mais de horas trabalhadas, outros traem sua saúde chafurdando na lama das suas preocupações, há ainda outros traem seu sono entrando na internet madrugada afora".

Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos

A HISTORIA PODE SE REPETIR

Hitler tornou-se o líder da sociedade que mais havia ganhado Prêmios Nobel até a década de 30, uma sociedade que havia produzido Cants, Revel, Chopenhal e tantos outros brilhantes pensadores. Outros Hitlers aparecerão? Infelizmente sim. Se surgiu um tirano seduzindo uma sociedade inteligentíssima não há nenhum impedimento para seduzir outras sociedades menos aptas intelectualmente. Se não prepararmos a próxima geração para decifrar os

códigos da inteligência permitiremos que outros psicopatas proponham ideias inumanas para resolver conflitos humanos. Os gemidos de centenas de crianças judias e de outras minorias mortas nos campos de concentração ainda ecoam pela nossa história acusando nossa loucura, não basta ler a história e se admirar com as atrocidades cometidas é preciso ter a pedagogia da indignação, ter ouvidos altruístas para ouvir clamores inaudíveis. Os adolescentes do mundo todo sabem de alguns fatos que ocorreram na segunda grande guerra, mas como não teatraliza a história, como não se aprende a se colocar no lugar das pessoas que sofreram as informações que recebem em vez de produzir a pedagogia da indignação e educa-los gera insensibilidade. A história expressa friamente no microcosmo da sala de aula não decifra o código do altruísmo, piora e não melhora a intelectualidade dos alunos. Parece banalidade homens terem escravizados homens, negros terem sido algemados por séculos, educar não é se fechar em uma classe social, grupo étnico, religioso, cultural, mas como a dor nos diz é como ter uma consciência de mundo. Devemos educar para garantir não apenas para ter a produção e a reprodução do conhecimento, mas a capacidade de resgatar e reafirmar valores étnicos que preservam a vida na terra. Somente a educação altruísta resgata valores éticos e é capaz de batalhar contra a prevalência do instinto humano no tecido social. O egoísmo, individualismo, egocentrismo se desenvolvem espontaneamente sem nenhum esforço educacional. Notem que é comum crianças serem tiranas com outras crianças, não espere que as crianças e adolescentes espontaneamente sejam solidarias, tolerantes e socialmente efetivas. Essas características são difíceis de serem elaboradas na psique, dependem de aprender o alfabeto da sensibilidade, do prazer em se doar, da paixão pela humanidade. É muito mais fácil alfabetizar o intelecto para ler do que alfabetizar a emoção para se doar.

"Nunca exija o que os outros não podem dar, no momento em que uma pessoa erra, falha se equivoca não consegue abrir o leque da inteligência para dar respostas lúcidas. Exigir dela lucidez nos focos de tensão é uma fronta aos direitos humanos". ***Augusto Cury em A Sabedoria Nossa de Cada Dia***

Minha impressão é que os jovens estão desenvolvendo traços de psicopatia coletivamente, não são psicopatas clássicos que destroem ou matam sem sentir a dor dos outros, mas machucam seus colegas com facilidade e raramente têm sentimento de culpa. Agride seus educadores como se fossem mais um mero figurante em sala de aula.

O altruísmo manifesto no mais simples gesto

"Mais de 90% de nossas correções não educam, invadem a privacidade. Por quê? Porque primeiro queremos conquistar a razão para depois a emoção. Conquiste primeiro a emoção, valorize quem será corrigido e somente depois faça sua crítica, você não será um invasor, mas será um educador inesquecível". ***Augusto Cury em Pais Brilhantes Professores Fascinantes***

O altruísmo manifesto no mais simples gesto. Tenho procurado a educar minhas filhas a decifrar o código do altruísmo desde os primeiros anos de vida. Sempre estou dizendo que há um tesouro soterrado nos escombros das pessoas que sofrem. Sempre tenho comentado que cada ser humano é um mundo fascinante a ser descoberto, que tem lágrimas e alegrias, ousadias e recuos, lucidez e estupidez. Valorizar a vida e respeitar nossas diferenças é fundamental para maturidade, elas têm aprendido o alfabeto do altruísmo frequentemente me aponta pessoas brancas, negras, bem vestidas ou mendigos nas ruas e me perguntam: o que aquela pessoa está pensando? Quais foram suas aventuras e seus dias mais tristes? Quais foram suas lágrimas e alegrias? Essas palavras soam como músicas para meus ouvidos. Eu estava dando um conferencia na associação médica do Paraná, meu amigo Dr. Macedo diretor dessa associação após o evento nos levou para jantar, quando chegou ao restaurante ele viu alguns mendigos dormindo na rua, era inverno, o frio e o vento roçava a pele ao vê-los abriu o porta-malas de seu carro tirou dois cobertores e pediu para minhas filhas cobri-los, elas fizeram com alegria, em um simples gesto tiveram uma experiência altruísta. Esse nobre cirurgião é um médico social e sempre tem esses gestos. Sem conhecer o funcionamento da mente também treinou seus filhos a decifrar o código do altruísmo e ajudou a desenvolver uma das mais raras e difíceis do psiquismo, colocar-se no lugar dos outros. O código do altruísmo pode ser decifrado com os mais simples gestos, mesmo os imperceptíveis e anônimos como preservar a natureza, reciclar o lixo, fazer um favor a pessoas necessitadas, deixar um bilhete para quem ama, elogiar pessoas que raramente são dignas de elogios, agradecer os pais por tudo que fazem por nós apesar de seus defeitos, elogiar os filhos por existirem e nos amarem.

"Uma pessoa imatura pensa que todas as suas escolhas geram ganhos, uma pessoa madura sabe que todas as escolhas tem perdas". ***Augusto Cury em Nunca Desista de Seus Sonhos***

SÓ SE ENSINA O CÓDIGO DO ALTRUÍSMO FAZENDO

"O planeta psíquico é tão complexo que pode mudar as leis da matemática, a adição pode gerar a diminuição, a multiplicação pode gerar contração. Só não entende esses paradoxos quem nunca arriscou explora-los". ***Augusto Cury em O Código da Inteligência***

O código do altruísmo não se ensina oralmente, não se transmite através de textos, não se ilustra com multimídia, apenas fazendo, transmitindo exemplos de vida. Educamos mais pela eloquência do silêncio do que pela eloquência das palavras, os líderes e educadores que enfatizam as palavras falharão. Lembre-se devemos educar sempre e se necessário usar as palavras. Coloque os jovens dentro da sala de aula durante mil anos e transmita-lhes trilhões de informações e enfiem na cabeça deles todos os livros do mundo ao receberem o diploma estão aptos a fazer guerra, destruir e se autodestruir. Coloque nos desertos sociais durante um ano onde participam cuidando, amparando e aliviando a dor dos outros que sairão preservando a vida. As crianças e adolescentes deveriam sempre que possível participar de atividades em creches, hospitais, asilos, instituições que cuidam de crianças com câncer, associações que preservam a natureza. A educação amalgamada ética e o altruísmo constrói o sujeito solidário, magnânimo, aberto contribuindo para consciência da condição humana e para o aprendizado da vida como preconiza o ilustre Morram. É uma educação que estimula a aptidão crítica e autocrítica do indivíduo que pode ajudar a nos tornar melhores, se não mais felizes. É uma educação que nos ensina a assumir a parte prosaica e viver a parte poética de nossa vida. O código do altruísmo nos transforma em poeta da vida, ensina-nos a viver a poesia da solidariedade e da sensibilidade, ainda que nunca escrevamos textos. O individualismo é uma fonte de transtorno psíquico, a solidariedade é uma fonte de saúde emocional, a solidariedade é um passo além da tolerância, tolerância é respeitar o outro, solidariedade é procurar o outro e participar da sua história. Nas sociedades modernas estamos assistindo o enterro da solidariedade, muitas pessoas tem a intenção de contribuir com os outros, mas estão ilhadas em seu próprio mundo, soterradas pela avalanche de atividades. O excesso de atividades de estímulos sociais não apenas tem feito desenvolver a SPA (síndrome do pensamento acelerado), mas também a síndrome da exteriorização existencial, caracterizada pela dificuldade de viajar par dentro de si mesmo, se refletir, repensar, se reorganizar, ter sentido

existencial. Uma mente agitada e inquieta não tem tempo nem clima psíquico para vivenciar as vertentes desse magno código da inteligência. Para decifra-lo precisamos diminuir nossa ansiedade e começar a prestar atenção nas diminutas e grandiosas coisas que nos rodeiam. Para quem não decifra o código do altruísmo o drama da fome, da discriminação, da exclusão, das mazelas alheias ainda que gerem constrangimentos ficará sempre nos dicionários, não penetrará nas fronteiras da sua história.

INSENSIBILIDAD VERSUS HIPERSENSIBILIDADE

Se o código do altruísmo não for adequadamente trabalhado afetará o desenvolvimento emocional podendo ocorrer duas situações extremas e opostas entre si, a insensibilidade ou a hipersensibilidade. Nada pode comprometer a personalidade do que uma emoção que vive nas raias da insensibilidade, ou ao contrário nas trajetórias da hipersensibilidade. Educar a sensibilidade é mais importante do que ensinar núcleo atômico ou as forças do universo, é estudar o mais fundamental de todos os universos, o psíquico. É investigar o mais fundamental e invisível de todos os núcleos, o intelecto. Decifrar a linguagem da sensibilidade é refinar a arte de sentir, inspirar, aspirar, ver, perceber, mas não somos treinados nessa expertise. A insensibilidade e a hipersensibilidade são duas armadilhas devastadoras da mente humana que pode bloquear o eu como gestor psíquico e o código do altruísmo. Pode levar a emoção a ser um barco a deriva, o intelecto a ser uma aeronave sem manche, pode comprometer o código da resiliência, e contrair a capacidade de superar conflitos importunos. Podemos chamar a insensibilidade de antialtruismo e a hipersensibilidade de hiperaltruismo. Dificilmente não entramos nas fronteiras dessas armadilhas, muitos desenvolvem insensibilidade nas sociedades modernas, não atiram pedras que dilaceram os músculos, mas diferem calúnias e difamações que dilaceram mentes, psicopatas são anti-altruístas. De outro lado muitos desenvolvem hipersensibilidade, são hiper-altruístas sempre se esquecem de si mesmos para pensar nos outros. Uma pessoa exclui os outros, uma hipersensível o protege. Uma pessoa insensível fere facilmente quem o rodeia, uma hipersensível fere facilmente a si mesma para não magoar os outros. Uma pessoa insensível não se preocupa com os outros, uma hipersensível vive a história deles. Uma pessoa insensível não se comove com as cenas do cinema, uma hipersensível chora com facilidade. Uma pessoa insensível não tem sentimento de culpa quando erra, uma hipersensível o tem

excessivamente. Uma pessoa insensível despreza o futuro, uma hipersensível sofre por antecipação. Quem são as melhores pessoas da sociedade? As hipersensíveis. Quem está mais sujeita a depressão e outros transtornos emocionais? Muito mais as hipersensíveis. Elas são excelentes seres humanos, mas se colocam em último lugar na pauta das suas prioridades. Uma pessoa insensível deixa todos doentes ao seu redor, uma pessoa hipersensível adoece por todos ao seu redor. A diferença entre ambos é gritante, uma pessoa insensível é carrasco dos outros, uma pessoa hipersensível é algoz de si mesma.

UMA FERRAMENTA PARA EDUCAR A SENSIBILIDADE

"A vida é uma grande universidade, mas pouco ensina para não aprende a aprender". ***Augusto Cury em Nunca Desista de Seus Sonhos***

Para educar o código do altruísmo é importante conhecermos os capítulos mais importantes da história de quem amamos. Apesar de ser ocupadíssimo, tenho me preocupado de conhecer alguns textos da história dos meus pais que eles nunca contavam espontaneamente para seus seis filhos. Se considerarmos a personalidade como um grande edifício a maioria dos pais e filhos conhecem apenas a fachada da personalidade uns dos outros. Recentemente pedi meu pai e minha mãe mais uma vez que me contasse trechos importantes de suas vidas, surpreendi-me e os admirei mais ainda, vislumbrei intensa ternura escondidos naqueles cabelos brancos. Meu pai perdeu sua mãe aos cinco anos de idade, seus pais eram do Oriente Médio, o que eu não sabia é que ele foi criado na sua infância com uma família de negros, disse que diariamente ia abraçar sua avó negra muito amável e generosa. Contou-me ainda que na adolescência um senhor negro chamado Osvaldo Barbosa foi repreendê-lo por um comportamento que achava inadequado, uma pessoa o segurou e ambos caíram, pois pensava que meu pai e ele estavam brigando. O Sr. Barbosa foi preso meu pai foi até a delegacia lhe pediu desculpas e pediu para o delegado solta-lo, dizendo que seu Barbosa era como um pai para ele. Não se preocupe meu filho foi a resposta do Sr. Barbosa diante de um delegado atônito. Minha mãe de origem espanhola e Italojudia passou privações na infância sua mãe teve quatorze filhos. Não tinha tempo para dar atenção aos filhos e nem dinheiro para sustentar a família, as situações eram tão gritantes que sua mãe fritava um ovo e repartia em quatro, de vez em quando comia algumas batatas, mas nunca jogava fora as cascas. Em épocas de aniversários não havia bolos

nem presentes fazia um frango com polenta e dava um pedaço para cada filho, eu só tenho a agradecer os pais que tenho, não são perfeitos, mas são encantadores. É uma pena que a maioria dos filhos e alunos nunca tenha penetrados no texto mais nobre do livro existencial dos seus educadores, quando muito leem prefácio da história deles, ficam na superfície emocional, não decifram o código do altruísmo. Educadores que não falam de suas lágrimas para seus filhos e alunos nunca os ensinarão a chorar, mestres que não falam de suas dificuldades e crises nunca os ensinarão a suportar as diversidades educarão eternos meninos. Conhecer os capítulos mais importantes da personalidade de nossos pais e professores é uma excelente ferramenta para educar a sensibilidade. Sem usar essa ferramenta facilmente caímos nas raias da insensibilidade ou da hipersensibilidade. Desenvolver o código do altruísmo ou da sensibilidade deveria ser algo prioritário de todas as escolas do Ensino Fundamental, Médio e Universitário. Mas em que espaço educacional mundial esse alvo tem sido perseguido? Apenas alguns educadores isoladamente têm procurado. Desculpe me dizer que psicopatas e pessoas depressivas se desenvolve diante de nossos olhos e fazemos muito pouco para ajuda-los.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM DECIFRA O CÓDIGO DO ALTRUÍSMO

1 - Torna-se uma pessoa generosa, influenciadora, solidária, tolerante.

2 - Expande os níveis de afetividade, paciência e tranquilidade.

3 - Transforma a vida em um show existencial em uma aventura indecifrável.

4 - Contribui para educar pessoas humanas e emocionalmente maduras.

5 - Cria uma rede de relacionamentos na sociedade, transita com suavidade nas relações traumáticas.

POSSÍVEIS CONSEQUENCIAS DE QUEM NÃO DECIFRA O CÓDIGO DO ALTRUÍSMO

1 - Desenvolve egoísmo, egocentrismo, individualismo.

2 - Tem a necessidade neurótica de poder.

3- Tem necessidade de estrelismo, propagandismo, ser o centro das atenções sociais.

4 - Desenvolve ansiedade, inquietação, impaciência, tem baixo limiar para suportar estresses.

5 - Diminuem os níveis de solidariedade, compaixão, generosidade desenvolve traços de psicopatia.

DECIFRANDO O CÓDIGO DO ALTRUÍSMO

EXERCÍCIOS

1 - Descobrir o prazer em se doar, cuidar e proteger os outros, entender que a maturidade intelectual e a saúde psíquica exigem a ruptura do individualismo e o prazer em contribuir com a sociedade.

2 - Participar de atividades e associações que se preocupa em preservar a vida e o meio ambiente.

3 - Ensinarem a adolescente e crianças a serem seres humanos sem fronteiras, a serem apaixonados pela humanidade e entenderem que há um mundo a ser descoberto dentro de cada ser humano, um tesouro debaixo dos escombros das pessoas que sofrem.

4 - Prevenir a hipersensibilidade, não viver a história dos outros, não viver a dor deles e nem superprotege-los.

5 - Praticar a oração dos sábios, o silêncio, não se submeter a ditadura da resposta e nem ter a necessidade neurótica de reagir, não conquistar o temor das pessoas, mas o amor e a admiração delas sem propagandismo.

CAPÍTULO XIV QUINTO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA CÓDIGOD DO DEBATE DE IDEIAS

O código do debate de ideias é o alicerce da formação de pensadores. O segredo que fundamenta os intelectos livres, destemidos, intrépidos, seguros, participativos é o código que habilita a trabalhar em equipe, interagir trocar

experiências, romper o cerco da insegurança. Quem decifra o código do debate de ideias esfacela a timidez, recicla o complexo de inferioridade, supera o medo do novo, enfrenta com dignidade a crítica, tem ousadia para refazer rotas. É o código que imprime determinação e capacidade de lutar pelo que cremos e amamos, é o segredo intelectual e emocional que jamais nos permite consignar nossa liberdade de ser e nem hipotecar nossa liberdade de agir. Decifrar o código de debate é fundamental para o sucesso dos profissionais de uma empresa ou de um profissional liberal. Sem decifra-los produziremos servos e não líderes, contrairemos o potencial intelectual. O código do debate de ideias deveria fazer parte do cardápio intelectual diário de alunos, professores e pesquisadores tanto das universidades ocidentais quanto orientais, mas infelizmente esse cardápio tem sido escasso. Priorizamos o acumulo de informações e não o debate. Priorizamos respostas prontas e não a arte da dúvida. Embora haja diversas exceções a fogueira de vaidades que impera em diversas Universidades é espantosa, ouço coisas incríveis pelos países em que viajo. O templo do conhecimento em alguns casos não é menos rígido nem dogmático do que certos templos religiosos, a competição predatória, o controle do pensamento e a contração do debate de ideias têm penetrado nas entranhas de muitos templos do conhecimento ou Universidades. A cultura informativa não tem alicerçado a sabedoria e o desprendimento. Os professores universitários são poetas da educação, muitos são livres, generosos amam o debate, amam o mundo das ideias, mas o sistema educacional frequentemente está doente. Nesse sistema ter ideias diferentes, propor novas linhas de pesquisas, quebrar paradigmas deveriam ser aplausos na academia, mas nem sempre o é. Em muitos casos o pensamento que diz que em terra de cego quem tem um olho é rei precisa ser corrigido, é o objeto de ameaça, inveja e escarnem. Extraordinários pensadores foram e têm sido asfixiados em ambientes nos quais onde não foi decifrado o código do debate de ideias.

"A vida é um grande pergunta em busca de grandes repostas". ***Augusto Cury em Inteligência Multifocal***

O SILÊNCIO NÃO PEDAGÓGICO

Uma das coisas que mais me impressionaram quando analisei como crítico da psicologia a inteligência de Cristo foi sua borbulhante capacidade de estimular o debate de ideias e a arte de pensar seus discípulos eram toscos, agressivos,

rudes, instintivos reagiam sem pensar eram péssimos gestores de seu psiquismo, não tinham traços de altruísmo nem sombra de resiliência, mas ele se fazia pequeno para tornar os pequenos grandes, não os tolia não os silenciava, ao contrário os incentivava a falar, expressar, reagir, sair de dois em dois, fazer acontecer mesmo quando eles não tinham condições. Era um especialista em não dar respostas prontas, mas em usar a arte da dúvida. Um de suas brilhantes características pedagógicas era que dava respostas fazendo perguntas, raramente alguém provocou tanto o psiquismo humano. É uma pena que as religiões não tenham estudado do ponto de vista psicológico, sociológico e pedagógico. Desde os primeiros dias escolares as crianças deveriam descobrir o prazer de expressar seus pensamentos, comentar suas opiniões, mas não incentivamos as crianças a falar porque se procura em sala de aula um silêncio doente, um silêncio antipedagógico que castra o debate de ideias.

"Os professores são cozinheiros do conhecimento que preparam carinhosamente para uma plateia sem apetite, nunca os alunos tiveram tão alienados". ***Augusto Cury em Projeto Escola de Inteligência***

Lembre-se de que comentei sobre a oração dos sábios, o silêncio. Esse silêncio exercido nos focos de tensão e que nos estimula a pensar antes de reagir é altamente pedagógico educacional, mas o silêncio no microcosmo da sala de aula não educa. Claro que quando o professor está transmitindo as informações o silêncio é fundamental, mas a cada cinco ou dez minutos o professor deveria interromper o silêncio e provocar a mente dos alunos, deveria perguntar, debater, estimular o pensamento e a expressão de opiniões. Como os alunos estão com a SPA eles terão conversas paralelas de qualquer maneira. Se o professor ou professora souber usar a energia ansiosa da SPA para que seus alunos decifrem o código do debate eles o respeitarão e admirarão, e, além disso, aguçarão sua concentração e assimilação, aprenderão a serem pensadores e não servos do sistema educacional. Dois anos que as crianças ficam enfileiradas na sala de aula produzem zonas de conflitos no inconsciente que pode perdurar a vida toda. O fenômeno RAM (registro automático da memória) produzirá inúmeras janelas killers que promoverão o complexo de inferioridade, a timidez, a retração do trabalho em equipe, a dificuldade de expressar as ideias. Raramente alguém que frequentou por anos afio a escola não adoeceu em alguns aspectos do seu psiquismo. De onde provem o

desconforto, a taquicardia, a perda da espontaneidade ao se levantar a mão em um anfiteatro ou em reuniões de trabalho? De onde vem o medo de enfrentar novos ambientes e novos desafios? De onde surge a necessidade doente de controlar os outros e impor suas ideias? De onde abrolha a necessidade neurótica de estar sempre certo? E o famoso branco na memória quando somos confrontados? Das zonas de conflitos. Muitas delas produzidas ou desenvolvidas no ambiente inocente das salas de aulas.

"São raros os relatos na história de mulheres afligindo homens, mas há relatos em toda história de homens que andam amordaçando e apedrejando mulheres. Na atualidade mais uma vez o sistema masculino tortura as mulheres imprime um padrão tirânico e de beleza. Há cerca de cinquenta milhões de pessoas com anorexia nervosa no mundo". ***Augusto Cury em A Ditadura da Beleza***

"Uma pessoa que defende com segurança suas ideias é madura, mas quem a defende obsessivamente é imatura. Seus inumeráveis argumentos revela sua insegurança. Só uma pessoa verdadeiramente madura reconhece suas fragilidades e assume seus erros". ***Augusto Cury em O Código da Inteligência***

Não me canso de dizer que os professores são os profissionais mais importantes da sociedade, lavam o solo da inteligência dos alunos para que não adoeçam e não sejam tradados pelos psiquiatras, para que não cometam crimes e não sejam julgados pelos juízes. Como psiquiatra e pesquisador da Psicologia não me curvaria diante de celebridades e autoridades, mas me curvo diante dos professores. Apesar de terem trabalhos tão ou mais dignos do que psiquiatras e juízes eles não são reconhecidos socialmente na estatura que merece, o desprestigio dos professores é um fenômeno universal atinge países ricos, emergentes e pobres. A sociedade moderna tem uma dívida impagável com os mestres dos mestres, apesar de serem profissionais nobilíssimos os professores estão inseridos em um sistema educacional doente, falido, cambaleante. Muitos profissionais da educação querem mudar o sistema, mas não têm meio ou cacife para isso. O sistema impõe um monologo em sala de aula, um conteúdo programático extenso e fechado e um regime rígido de provas. Creio que mais de 95% das informações transmitida aos alunos não serão lembradas ou utilizadas. A pauta educacional não deveria ser a quantidade de informações, o detalhismo de dados, mas o raciocínio esquemático, o debate de ideias, o gerenciamento da psique. A sala de aula

deveria ser um teatro onde professores e alunos são construtores do conhecimento. Por que não incentivamos as crianças e adolescentes a debaterem? Porque tumultua o ambiente, e suas respostas são erradas e superficiais. Achamos que primeiro elas precisam ter bagagem, milhares de informações para depois aprender a se expressar. Crasso engano. Depois que produzimos zonas de conflitos que bloqueiam os códigos da inteligência queremos que falem, respeitem seus pares, não sejam alienados, tenham compromissos com a sociedade e com o futuro. Com excelentes intenções cometemos erros educacionais imperdoáveis, não entendemos o funcionamento da mente, não entendemos como preparar o eu como gestor do intelecto e faze-lo decifrar os demais códigos. Muitos não sabem que no primeiro estágio do processo de formação de pensadores o importante não é a grandeza das respostas, mas a grandeza do debate. Só anos mais tarde a grandeza da resposta terá relevância e ganhará os contornos da sabedoria.

"A mente pensa tolices a emoção dá créditos a ela e o eu ingênuo paga a conta por não saber filtra-los, a vida tão bela torna-se assim uma fonte de angustias".
Augusto Cury em O Código da Inteligência

A juventude mundial tem sido treinada sistematicamente a decifrar o código da passividade. A educação que faz da memória um depósito de informações é prejudicial a formação da personalidade, gera doenças e não a saúde psíquica, tem muito mais chance de gerar algozes do que altruístas. Se um aluno não aprende a questionar seu professor o conhecimento que lhes é transmitido e quem o produziu e como produziu terá grande chance de se tornar um mero repetidor de ideias. Sem a aprender a fazer debate sobre esses quatro elementos não saberá transformar informações em conhecimento, experiência em conhecimento, experiência em sabedoria. A escola clássica deveria incentivar a rebeldia saldável e não a submissão, a inquietação e não o conformismo, a participação e não a quietude, a construção e não a servidão. O embrião da formação de pensadores começa na Pré-Escola e no Ensino Fundamental é lá que promovemos ou enterramos os futuros pensadores, nas Universidades apenas fazemos a missa de sétimo dia.

PARA DECIFRAR O CÓDIGO DO DEBATE DE IDEIAS É NECESSÁRIO

1 - Ser instigado a expressar seus pensamentos.

2 - Ser provocado a questionar o conhecimento transmitido.

3 - Ser estimulado a indagar-se o processo de produção.

4 - Conhecer a história básica do produtor de conhecimento, suas batalhas, dificuldades exploratórias, golpes de ousadias, fragilidades, preconceitos enfrentados, desafios vivenciados.

5 - Ter intimidade com a arte da dúvida.

6 - Aprender a impor e não a expor suas ideias.

7 - Jamais considerar seus paradigmas, conceitos, opiniões, ideias como verdades absolutas.

8 - Darem direito para os outros confrontarem suas ideias.

9 - Não ter a necessidade neurótica de estar sempre certo, saber que a unanimidade de pensamentos é burra, a sabedoria está em respeitar nossas diferenças.

10 - Dez trabalhar em equipe estimulando todos os participantes a expressarem suas ideias no ambiente do debate trocar conhecimentos, usar experiências, procurar caminhos, construir metas.

OS LÍDERES SÃO ETERNOS APRENDIZES

"Somente quando temos intimidade com a arte das perguntas nos tornamos eternos aprendizes". ***Augusto Cury em Pais Brilhantes Professores Fascinantes***

É quase inacreditável que estudantes de Psicologia não sejam estimulados a questionar e repensar as teorias de Froid, Yung, Squine, Peaje e como foram produzidas. Como não decifram o código do debate muitos abraçam uma teoria e abraçam como se fosse verdade absoluta, não sabe que a verdade é um fim inatingível na Ciência. Uma teoria serve como base para interpretarmos e intendermos um paciente, sua história e a gênese de sua doença, mas jamais para coloca-lo em uma masmorra conceitual muito menos no cárcere de um diagnóstico fechado. Todo paciente tem o direito de questionar seus

terapeutas, suas interpretações a teoria que abraça e o diagnóstico que recebe. Há Psiquiatras e Psicoterapeutas que não suportam ser questionados, criticados, indagados são deuses tratando de seres humanos, têm medo de perder o controle do cético terapêutico. Não entendem que questionar ainda que inadequadamente seus pacientes estão exercendo uma saudável e importantíssima função da inteligência. Independentes da teoria que abraça todos os pacientes deveriam ser incentivados os códigos universais da inteligência a autocrítica a gestão psíquica o debate a resiliência. Os pacientes que fazem questionamentos deveriam ser dignos de elogios. Se formos amante da sabedoria descobriremos que é melhor para saúde psíquica um questionamento inadequado do que a submissão, princípio válido para todas as relações humanas. Há médicos que não admitem que seus pacientes sugiram um exame ou questione um diagnóstico também são deuses tratando de seres humanos. Não levam a complexidade da psique de quem trata seus temores secretos e conflitos latentes. Há executivos que perseguem funcionários que não concordam com suas ideias e posições, não admitem pessoas que pensam querem certos, confundem unanimidade de metas e unanimidade de pensamentos, não entendem que abraçar metas unanimemente é importante, mas querer a unanimidade de pensamentos é querer uma ditadura, não sabem estimular o cérebro do grupo, explorar o potencial de cada um dos liderados.

"Muitos homens querem ser ricos, muitos homens querem ser reis e muitos reis querem ser deuses, mas o único homem que foi chamado filho de Deus quis ser homem". ***Augusto Cury em O Mestre dos Mestres***

Quem não aprendeu a decifrar o código do debate de ideias tem a necessidade compulsiva de estrelismo de ser o centro das atenções. Quem aprendeu a decifra-los é capaz de instruírem-se com seus alunos, pacientes e colegas de trabalho, sabe que a vida é um livro insondável e só quem sabe a decifra-los quem é um eterno aprendiz.

PAIS QUE GERAM ETERNOS MENINOS

Há pais também que recusam terminantemente que seus filhos discutam suas ordens, questionem seus conceitos, debatam seus pontos de vistas e moralidades. Não admite que sua autoridade seja desafiada, estão aptos para lidar com números e máquinas, mas pouco com seres humanos. Pais que

reconhecem seus erros ensinarão seus filhos a reconhecer os deles, os que têm a necessidade neurótica de estarem sempre certos bloqueiam o raciocínio, argucia o humanismo e a segurança de seus filhos, terão chances de gerar filhos autoritários ou ao contrário, frágeis. Muitos filhos são agressivos, rígidos só sabem falar impondo as ideais têm péssima capacidade de negociação. Nnão têm flexibilidade para obter algo. Não sabem esperar para conseguir um objetivo. Não sabem se colocar no lugar dos outros e nem respeitar os que os outros pensam e sentes. São também pequenos deuses querendo que todos gravitem em sua orbita. Por outro lado muitos filhos são monossilábicos, tímidos, inseguros, dão respostas curtíssimas. Sim, não, tá, é. Não deixam evoluir o pensamento, não deixam fluir o raciocínio, têm baixa autoestima e confiança. Pais que debatem ideias com seus filhos os estimulam a se colocar no lugar dos outros e a pensar antes de reagir, os preparam para serem atores sociais e não espectadores passivos. O fenômeno RAM imprimirá janelas lights que desenharão uma imagem excelente da personalidade desses pais na matriz do psiquismo dos filhos. A relação pai filho terá uma envergadura saudável e quando for necessário colocar limites ainda que os filhos não gostem desse limite jamais deixarão de ser apaixonados por seus pais. Temos de incentivar os jovens a decifrar o código do debate de ideais para tenham opiniões próprias, não sejam submissos e monitorados por pessoas e circunstâncias. Quem não aprende a decifra-lo será sempre flutuante e excessivamente influenciável, gastam-se fortunas em todas as nações para combater o tráfico de drogas, mas o governo desconhece que a prevalência desses transtornos só ocorre porque o eu é mal formado, não tem filtro psíquico, não assume seu papel de autor de sua própria história. Percorrerá caminhos que não escolheu, terá atitudes que não programou, nãos saberá fazer sua escolha, será um eterno menino.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM DECIFRA O CÓDIGO DO DEBATE DE IDEIAS

1 - Torna-se seguro, determinado, resoluto, decidido.

2 - Torna-se participativo, interativo, maleável, coerente.

3 - É flexível, bom negociador, tem mais possibilidades de ter metas claras.

4 - Deixa de ser instável e influenciável.

5 - Tem orbita própria e opiniões definidas.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM NÃO DECIFRA O CÓDIGO DO DEBATE DE IDEIAS

1 - Torna-se inseguro, tímido, frágil.

2 - Não deixa o raciocínio fluir, contrai o imaginário.

3 - É instável, mutável, inconstante, tem humor flutuante.

4-É excessivamente influenciável e hiper-preocupado com opinião dos outros.

5 - Hipoteca sua paz e liberdade com facilidade consigna sua maneira de ser e agir.

DECIFRANDO O CODIGO DO DEBATE DE IDEIAS

EXERCÍCIOS

1 - Expressar o que pensa e sente com respeito, não ser submisso e nem marionetes de ambientes e circunstância.

2 - Treinar trabalhar em equipe, valorizar a força do grupo, colaborar, interagir, traçar objetivos, valorizar ideias mesmo que inaproveitáveis. Romper o processo de isolamento e promover a cooperação.

3 - Estimular o cérebro do time mais do que indivíduos provocar a inteligência dos membros e explorar seu potencial.

4 - Exercitar sempre a expor e não impor as ideias, tomar cuidado com o tom de voz a pressão e a insistência, esses fenômenos são sintomas de quem impõe suas ideias.

5 - Aprender a não ser monossilábico, libertar o imaginário, deixar fluir o raciocínio.

CAPÍTULO XV SEXTO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA CÓDIGO DO

CARISMA

"O eu representa a capacidade de escolha e a consciência crítica. Diariamente o eu deve escolher sair da condição de espectador passivo de suas mazelas e misérias para ser diretor do roteiro da sua história, nessa empreitada a palavra chave é treinamento". ***Augusto Cury em Inteligência Multifocal.***

O código do carisma é o código da capacidade de encantar, envolver, surpreender, admirar os outros e a si mesmo. É o código da efetividade, da amabilidade, afabilidade, do romantismo existencial. O Código do Altruísmo é o segredo da paixão pela humanidade e o Código do Carisma é o segredo da paixão pela vida. Dificilmente desenvolvemos tranquilidade, paz interior, serenidade, felicidade sem decifrar minimamente alguns dos enigmas desses dois códigos. Não falo da felicidade utópica, de real, delirante, mas daquelas que se constrói nos acidentes de percursos, na alternância dos eventos da vida. Quanto mais o ser humano decifra o Código do Carisma mais se torna agradável, estimado, amado, procurado pelos seus mestres, alunos, avós, netos, líderes liderados. Uma pessoa carismática e altruísta é diplomática, inspiradora, influenciadora. Quem decifra o Código do Carisma vive melhor, ama mais, curte mais a vida, supera o cárcere da rotina, rompe as tramas da mesmice, entende que milhões de livros não decifram minimamente a existência, questiona com frequência. Quem sou? O que sou? O que é o teatro do tempo? Deslumbra com os mistérios da existência. Quem não decifra o Código do Carisma ainda que seja um intelectual ou um multimilionário ou um celebridade é uma pessoa sem sabor, chata, ególatra, complicada, desinteressante, esquece que um dia irá para o caos de um túmulo como todo mortal e por isso deveria viver com mais suavidade e singeleza. Quem não decifra esse código gosta de autopromoção, exalta exageradamente seus feitos e sua cultura. Não entende que tudo que sabe é uma gota no oceano infinito do conhecimento, desconhece que a humildade é o nutriente da maturidade. Reclama das mesmas coisas, reage da mesma maneira, sua vida é entediada, engessada, rígida. Quem não decifra o Código do Carisma não fica assombrado com os segredos da existência, quem a decifra fica deslumbrado com os fenômenos da vida, sente se uma criança sempre a procura de coisas novas no complexo teatro do tempo, não tem tempo para reclamar.

CELEBRIDADES DOENTES

Há pouco tempo meu motorista disse que no passado transportou algumas celebridades do mundo da música. Comentou que elas frequentemente entravam no carro sem saber que ele existia, sem cumprimenta-lo ou dar a mínima atenção. A vida dessas celebridades estava nas mãos desse ser humano que dirigia o carro, um acidente seria fatal, mas a fama os infectou, o sucesso bloqueou os frágeis códigos da inteligência. Quem despreza a grandeza das pessoas simples não é digno de ser uma celebridade. Quem se coloca acima dos outros é emocionalmente infantil, vítima dos holofotes da mídia. Um dia quando visitarem os vales do anonimato nem eles se suportarão, não sabem que raramente duram mais que cinco anos. Certa vez estava dando uma conferência em um teatro enorme, mas teve um problema no computador e o funcionário estava operando manualmente debaixo da mesa que estava no palco. Quando vi pedi desculpas para a plateia, interrompi minha preleção e solicitei que ele se sentasse na cadeira, mas ele não queria se sentar nessa posição, pois achava que poderia atrapalhar a conferência, mas eu lhe disse que ele era tão importante quanto eu que não continuaria dando a conferência com ele debaixo da mesa, as pessoas reagiram com aplausos, pois todos amam ser valorizados. Algumas pessoas não compreendem porque procuro agradecer as pessoas que me servem, não faço isso como esforço para ser humilde, mas porque de fato elas são dignas de reconhecimentos. Já tratei de celebridades e pessoas riquíssimas, mas tive o privilégio de entrar na história de pessoas simples e descobri que são estelas vivas no teatro da existência. Mesmo um psicótico tem uma criatividade indecifrável, basta sair do superficialismo e perguntar como se forma uma alucinação, como em bilhões de opções os fenômenos que estão nos bastidores da mente acessam a complexa memória e produzem ideias delirantes. Só não consegue se encantar com o ser humano quem é escravo de seus preconceitos.

"O pensamento mais conhecido do mundo é; amar o próximo como a si mesmo. Poucos entendem que podem amar profundamente seus filhos, cônjuges e amigos se primeiramente não for apaixonado pela sua vida, só quem tem um romance com a própria história poderá amar a história dos outros". ***Augusto Cury em Os Segredos do Pai Nosso***

PARA DECIFRAR O CODIGO DO CARISMA E NECESSÁRIO APRENDER AS SEGUINTES FERRAMENTAS

1 - Elogiar quem está próximo.

2 - Exaltar e agradecer as pessoas com funções simples, mas fundamentais para a preservação da vida como cozinheiro, garçons, porteiros, seguranças.

3 - Ter prazer com o sucesso dos outros.

4 - Ter prazer em ser altruísta.

5 - Ter um romantismo com a vida.

6 - Reciclar o ciúme oculto, a inveja sutil.

7 - Romper o cárcere do tédio, surpreender a si e os outros.

8 - Aprender a valorizar o que tem e não o que não tem.

GATO E RATO ATE QUE DECIFRA O CÓDIGO DO CARISMA

"Pessoas saudáveis têm mais condições de contribuir para formar pessoas saudáveis. Pessoas flexíveis e com alto estima elevada tem mais condições de educar pessoas livres e bem humoradas". ***Augusto Cury em 12 Semanas Para Mudar Uma Vida***

Minhas duas filhas menores pareciam gato e rato até aos doze anos, a diferença entre as duas é de menos de um ano, raramente vi duas crianças brigarem tanto e com tanta frequência. Eram egoístas, especialistas em disputar umas com as outras, não sabiam dividir seus pertences nem mesmo um mísero batom, não aprenderam essas características nem comigo nem com minha esposa, como eu já disse o egoísmo, personalismo, egocentrismo não precisam de modelos para se desenvolver, são características que desenvolve ao sabor do instinto da sobrevivência. São tecidas espontaneamente no processo de formação da personalidade. Estava preocupado com o comportamento delas, pois vi muitos irmãos construindo péssimas relações com adultos porque não aprenderam a superar seus ciúmes, diferenças, disputas agressivas. Sabia que era insuficiente ser um manual de regras e de éticas muito menos um educador que colocava limites. Era necessário ajuda-las a tecer a colcha de retalhos da personalidade com o código do carisma, do

altruísmo e do debate de ideias, foi o que fiz pouco a pouco momento após momento. Para debelar o sentimento de inveja que é comum na adolescência, mas que não pode cristalizar-se na vida adulta estimulei-as a ter prazer com a felicidade uma da outra, a descobrirem a alegria de dividir e o regozijo de elogiar a outra quando merecesse. Encorajei-as a comprar pequenos presentes lembranças uma para outra. Para alicerçar o eu como gestor da psique de maneira singela levei-as para aprender a se colocar no lugar uma da outra, a pensar antes de reagir e a ter coragem de reconhecer suas falhas e a reciclar a necessidade de estarem sempre certas. Mostrei que a sociedade não precisa de heróis, mas sim de pessoas humanas, encorajei-as a não terem medo de pedir desculpas quando errassem. E para sair do campo teórico eu mesmo pedi várias vezes desculpas a elas quando me asparei ou levantei a voz desnecessária ou desproporcionalmente, em vez de perder minha autoridade eu crescia dentro delas a medida que diminuía fora delas. Comentei que quando se tornassem adultas poderiam precisar muito uma da outra, dei uma série de exemplos de irmãos ajudando irmãos ou se afastando um dos outros, tenho muitos defeitos como ser humano, mas plantei sementes como educador. Um semeador quando sepulta suas sementes não sabe quais serão os resultados, mas frequentemente são surpreendentes. Minhas filhas têm me surpreendido com sua amabilidade e generosidade, os atritos que eram de hora em hora passaram a ser de semana em semana e depois de mês em mês, hoje raramente se atritam e quando fazem logo se reconciliam, elas se elogiam, se procuram, se amam. Tem aprendido o prazer de doar e dividir seus sentimentos, são apaixonada uma pela outra e se considera junto com minha filha mais velha as melhores amigas embora tenham muitas outras. Quem as vê conversando, brincando, fazendo programas se encanta, raramente vêm irmãs tão unidas. Mas uma coisa me deixou particularmente feliz. Um de seus professores disse que elas poderiam ser muito orgulhosas, mas estavam entre as garotas mais humildes e carismáticas da escola.

"Os insensíveis não têm sentimentos de culpa os hipersensíveis o têm exacerbado. Os insensíveis não sentem a dor dos outros, os hipersensíveis os sofrem como se fossem sua. Os insensíveis são algozes dos outros, os hipersensíveis são carrascos de si mesmo". ***Augusto Cury em Seja Líder de Si Mesmo***

SERVOS DOS FILHOS

"O silêncio é a oração dos sábios, sem a oração do silêncio é impossível pensar antes de reagir, sem pensar antes de reagir é impossível não cometer erros crassos". ***Augusto Cury em O Mestre da Vida***

Carisma é fundamental tanto para existirmos quanto para relacionarmos. Existem dois tipos de carisma, o social e o psíquico. O carisma social é encantar as pessoas, surpreendê-las, envolve-las. O carisma psíquico é ter um romance com a própria vida, curti-la, desfruta-la prazerosamente. O Código do Carisma pode ser conquistado e perdido ao longo do traçado da existência. Há pais que nunca elogiaram seus filhos, mas querem receber elogios deles, raramente os beijam, mas querem ter afetos deles. Raramente foram compreensivos com os acertos deles, mas exigem deles uma mente compreensível, querem o retorno do que não ensinaram. Um pai carismático procura instigar, brincar, viver aventuras com seus filhos. Em alguns momentos é um palhaço em outros um mestre, em alguns momentos é paciente em outros é exigente, sabe que há momentos para disciplinar e cobrar e outros para se doar e abraçar é dosado, maleável por outro lado há filhos que jamais aprenderam a agradecer seus pais pelo alimento sobre a mesa, a escola que frequenta, a roupa que veste, mas querem que seus pais reconheçam seu valor, tudo que recebem pensam eles é mera obrigação dos seus pais. Sim, seus pais têm o dever de dar suporte para que eles sobrevivam, mas eles têm o direito de agradecer o que recebe. Quem não decifrar o arte de agradecer dificilmente será uma pessoa carismática, encantadora, apaixonada pela vida. Pais que não ensinam seus filhos a arte de agradecer cometem um erro educacional grave, serão servos desses filhos, vassalos dos seus feudos.

INTELIGÊNCIA CARISMÁTICA É INESQUECÍVEL

Um empresário ou executivo carismático desperta fascínio e respeito em seus funcionários, mas os que são arrogantes despertam inveja e repúdio. Um líder mesquinho em distribuir elogios dificilmente criará vínculos com seus liderados raramente explorará o potencial neles represados. Quais professores são inesquecíveis para seus alunos? Não são os mais cultos e nem os mais eloquentes, mas são os que mais encantam e são admirados. Obviamente há exceções, mas frequentemente são esses que mais influenciam a personalidade de seus alunos, são os que na visão de Emanuel Cants forma o homem de entendimento, depois o homem de razão e finalmente o homem de instrução o

aplicador do conhecimento aprendido. O homem do entendimento é formado em primeiro lugar pela personalidade do mestre em segundo lugar pelo conhecimento que transmite. A educação que forma seres humanos completos é a educação que lapida a consciência de si e do papel social, que não desiste, que cria vínculos, apoia e contribui inclusive com os que nos decepciona.

"Se a sala de aula for um monólogo onde um fala e outros escutam formaremos repetidores de ideias. Se a sala de aula for um teatro onde professores e alunos forem atores coadjuvantes da produção de conhecimento formaremos pensadores". ***Augusto Cury em Pais Brilhantes Professores Fascinantes***

Certa vez ao dar um curso para professores universitários das mais diversas áreas como Psicologia, Sociologia, Administração pedi aos participantes jamais abandonarem seus alunos que vivem às margens da classe. Comentei que um bom professor valoriza quem tira as melhores notas enquanto que um excelente também valoriza e cria vínculo com os que estão nos últimos lugares. Comprometeram maciçamente em dar atenção aos que perturbam o ambiente, são relapsos, têm péssimo rendimento intelectual e vivem alienados, certamente farão diferença no teatro da educação, prevenirão muitos transtornos psíquicos inclusive suicídios e violência social. Nos Estados Unidos segundo relatos 1% da população adulta estão encarcerada, esses números são assombrosos. No Brasil quem não está encarcerado em prisões estão encarcerados em suas casas e escritórios com alarmes e sistemas de seguranças. No belo aeroporto de Frankfurt pode se ouvir frequentemente a advertência para proteger bagagens e bolsas, vivemos em um mundo inseguro que precisa de um choque dos Códigos da Inteligência. O educador que forma pensadores não é o que controla, mas o que liberta, não é o que pune, mas o que encoraja, não é o que desanima, mas o que encoraja a começar tudo de novo, não é o que distribui conselhos previsíveis, mas o que surpreende. Quem aprender a decifrar o Código do Carisma na sua instituição escola ou empresa encontrará um tesouro que reis não possuíram. Deixe me dar um exemplo de um rei que se desmoronou porque colocou a venda seu maior tesouro.

PERDENDO O CARISMA DEIXANDO DE SE SURPREENDER

"Uma pessoa é tanto mais madura não quanto mais julga os outros, mas quanto mais julga a si mesma. Não quanto mais criticam os comportamentos

dos que a rodeiam, mas quanto mais se coloca no lugar dela". ***Augusto Cury em 12 Semanas Para Mudar Uma Vida***

O rei judeu Salomão, um grande sábio fez um diagnóstico pessimista sobre a vida. Tudo é vaidade nada de novo ocorre debaixo do sol. Para ele o ser humano estava condenado à masmorra da mesmice. Por mais culto que seja, por mais conquista que tenha será aprisionado no cárcere do tédio sem grande sentido existencial. Mas será que o rei Salomão tem razão? Será que no fundo tudo se repete e se torna uma fonte de tédio? Será que o ser humano está destinado a ter a felicidade como eterna ilusão? Será que o sorriso do palhaço será sempre um disfarce? Será que o prazer de viver se esgota pouco a pouco da meninice a velhice? Salomão era uma pessoa carismática, envolvente, agradável. Reis e súditos, sábios e príncipes o admiravam, mas cometeu um erro gravíssimo, como todo rei se envolveu em excesso de atividades e de modo particular não converteu seu carisma social em carisma psíquico, era grande no teatro social, mas se apequenou o teatro emocional. Deixou de se surpreender de ter um romance com sua existência seu maior erro que facilmente cometemos é que imprimiu um ritmo de prazer fundamentado nos grandes eventos, nos grandes jantares, reuniões de cúpulas, palácios, vestes deslumbrantes, carruagem. Na linguagem de hoje viveu no vigor da moda e embriagado com bens materiais, caiu em uma insidiosa armadilha psíquica, subliminarmente construiu uma plataforma de janelas doentias na grande cidade da memória, saturou-se de tédio, nada o encantava, envelheceu não sendo velho, perdeu o prelúdio do mundo o charme da brisa a graça de um sorriso de uma criança, escreveu um livro belíssimo, mas de um pessimismo sem precedente, tudo se tornou uma fonte de vaidade. Sua emoção deixou de se excitar com a grandeza das coisas pequenas, um risco altíssimo para desenvolver depressão. Homem admirável esfacelou o sentindo da vida, deixou de decifrar o Código do Carisma, sua existência tornou se um peso e não uma aventura. Era ainda um homem inteligente, mas se chafurdou na lama do tédio, tornou-se um ser humano mórbido, uma celebridade emocionalmente doente.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM DECIFRA O CÓDIGO DO CARISMA

1 - Torna-se uma pessoa agradável, envolvente, encantadora.

2 - Inspira os que estão próximos, estimula a inteligência deles.

3 - Torna-se facilmente um líder nos ambientes que frequenta ainda que não tenha cargo de destaque.

4 - Rompe o cárcere do tédio, vive a vida com mais deleite.

5 - Valoriza muito mais o que tem do que o que não tem.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM DECIFRA O CÓDIGO DO CARISMA

1 - Vive entediado, ensimesmado, preso nas tramas da mesmice.

2 - Torna-se insatisfeito, irritadiço, infeliz, sucesso e a felicidade dos outros o perturba.

3 - Reclama excessivamente, atitude pessimista diante da vida.

4 - É vítima do ciúme e da inveja.

5 - Não encanta e nem causa admiração nas pessoas.

DECIFRANDO O CÓDIGO DO CARISMA

EXERCÍCIOS

1- Ter prazer em elogiar e contribuir com os outros.

2- Surpreender a si e os outros, valorizar e agradecer a todas as pessoas que contribuam com você.

3- Não se deixar enredar pelo ciúme e pela inveja, ter prazer com o sucesso dos outros e dentro do possível procurar contribuir com eles.

4- Valorizar as pequenas coisas, jamais desprezar os pequenos começos e as pequenas coisas.

5- Cultivar diariamente um romantismo pela vida.

CAPÍTULO XVI SÉTIMO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA CÓDIGO DA

INTUIÇÃO CRIATIVA

O Código da Intuição Criativa é o código que liberta o imaginário, expande a inventividade, produz novos conhecimentos, refina o olhar multifocal diante dos fenômenos físicos, psíquicos e sociais para vê-los sob múltiplos ângulos. É o código que alicerça o processo de observação, dedução, indução, raciocínio esquemático. Não é um código mágico ou supersticioso, mas é o código que nos faz ousar, arriscar, atrever, aventurar. Que nos anima a andar por trajetórias nunca antes traçadas, por aventuras nunca antes programadas. Esses códigos financiam os inçais, sacadas as descobertas imediatas os estaleiros intelectuais. Ele nos dá subsídios para produzir soluções não vistas e saídas não enxergadas. Carl Gustav Jung pode ser considerado o primeiro psicólogo transpessoal, ainda que Froid e muitos de seus discípulos tenham ido muito afundo nas suas revisões da psicologia ocidental atingindo os limites do paradigma cartesiano na psicologia, apenas Jung questionou radicalmente os fundamentos da visão de mundo lógica de Descarte e Newton. Jung salientou de modo convincente aspectos não racionais e não lineares da psique, que inclui o misterioso, criativo e o espiritual como meios válidos ou formas intuitivas de conhecimento.

"Nos primeiros trinta segundos de tensão cometemos os maiores erros de nossa vida a sabedoria recomenda que quando somos contrariados não deveriamos estar debaixo da ditadura da resposta, mas no oásis do silêncio". ***Augusto Cury em Os Segredos do Pai Nosso***

No livro "Maria a Maior Educadora da História" comentei que para educar o menino Jesus sem o manual de regras e sem o apoio de educadores e filósofos e ainda por cima correndo o risco de ser apedrejada e passando privações e humilhações ao fugir para o Egito Maria teve de usar muitíssimo a sua intuição criativa, caso contrário não transcenderia seus obstáculos, não sobreviveria física e psiquicamente. Imagine um jovem de quinze anos anunciada para ser a mulher das mulheres, de repente tendo em seu encalço soldados destilando sangue nas mãos. Como entender o inexplicável? Como suportar ser chamada para ser a mais elogiada das mulheres e no traçado de vida ser tratada como uma das mais miseráveis? Poderia pensar que sua missão fosse um delírio, desenvolver depressão e se perder nas tramas do medo e da insegurança. Todavia para a surpresa da psicologia a mãe do menino mais complexo que

pisou nessa terra esvaziou-se dos seus preconceitos, aceitou o inadmissível, libertou seu imaginário e usou sua intuição criativa não para reclamar, mas para encontrar soluções. Não é atoa que uma adolescente foi escolhida para um papel no quais notáveis fariseus, filósofos gregos provavelmente falhariam. Arrisco-me a dizer que um dos grandes motivos da sua escolha foi porque decifraram os códigos do altruísmo da resiliência do carisma e do eu como gestor psíquico desde sua meninice. Se não os tivesse decifrado não teria sobrevivido, não teria se tornado insubstituível.

QUEM QUER DECIFRAR O CÓDIGO DA INTUIÇÃO CRIATIVA DEVE APRENDER AS SEGUINTES FERRAMENTAS

1- Fazer um mergulho introspectivo e abrir o máximo de janelas na memória diante dos focos de tensão.

2- Expandir o uso do pensamento multiangular tanto ou mais quanto o pensamento dialético.

3- Não cair na armadilha dos paradigmas rígidos, das soluções prontas e das respostas fechadas.

4- Ser resiliente enxergar o caos como oportunidade criativa.

5- Desengessar a mente humana, ter coragem para percorrer caminhos nunca explorados.

6-Não ter medo de pensar diferente.

OS MELHORES ALUNOS NO TEATRO SOCIAL

"Os professores são profissionais mais importantes do que os psiquiatras e juízes lavra o solo da inteligência dos alunos para que não adoeçam e não sejam tratados pelos psiquiatras, para que não cometam crimes e não sejam julgados pelos juízes". ***Augusto Cury em Pais Brilhantes Professores Fascinantes***

Mas quem decifra a sua intuição criativa? Somos treinados para dar respostas fechadas começando pelas provas escolares. Existe uma ideia acadêmica falsa sustentando que os melhores alunos são os que tiram as melhores notas, os

que registram com mais exatidão as informações nas provas, esse conceito pode ser um dos anais da escola clássica, mas não para a escola da existência a escola social. Os melhores alunos no teatro social são os que aprenderam a decifrar intuitivamente os códigos da inteligência, são os que expressam seus pensamentos, ousam, criam, inventam, imaginam. São os que caem, levantam e não desistem de caminhar. São os que encantam, envolvem, lideram. Um dia desses uma de minhas filhas disse que em sua escola os alunos são classificados pelas notas, e o que é pior, na porta da classe fica fixada a lista de classificação deles. Fico pensando no conflito que essa escola está causando nos alunos que estão nos últimos lugares procurarei orienta-los.

"O tempo é o melhor remédio para se aproximar os que se odeiam e distanciar os que se amam. Dependendo de como lidamos com o tempo ele será um grande amigo ou um grande inimigo". ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos 2 A Missão***

Alguns acham que desde os primeiros anos de escola eu tinha uma mente brilhante, não conhecem meu passado. Como relatei no livro nunca desista de seus sonhos, quando estava no Ensino Médio minha nota era a segunda da classe, só que debaixo para cima, ninguém apostava em mim, ninguém acreditava em mim e ninguém achava que eu faria uma Universidade ou se fizesse me tornaria grande coisa. Eu dava motivos de sobra para pensarem assim. Além de minhas notas serem péssimas não anotava nada que os professores transmitiam na sala de aula, meus colegas diziam que tive apenas um caderno nos três anos do Ensino Médio, vivia alienado nem os botões da minha camisa eu abotoava certo era um especialista em viajar em minha mente e produzir ideias desconectadas com a sala de aula. Mas tive um sonho o sonho de fazer medicina e ser um cientista, parecia um delírio para muitos, mas quando sonhos são projetos de vida eles mudam nossa história, quando sonhos são apenas desejos superficiais de mudança não tem impacto em nossa história. Aprendi a fazer a mesa redonda do eu reuni-me intuitivamente com meu desleixo, alienação, falta de concentração, baixa autoestima, sentimento de incapacidade, repensei minha história, reinventei minha trajetória. A mesa redonda do eu me fez gestor do meu intelecto e me levou a reunir o fenômeno do sonho com o fenômeno da disciplina do treinamento da transpiração. Fiz uma excelente descoberta, descobri que os sonhos sem treinamento produzem pessoas frustradas e treinamento sem sonhos produz pessoas automatas que obedecem a ordens e não pensa. Comecei a estudar a mais de doze horas por

dia para entrar na faculdade de medicina o que ninguém acreditava aconteceu, entrei na faculdade. Desejei não ser um médico comum queria entender não apenas as doenças cardíacas, pulmonares, hepáticas, mas como os pacientes pensavam, como desenvolviam sua personalidade, como construíam suas zonas de conflitos, como construíam suas fobias, sua ansiedade, seu humor depressivo. Como um desesperado queria saber também por que algumas pessoas saiam do rol dos comuns e produziam o fantástico mundo das ideias. Pensava, escrevia, refletia acumulava cadernos e mais cadernos em uma era que havia poucos computadores. No sexto ano de medicina passava mais de quatro horas no diretório acadêmico escrevendo em minha velha máquina sobre Psicologia e Filosofia da mente. Parecia loucura meu projeto, mas havia libertado o pensamento multiangular, não conseguia deixar de criar, construir, imaginar. Meus colegas não entendiam meu sonho, mas ele me controlava, minha esposa que era também estudante de medicina também não me entendia, eu já estava casado há um ano eu era um dos alunos mais duros da faculdade não tinha dinheiro para ir ao cinema e restaurante, mas não reclamava, logo após conhecê-la consegui leva-a para tomar um suco na lanchonete de repente caiu um papel amassado do meu bolso com minhas anotações ela perguntou-me do eu se tratava um pouco constrangido disse que estava escrevendo sobre o comportamento humano e que pensava escrever uma nova teoria psicológica sobre o funcionamento da mente, ela levou um susto, torceu o nariz e deve ter se perguntado: em que fria estou entrando? Como o amor é ilógico namoramos, na época do namoro não tinha carro levava de ônibus para casa, não havia glamour. Certa vez seu pai me convidou para almoçar em sua casa e envergonhado não aceitei fui para casa, mas só tinha uma moeda no bolso para comer, comi apenas um pão seco, nunca mais me esqueci daquele delicioso pãozinho. Por fim ela se casou com esse excêntrico estudante de medicina. Certa vez fez uma limpeza na casa e como ainda não valorizava meus escritos jogou sem perceber no lixo vários cadernos meus de anotações. Ela sabia que eu não conseguia parar de pensar, sabia que amava o que eu fazia, vivia um campo fértil, mas saturado de tempestade. Mas aprendi que os perdedores vêm os raios e os vencedores vêm no mesmo ambiente a chuva e com ela a oportunidade de lançar suas sementes. Passaram mais de dezessete anos, eu havia escrito milhares de páginas sem nenhuma convicção de que um dia seriam publicadas, de fato ninguém quis publica-las, foi uma peregrinação de editora em editora não tive o apoio de nenhum escritor pois não conhecia nenhum deles, aliás conheci um rapidamente que me virou as

costas. Não tive apoio de nenhum amigo ou parente, pois ninguém conhecia uma editora e nem publicar livros. Os textos eram complexos eu não havia traduzido em palavras simples e nem havia feito lições práticas na psicologia, pedagogia, sociologia como faço hoje. Depois de algum longo tempo de espera finalmente publiquei meu primeiro livro "Inteligência Multifocal". Mas me decepcionei quase ninguém entendeu o que escrevi então resolvi traduzir em conceitos mais compreensíveis e aplicações práticas, resolvi democratizar a teoria.

"A maior tarefa de um ser humano é ser líder de si mesmo e a maior tarefa de um líder é sair da plateia entrar no palco da sua mente e ser autor da sua história". ***Augusto Cury em Seja Líder de Si Mesmo***

Vinte anos depois em um sábado a tarde eu e minha esposa coincidentemente estávamos na mesma lanchonete em que levava um susto ao saber que eu estava escrevendo sobre a mente humana. Nunca mais entramos naquele lugar, pois tínhamos mudado de cidade. Justamente naquele dia havia saído uma reportagem em um importante jornal de circulação dizendo que eu era o escritor mais lido do país e comentando que milhões de pessoas de várias nações liam minhas ideias. Relato esse fato com muita humildade, meus olhos encheram de lágrimas, comecei a recordar os anos em que decifrei o código da resiliência, foram muitas noites de insônias, rejeições, incompreensões e dificuldades quase intransponíveis, mas sobrevivi. Sempre tive convicção ao estudar o teatro da mente humana e muito mais hoje ao escrever o código da inteligência que ninguém é maior ou melhor do que ninguém, cada ser humano é um mundo insondável a ser desvendado, mesmo os que vivem as margens da sociedade. Como veremos cada ser humano pode desenvolver o raciocínio histórico social, histórico psíquico, gerencial, esquemático, ir mais longe do que ia.

"O Homo Sapiens aprendeu a atuar no teatro social com brilho, mas não no teatro psíquico para filtrar estímulos estressantes, gerir seus pensamentos, proteger sua emoção. Somos tímidos espectadores onde deveríamos ser ágeis atores". ***Augusto Cury em O Código da Inteligência***

Já escrevi vinte e quatro livros e me alegro não com a fama, mas em ser útil, em saber que diversos profissionais estão aplicando em sala de aula nos consultórios de medicinas, psicologia e na área de recursos humanos. Meus

experientes editores dos Estados Unidos ficaram tão empolgados com a teoria que desenvolvi que exageradamente queriam usar uma propaganda que não aprovei, mas que tinha o seguinte conteúdo: como a psicologia multifocal pode salvar a América. Não gosto dos holofotes da mídia, pois sou um mero passante no teatro do tempo. Como digo no O Vendedor de Sonhos, "sou um eterno aprendiz que no traçado da história tenta intender quem sou, sou apenas um caminhante à procura de mim mesmo". Há pessoas muito melhores e mais inteligentes do que eu, o que quero enfatizar e que era o mais alienado aluno da minha escola e por fim passei a ser lido por intelectuais utilizados em Universidades e teses acadêmicas. Entre algumas homenagens que me deram recebi o título de membro de honra de uma academia de gênios de um instituto europeu. Eu um Gênio? Um membro de honra entre os gênios? Não creio, eles não conhecem meu passado, brinco dizendo que engano muito bem. Brincadeira a parte comentarei posteriormente que cada ser humano tem uma genialidade que ultrapassa os limites do código genético que pode ser trabalhada, lapidada, esculpida pelos códigos da inteligência. Nunca devemos decepcionar um aluno por mais que nos decepcione. Nunca devemos excluir ou rotular um estudante por pior desempenho que tenha nas provas escolares. Se fizermos uma enquete para sabermos quais os alunos que melhor se saíram fora do ambiente escolar não encontraremos uma relação completamente lógica com aqueles que tiraram notas altas na escola clássica. Claro que é importante tirar notas excelentes, é importante estudar e assimilar a quantidade de informações é uma das variáveis para o êxito, mas a qualidade e a utilização multifocal delas são mais importantes. Devemos ter claro que o aproveitamento nas provas é insuficiente para ser inventivo, versátil, seguro, competitivo, arrojado, determinado. As provas escolares não avaliam os complexos códigos da autocrítica da resiliência do carisma do debate do altruísmo da intuição criativa, apenas avalia os dados objetivos. A utilização errada das provas pode destruir pensadores, não avaliam os fenômenos intrínsecos da mente humana que são essenciais para quem quer sobreviver com saúde e competência no teatro social. Elas não avaliam os cinco tipos de raciocínios não lineares, só avaliam um tipo, o lógico matemático, o que indica que essa avaliação é parcial, desastrosa e pode ser destrutiva, vejamos.

"Alguns escalam íngremes montanhas, mas se intimidam diante do cume das suas frustrações. Outros navegam na voragem do mar, mas afundam aos primeiros vagalhões de suas angustias, tornaram-se grandes aventureiros no

mundo físico, mas frágeis caminhantes no mundo psíquico". ***Augusto Cury em 12 Semanas Para Mudar Uma Vida***

TRÊS TIPOS DE PENSAMENTOS A ESCOLHA ERRADA

A partir de agora comentarei um dos maiores erros no processo de formação de pensadores ocorrido na história. As sociedades e as Escolas incluindo as Universidades elegeram sem ter consciência dessa missão o pensamento mais pobre e restritivo no processo de aprendizagem para desenvolver o intelecto humano e suas múltiplas formas de raciocinar, pensar e criar. Elegeram erradamente porque não sabia que existia mais um tipo de pensamento. As brilhantes teorias psicológicas como de Froid, Yung, Skinner e Piaget não estudaram sistematicamente quais são os tipos de pensamentos que se encenam no teatro psíquico e como se processa a sua complexa construção. Essas teorias usaram o pensamento para discorrer sobre a personalidade, as doenças psíquicas o aprendizado. Os grandes pensadores pouco usaram o pensamento para pensar o pensamento. Se analisarmos noites após noites, meses após meses como funciona nossa mente e registrar toda essa análise é possível concluir que existe pelo menos três grandes tipos de pensamentos dois consciente e um inconsciente. O pensamento inconsciente é chamado na psicologia multifocal de essencial os outros dois consciente são chamados de antidialéticos e dialético. Antes de descrevê-lo demos nos lembrar de que a memória do córtex cerebral não se abre completamente a todo momento, mas por território específicos de leitura, por grupos de janelas, o córtex tem milhões de janelas e cada janela contém milhares de experiências e informações. Através das janelas nós nos interpretamos os estímulos, vemos a vida e reagimos aos eventos. Quanto maior o número de janelas abertas, maior será a dimensão do raciocínio. Se o número de janelas for restrito podemos transformar uma barata em um dinossauro, um elevador em um cubículo sem ar, um conflito entre um palestino e um judeu em um fenômeno intransponível, podemos não resolver atritos, conflitos, relações tensas, eis a grande questão. O problema é que o pensamento usando na educação e comunicação social o pensamento dialético é apoiado em um número reduzido de janelas. O uso excessivo do pensamento dialético travou a Inteligência humana, só alguns vencem esse bloqueio e vivem como pensadores.

"Quem olha para baixo vê o mundo do tamanho dos seus passos, quem olha

para o alto vê o mundo espetacularmente grande, um mundo de oportunidade para ser explorado". ***Augusto Cury em O Mestre Inesquecível***

MAGNÍFICA CONSTRUÇÃO

O termo dialético aqui usado não tem o mesmo significado de determinadas teorias filosóficas, dialético significa aqui a construção estrutural do pensamento a partir de um sistema de símbolos definidos, lógicos, formatados em especial dos símbolos da língua. O pensamento dialético é aquele pensamento que se processa em nossa mente através de uma vós inaudível, silenciosa, definida. É possível que esse tipo de pensamento inicie sua formação na vida intrauterina, mas acelera essa construção a partir da vida extrauterina, quando o bebê tem contato com a linguagem ou códigos linguísticos. Depois de milhares ou milhões de códigos linguísticos contendo palavras, verbos, substantivos e inúmeras associações, significados arquivados nas janelas da memória pelo fenômeno RAM, entram em cena outros fenômenos inconscientes que começam a ler espontaneamente esses arquivos e processar a construção do pensamento dialético. Esse pensamento é frequentemente unifocal, enfoca apenas um ângulo, por isso também o chamo de pensamento uniangular.

"Por que as sociedades modernas estão se tornando uma indústria de pessoas doentes? Porque o sistema educacional está doente, quanto pior a qualidade de educação mais importante será o papel da psiquiatria e da psicologia clínica neste século". ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos***

No caso dos surdos a formação desse tipo de pensamento se processa a partir da linguagem dos sinais visuais. Através dos pensamentos dialéticos temos realizado a maior parte das tarefas intelectuais, produzimos ideias, cadeias de pensamentos, descrevemos intenções, discorremos situações, processamos leituras, estabelecemos diálogos. Portanto os pensamentos dialéticos representam um sistema de código linguístico mental aprendido a partir do sistema de código linguístico sonoro ou visual. Esse sistema é facilmente traduzido em palavras, gestos, textos muito mais fáceis de que os pensamentos antidialéticos. Enfatizo, como o número de janelas que dão sustentabilidade para os pensamentos dialéticos é reduzido, também será reduzida a dimensão dos diálogos, da interpretação dos textos, das ideias. Levarão um ângulo, um

ponto de vista, um cenário, enquanto que o ideal é que levassem em conta múltiplos ângulos. O outro pensamento inconsciente é chamado de antidialético ou multiangular ou multifocal, como o próprio nome indica não tem uma linguagem definida, formatada, fechada. Ele começa a ser formado mais cedo do que o dialético, dentro do útero materno e se expande na vida extrauterina, em especial quando temos contato com o universo das imagens, percepções. Usamos o pensamento anti-dalético para decifrar sentimentos, aspirações, sensações, experiências complexas, para imaginar, fantasiar, produzir imagens mentais. O número de janelas que se apoia o pensamento antidialético é muito maior do que o dialético, por isso também o chamo de multiangular, pois nos faz ver os fenômenos por vários ângulos ou focos. As vezes se estamos angustiados, sabemos disso pelo pensamento multiangular, mas quando tentamos descrever nossas angustias através das palavras portanto dialeticamente frequentemente as pessoas não nos entendem. Quantas vezes tentamos explicar nossos conflitos, temores, preocupações e não conseguimos fazer entender, é muito difícil fazer com que as pessoas entendam o mundo anti-código ou sem símbolos das emoções, dúvidas, frustrações, mágoas. Nós usamos palavras de forma unifocal e esperamos que quem nos ouve enxerguem várias facetas de nossos sentimentos. Tarefa complexa para mente que não aprendeu a linguagem multiangular.

"A sabedoria de um ser humano não está no quanto tem consciência de que sabe, mas do quanto tem consciência de que não sabe, a consciência da própria ignorância é o primeiro passo em direção à sabedoria". ***Augusto Cury em O Futuro da Humanidade***

UM QUADRO DE PINTURA MENTAL

"As Universidades com as devidas exceções são templos doentios que formam pessoas doentes para viver em uma sociedade doente, preparam jovens para dizer amém para o sistema e não para repensá-los". ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos 2 A Missão***

Para entender melhor os três tipos de pensamentos imagine um quadro de pintura com mar, ondas, nuvens, sol. Sabemos que uma imagem vale por mil palavras, figuramente falando podemos dizer que a imagem do quadro com toda sua estética é o pensamento antidialético ou multiangular. A descrição da imagem é o pensamento dialético, o pigmento da tinta é o pensamento

essencial. O Pensamento multiangular e o dialético são virtuais e por serem virtuais têm uma complexidade e uma liberdade criativa indecifrável, somente por isso podemos viajar no passado e no futuro, sendo que a única coisa real é o presente, somente por serem virtuais podemos pensar em objetos e pessoas sem que estejam concretamente dentro de nós. A imagem do quadro é mais complexa do que a descrição de milhares de seus detalhes. O que demonstra é que o pensamento multiangular é mais complexo do que a descrição dialética do quadro. Basta colocar o olho que teremos milhões de detalhes sem precisar escrevê-los. O pensamento multiangular como faz em frações de segundos uma leitura de centenas ou milhares de janelas da memória simultaneamente é usado em todas as vertentes da imaginação, análise, reflexão, interiorização, intuição criativa. As pessoas cegas de nascença também produz com muita destreza o pensamento multiangular têm imagens mentais, são capazes de pensar colorido, o imaginário tem uma versatilidade indecifrável. O Pensamento Dialético é apoiado em um numero restrito de janelas tendo, portanto uma amplitude pequena, além da restrição imposta pela necessidade de ser traduzido linguisticamente para ser expresso por voz mental inaudível e ou sonora. Todavia em vez de usarmos o pensamento multiangular como ferramenta fundamental para desenvolver os amplos aspectos do raciocínio por ser mais abrangente e imaginativo usamos o pensamento uniangular que é fechado estritamente lógico. Os pais, professores, profissionais liberais, executivos, diplomatas usam frequentemente o pior tipo de pensamento para compreender, intervir, raciocinar. Cometem erros graves de avaliação de seus filhos, alunos, colegas, julgam precipitadamente, criticam sem se colocar no lugar deles, sem enxergar suas falhas por múltiplos ângulos. Esse erro gerou e tem gerado consequências sérias na formação de pensadores na construção de soluções conflitos interpessoais e raciais e na produção de uma sociedade mais justa e permeável com os códigos que estamos discorrendo.

AS PALAVRAS TRAEM ERRO DE DIAGINÓSTICO

Um jovem disse: devemos sempre ser amáveis com as pessoas, é ótimo ajuda-las e cuidar do seu bem estar. Outro expressou o pensamento: de vez em quando é bom ajudar as pessoas. Quem produziu o pensamento multiangular? Não dá para saber apenas julgado os códigos dialéticos. Se julgarmos podemos errar muito, como erram os que se encantam com as palavras de políticos, celebridades e líderes espirituais exploradores. Em nosso exemplo parece que

foi o primeiro que produziu o pensamento mais profundo, multiangular, antidialético, mas na verdade foi o segundo. O primeiro produziu uma frase linda, mas seu pensamento é unifocal. Dentro dele as palavras "bem estar" "ser amáveis" não são apoiadas em múltiplos ângulos ou múltiplas experiências existenciais, altruístas, afetivas, não tem o significado que imaginamos que tenham, são palavras vazias, superficiais. Observando seu histórico descobrimos uma pessoa agressiva, egoísta, egocêntrica e violenta capaz de matar alguém se contrariado. O segundo disse o pensamento simples, mas dentro dele ao expressar é bom ajudar as pessoas a palavra "ajudar" tem grande significado existencial, é apoiada em vários ângulos, e a junção das palavras "é bom ajudar" foi construída sobre o alicerce de múltiplas janelas que contenham emoção, preocupação, efetividade, generosidade. As palavras e os discursos sempre nos traem, em especial quando desconhecemos o teatro psíquico. Há psicopatas que disfarçam suas intenções com grande facilidade.

"Quando saímos do útero materno para o útero social choramos, quando saímos de um útero de um túmulo outros choram por nós. Lágrimas sempre irrigam a história humana". Augusto Cury em O Vendedor

de Sonhos 2 A Missão

OS SEIS TIPOS DE RACIOCÍNIOS

A escola tem usado frequentemente o pensamento dialético para que os alunos aprendam a escrever, interpretar a história, interpretar textos, construir relações, se autoconhecer, fazer cálculos. Por quê? Porque ele é mais fácil de manipular é mais lógico e comunicável. Durante minha produção de conhecimento sobre o processo de construção de pensamentos e sobre o processo de formação de pensadores fazia-me frequentemente essas perguntas. Qual o principal pensamento usado na intuição criativa? O multiangular. Qual o principal pensamento usado pelos pensadores para produzir grandes ideias? O multiangular, mesmo que não soubessem que estavam usando. Qual o tipo de pensamento decifra com muito mais eficiência o código do eu como gestor psíquico, do altruísmo, da resiliência da capacidade de se colocar no lugar dos outros? Novamente o pensamento multiangular. Os pensamentos dialéticos são bons tijolos para serem usados para repetir informações, pensar com lógica, obedecer a ordens, a regimentar soldados para uma guerra, mas não para criar, inventar, inovar, refazer, recomeçar, organizar,

montar quebra-cabeças, refletir, deslumbrar, fazer análises históricas e existenciais. Para essas funções precisamos do pensamento multiangular. Einstein libertou o pensamento antidialético ou multiangular e consequentemente expandiu sua intuição criativa, seu filem capacidade de observar, esquematizar, imaginar, deduzir se ampliou muitíssimo. Isso fez toda diferença em seu processo de construção de conhecimento. Quando Einstein morreu um médico furtou seu cérebro porque queria estuda-lo e deixar como legado para humanidade. Atitude ingênua. Existem córtexs cerebrais que tem uma capacidade de armazenamento de dados bem acima da média, mas um armazém cerebral barrotado de informações jamais determina uma capacidade de construir brilhantes ideias, argutos incides, conhecimentos novos que rompem o cárcere da mesmice. Muito menos determinam os mais altos níveis de raciocínios como estudaremos.

"Quem não critica o que crê não lapidará suas crenças. Quem não lapida suas crenças será servo de suas verdades e se suas verdades são doentias certamente será uma pessoa doente."

Augusto Cury em O Código da Inteligência

Os principais segredos da mente de Einstein estavam nos códigos que decifrou através do pensamento multiangular e não no seu córtex cerebral, estava na sua capacidade de imaginação e não na capacidade rígida e dialética de ver o mundo e seus eventos, por isso o próprio Einstein sem conhecer os tipos de pensamentos acertou ao dizer que para ele a imaginação é mais importante que o conhecimento. O gênio da física foi um dos cérebros mais brilhantes da humanidade porque usou o pensamento adequado, mas não aplicou esse pensamento para decifrar o código da resiliência e do altruísmo na relação com seu filho portador de psicose, por isso o abandonou. Todos os pensadores usaram sem ter plena consciência o pensamento mais amplo e profundo da mente humana. Claro que o Homo Sapiens usa os dois tipos de pensamentos conscientes, mas tente a usar muito mais o pensamento dialético.

"Jesus insistia em dizer que era o filho da humanidade, sou o filho do homem. Tal expressão assombrosa revela que ele não tinha raça, cor, nacionalidade, religião. Foi o primeiro homem sem fronteiras, mas os homens querem aprisionar em seus mundos e dogmas e fazê-lo sua propriedade. " ***Augusto Cury em O Mestre da Sensibilidade***

Se colocassem um copo em nossa frente e nos pedissem para escrever um texto provavelmente não teríamos muito que dizer se usássemos o pensamento dialético. Falaríamos sobre o volume a consistência a transparência, mas se viajássemos nas raias do pensamento multiangular poderíamos libertar o imaginário e escrever livros e mais livros. Poderíamos discorrer sobre a vibração dos átomos, a desorganização das moléculas, a posição tempo espacial, a teoria do caos, as lágrimas e o sonho do mineiro que lavrou o material, os sentimentos secretos de quem o construiu, a relação entre o artista e a obra, a natureza social do corpo. Claro que o texto que escreveríamos seria dialético, mas estaria apoiado por inúmeras imagens históricas, existências, filosóficas multiangulares.

"Como pesquisador da complexa inteligência humana não me curvaria diante de nenhuma autoridade política e de nenhuma celebridade, mas me curvaria diante de todos os professores e alunos, são eles que podem mudar o teatro social, são eles os atores insubstituíveis." ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos 2 A Missão***

Agora que vimos esses fascinantes tijolos, comentarei sobre os seis tipos de raciocínios nos quais eles podem ser usados.

TUDO QUE EU VOU DISCORRER É APENAS UMA SÍNTESE

1 - RACIOCÍNIO LÓGICO LINEAR: é o raciocínio matemático, cartesiano, linear, capaz de produzir fórmulas, checar dados, inferir consequências lógicas é fundamentado no binômio estímulo resposta. Através dele se produz as maravilhas tecnológicas e também as reações instintivas "dente por dente", "olho por olho". Portanto é de pouquíssima utilidade para resolver conflitos psíquicos, sócias, prevenir discriminação, decifrar o código da gestão psíquica, do carisma e do altruísmo. Esse raciocínio é o que mais se aproxima das linguagens dos computadores.

2 - RACIOCÍNIO HISTÓRICO SOCIAL: é o que analisa a história humana, os fatos, as circunstancias, as causas políticas, socioeconômicas, físicas. Esse raciocínio como os demais que serão descritos se bem elaborados propicia um terreno para um desenvolvimento dos oito códigos da inteligência aqui comentados.

3 - RACIOCÍNIO HISTÓRICO PSÍQUICO: é o que discorre sobre a história

psíquica o autoconhecimento a autoconsciência os traumas os conflitos as experiências dolorosas as experiências prazerosas os vínculos interpessoais.

4 - RACIOCÍNIO PSÍQUICO GERENCIAL: é o que analisa o terreno psíquico, posiciona o eu como gestor da psique, fornece subsídios para formar a mesa redonda do eu, reedita o filme do inconsciente, filtra os estímulos estressantes.

5 - RACIOCÍNIO EXISTENCIAL: é o que alimenta o pensamento filosófico, a arte da dúvida, a arte da crítica, a arte da contemplação, o deslumbramento com o fenômeno da existência, sua finitude seus limites, sentidos e projetos de vida.

6 - RACIOCÍNIO ESQUEMÁTICO: é o que organiza os demais raciocínios, sintetiza, sistematiza é o raciocínio das grandes conclusões que varre os meandros da história social, psíquica, social, gerencial, existencial, lógica. Julgar comportamentos é um raciocínio lógico linear, analisar as causas é um raciocínio histórico psíquico. Excluir pela cor da pele, religião, casta social é um raciocínio lógico linear, incluir, solidarizar-se, apoiar, é um raciocínio histórico com abrangência psíquica, social e existencial. Ter ataques de ciúmes inveja são raciocínios lógicos lineares, compreender e dar liberdade são raciocínios multiangulares.

"Quem ama o poder não é digno dele, certamente usará para controlar as pessoas e se perpetuar nele. " ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos 2 A Missão***

Escolhemos o pensamento dialético e o pensamento mais débil para educar as crianças e formar sua personalidade. Esse erro educacional somado a síndrome SPA e a negligência indecifrável dos códigos da inteligência me levam a crer infelizmente que estamos formando uma massa de jovens que estarão aptos a conviver com computadores, mas não com pessoas. A educação precisa de uma revolução e não de concertos.

OS ATOS SUICÍDAS E O PENSAMENTO LINEAR

O pensamento dialético deveria ser usado preponderantemente no primeiro tipo de raciocínio, o lógico linear. Os demais raciocínios requer o desenvolvimento do pensamento multiangular, caso contrário eles não se expandirão como tem ocorrido na atualidade. As discriminações os conflitos

raciais, a violência social, os ataques terroristas, os transtornos psíquicos se perpetuarão se insistirmos em usar o pensamento que usa poucas janelas da memória. Não devemos esperar que a solidariedade a tolerância a capacidade de se colocar no lugar dos outros o altruísmo o carisma se expandam sem treinarmos o uso do pensamento multiangular ou imaginário para desenvolver os mais nobres tipos de raciocínios. Os atos suicidas têm muitas causas, mas o que impele um ato suicida não são as causas, mas a maneira de construir o raciocínio. Se a construção for uniangular a traição, a frustração, a doença física, as perdas enfim as causas que financiam a crise de um suicida serão intransponível. Se ao contrário a construção for multiangular fará uma varredura na sua história, checarão seus princípios, analisará a dimensão das causas, avaliará o significado das pessoas, pensará nas consequências dos seus atos, inclusive com ato punitivo. Não faz muito tempo perdi um amigo, mudarei os dados para preservar sua intimidade infelizmente morava a mais de 500 km da minha casa não sabia que ele atravessava um deserto psíquico, tinha três filhos que estavam tendo problemas, sentia-se abandonados por eles. Não admitia que estava usando drogas sentia-se desonrado, mal amado e extremamente fracassado como pai. Era culto, mas não sabia falar de si mesmo, não decifrou o código do filtro psíquico suas frustrações causaram uma devassa psíquica, não decifrou o código do carisma, não sabia conquistar pessoas difíceis, não tinha flexibilidade para surpreender seus filhos, não se reuniu com suas angustias desesperos e falta de sentido existencial para decifrar o código da resiliência, era mais um escravo vivendo em sociedade livre, até que por fim não suportou a masmorra psíquica tirou sua vida. Foi um fato lamentável, entristeci-me muito por não ter podido ajudar mais um ser humano que tinha fome e sede de viver asfixiou três trilhões de células de seu corpo para silenciar sua dor.

"Ando no traçado do tempo a procura de mim mesmo, até hoje não sei quem sou, mas sou um caminhante e não um conformista." ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos***

É triste observarmos que os atos suicidas estão aumentando, só na China mais de 200 mil pessoas tiram suas vidas por ano. Quem se suicida tem um raciocínio lógico linear, pelo menos no período de crise. Como eu disse em outros textos, os desejam fechar seus olhos para vida não tem a compreensão filosófica e multiangular do fim da existência, na verdade procuram linearmente aliviar sua dor, têm uma enorme sede de viver e ser feliz, mas não sabem como. Todo

suicida que penetra nas raias do pensamento antidialético ou multiangular recua em seus atos. Para prevenir esse drama é necessário não apenas atuar nas causas estressantes, mas principalmente ampliar as formas de raciocinar.

O HOMEM JESUS SURPREENDEU NO RACIOCÍNIO MULTIANGULAR

Os maiores erros que cometemos com quem amamos as palavras que nunca deveríamos ter falado as reações que nunca deveríamos ter expressado, as cobranças que nunca deveríamos ter feito e as pressões que nunca deveríamos exercer foram feitas porque usamos o pensamento restrito, unifocal, dialético. Minha filha mais velha que está terminando a faculdade de psicologia e eu estávamos jantando um dia desses, na ocasião comentei sobre as graves consequências de a educação não treinar os múltiplos raciocínios. Papai sabe quando você me ensinou a treinar o pensamento multiangular? Pensei e respondi: desde quando você era criança, perguntava para você quando via uma pessoa na rua, um mendigo, um idoso ou uma pessoa qualquer. Quem é tal pessoa? O que ela está pensando agora? Quais são seus sonhos? Quais foram suas lágrimas? Minha filha completou. Quando passeávamos de carro a noite pelas estradas você via uma luz no breu e também indagava: quem mora naquela casa? O que aquelas paredes já ouviram? Quais eram os recuos e as ousadias que seus habitantes já viveram? Após me dizer isso ela se entristeceu ao lembrar que alguns professores de psicologia discorrem sobre as doenças psíquicas sem exaltar o doente, sem valorizar sua complexidade e criatividade. Não mostram que cada ser humano tem um mundo a ser desvendado, não desenvolveram o raciocínio existencial, histórico psíquico, histórico social. Alguns desenvolveram esse raciocínio com intensidade no passado, Buda, Confúcio, Agostino e tantos outros. Cristo foi notável pensador, quando morria em uma cruz teve a ousadia de dizer "pai perdoa-os porque eles não sabem o que fazem". Esse pensamento choca a psicologia a sociologia e a filosofia.

"O sistema educacional perdeu o foco, ensina os alunos de todo o mundo o pequeno átomo que nunca veremos e o imenso espaço que nunca pisaremos, mas não ensina a conhecer o mais importante e mais próximos de todos os espaços, o psíquico." ***Augusto Cury em Pais Brilhantes Professores Fascinantes***

Eu que fui um dos mais ferrenhos ateus dessa Terra fiquei assombrado ao analisar a dimensão histórico sócio existencial desse pensamento no ápice da

dor física e emocional. Era para cristo ser dominado pelo pensamento dialético, ter um raciocínio linear, ser controlado pelo ódio ou pelo medo, mas surpreendentemente abriu inúmeras janelas da sua memória e desenvolveu o mais excelente raciocínio, expandiu sua intuição criativa na plenitude. Provavelmente ao abrir as janelas da sua mente usou o pensamento multiangular para fazer uma varredura instantânea da sua infância, adolescência e vida adulta. Analisou a fragilidade humana seus conflitos e contradições. Refletiu sobre a traição de Judas a negação de Pedro e outras graves frustrações que seus amigos lhe causaram. Analisou as causas psíquicas e sócias que controlava seus carrascos e desse modo conseguiu se colocar no lugar deles e entender por múltiplos ângulos o que estavam por traz da cortina dos seus comportamentos agressivos. Fez o que raramente um ser humano faz quando está em águas emocionais tranquilas. Seus torturadores agiram sem traços de humanidade e afetividade, mas o mestre dos mestres compreendeu que eles não aprenderam a decifrar o código do altruísmo da autocritica da capacidade de pensar antes de reagir, desculpou homens indesculpáveis, protegeu-o e perdoou-os porque sabia que eram vítimas de uma educação doente que não amplia o raciocínio nem estrutura o eu como líder de si mesmo. Nunca na história a gestão da psique ganhou patamares tão nobres. Nunca a generosidade a tolerância ganharam status tão sublimes. Não defendo nenhuma religião, mas mudei minha mente ao analisa-lo. Infelizmente as religiões e o sistema educacional falharam muito em não estudar os códigos da inteligência de Cristo, muitas atrocidades teriam sido evitadas.

"Quem o deixa se perder em seu caos dá lhe oportunidade para reconstruir."
Augusto Cury em O

Vendedor de Sonhos 2 A Missão

OS PSICOPATAS CLÁSSICOS

Hitler tinha brilhantes pensamentos dialéticos inclusive no trato com sua cadela, observe seus discursos e aparentemente verá um homem afetivo e sensível. Porém o número de ideias que apoiavam suas ideias era pequeno, não lhe dava subsídios para se colocar no lugar dos outros, para ficar assombrado com o fenômeno da existência, para pensar antes de reagir. Mas a grande questão é: Hitler tinha na sua memória experiências suficientes para gerar um pensamento multiangular, para enxergar os Judeus como membros de sua

espécie, para ter compaixão, solidariedade? Talvez a resposta seja chocante, mas é positiva. Sim, tinha. Caso contrário não seduziria uma nação inteligentíssima como já comentei. O problema é que seu pensamento era uniangular, seu eu era um péssimo gestor da psique, não abria múltiplas janelas da memória ao mesmo tempo, não desenvolvia, portanto um raciocínio histórico existencial, esquemático capaz de decifrar os códigos da inteligência. Embora tivesse um poderio militar sem precedentes Hitler era débil, frágil, infantil no mal sentido da palavra. Um eu frágil crê em verdades absolutas, tem o pensamento linear, elimina a arte da dúvida e por isso é incapaz de decifrar o código da autocrítica. Não podemos nos enganar, um homem com raciocínio dialético brilhante pode matar, estuprar, destruir sem piedade. Stalin do mesmo modo tinha mérito em seus raciocínios dialéticos, defendia a nova ordem social, socialismo, compaixão e fervor, mas era paranoico, tinha ideias de perseguição. Não tinha um raciocínio histórico existencial e muito menos esquemático, não era gestor da sua psique, não tinha autocrítica e desconhecia a arte da dúvida, era mentalmente lógico linear. Em sua biografia existem reações que nos deixam perplexos. Stalin podia mandar matar a noite homens que inventavam que era seus inimigos e na manhã seguinte tomar café com as esposas dele como se nada tivesse acontecido. Homens como esses nunca deveriam assumir o poder, aliás, 1% dos líderes políticos, empresariais, espirituais estão preparados para assumir o poder com dignidade.

"Nunca houve tantos escravos em sociedades democráticas, escravos em um único lugar onde deveriam ser livres, no território de nossa mente." ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos***

RANKING INCORRETO

Não se conhece os psicopatas pela voz, pela dimensão das palavras dialéticas pelos discursos em ambientes não estressantes. Eles podem falar coisas mais belas do que uma pessoa que tem raciocínio multiangular a grande diferença é que podem matar e ferir com grande facilidade e sem peso na consciência. O sentimento de culpa depende do pensamento multiangular, depende de varreduras de extensas áreas da memória. Como pouco usam esse pensamento pouco se colocam no lugar dos outros e pouco se importam com as consequências dos seus comportamentos. Entristeço-me quando vejo o ranking dos países que têm melhor educação. Que educação é essa? A que avalia o

raciocínio lógico linear, Matemática, Física, Química e outras matérias. E os outros raciocínios? E os Códigos da Inteligência? Parece que os países que estão no topo da lista estão livres de cometer atrocidades. Ledo engano. Neles podem sair do mesmo modo líderes que esmagarão um mosquito com um canhão, que excluirão, esmagarão, anularão. Basta ter as condições sociais estressantes para os monstros alojados no inconsciente despertarem. Por que é raro produzir pensadores, engenheiros de ideias, construtores de novos conhecimentos? Por que é raro formar grandes líderes, humanistas, inventivos, versáteis? Erramos o alvo. Não aprendemos usar o pensamento multivariável, multiangular, multifocal.

TODOS TEMOS UMA GENIALIDADE A SER EXPLORADA

Em alguns países meus livros também têm sido utilizados para ajudar superdotados, gênios a compreenderem o funcionamento da mente a fim de utilizar melhor seu potencial, caso contrário ser um superdotado torna se uma fonte de conflito. Para mim que pesquiso sobre o universo da inteligência há uma genialidade dentro de cada ser humano que não é trabalhada, expandida, lapidada. Essa genialidade só vem à tona quando deciframos os Códigos da Inteligência principalmente a intuição criativa. Os gênios clássicos aqueles que têm pontuações altíssimas em determinados testes de inteligência podem ter péssimo desempenho no teste existencial, intelectual, profissional, afetivo e social, desperdiçarão seus talentos. As crianças e os adolescentes aprendem a ler e escrever, mas não a imaginar. Aprendem a calcular, mas não a observar. Aprendem a acumular dados, mas não a deduzir e expandir o raciocínio esquemático. Aprendem a repetir informações, mas não a construir. Garotos e garotas que não se atraem ou não conseguem se submeter ao sistema clássico são alijados. Os jovens deveriam fazer exercícios de imaginação, criação, inventividade. Deveriam aprender a pensar menos com símbolos linguísticos e mais com imagem mental. Deveriam aquietar a voz inaudível do pensamento e libertar a da perceptividade. Há pessoas que não têm uma mente fotográfica, que não são especialistas em recordar fatos e dados, mas através de um aprendizado intuitivo ou educacional desenvolveram capacidade para superar suas dificuldades, criar oportunidades em meio à turbulência social, reagir com maturidade quando ofendidas, humilhadas, excluídas. Alguns se punem por achar que tem péssima memória, julgam-se incapazes, burros, mentalmente deficientes. Ao terminar de ler uma página de um livro sentem que não fixaram

nenhuma informação. Após ouvir a fala de um professor, sentem que não registraram nada. Não entendem que excetuando casos onde há processos congênitos, genéticos, degenerativos, mecânicos, não existe memória ruim ou fraca, o que existe são pessoas que viajam demais, pensam tanto que se concentram pouco, distraem com uma facilidade incrível. Ao ler duas ou três frases de um jornal saem do papel e pegam caronas nas suas ideias, não se fixam, não se lembrarão do eu leram, pois na realidade não leram, passaram os olhos, têm excelente potencial intelectual, mas as provas escolares não acusam esse potencial, ao contrário denunciam que são desinteligentes. As provas deveriam validar todo raciocínio esquemático, toda inventividade, toda rebeldia intelectual. Já disse no livro "*Pais Brilhantes Professores Fascinantes*" e repito: é possível dar nota dez para quem errou todos os dados se usarmos os parâmetros de outros raciocínios. Meus pacientes autistas quando dão um salto na construção de pensamentos e na formação de vínculos sociais costumam ter um raciocínio supreendentemente melhor do que outras crianças. O motivo? Não foram contaminados com o uso excessivo dos pensamentos dialéticos, aprenderam a usar o pensamento imaginário.

AS CRIANÇAS SÃO TOLIDAS EM AMBIENTES INSUSPEITOS

Qual é o período que as crianças mais perguntam, questionam, indagam? Todos sabemos que é na infância. É nesse período que mais imaginam e mais surgem dúvidas, perguntam tudo sem medo da resposta, sem medo de serem ridicularizadas. O mundo das perguntas dialéticas surge no mundo imaginário dialético. À medida que avançam os anos escolares e têm mais acesso a informação, portanto deveriam ser mais questionadoras se calam, sabem tão pouco como sabiam na sua infância, têm milhões de dúvidas, mas bloquearam o pensamento multiangular. Como bloquearam? Através de inúmeras janelas produzidas pela educação clássica que contem a necessidade de dar respostas precisas, do medo de errar, de ser criticadas, zombadas. Libertar o imaginário é inventar e se reinventar. É uma rebelião saudável contra as fronteiras do pensamento fechado, contra os paradigmas. Mas rebelar-se positivamente se tornou uma atitude proibitiva, o grande paradoxo na relação pais filhos é que os pais também sufocam o pensamento imaginativo dos filhos. Quando os filhos são bebês os pais são inventivos, multiangulares, brincam, correm atrás, fazem-lhes cocegas, imaginam mil maneiras de tirar-lhes um sorriso, quando crescem os pais deixam de ser inventivos, não se aventuram, não os estimulam

a decifrar o código da intuição criativa, tornam-se um manual de regras dialéticas.

CONSTRUINDO OPORTUNIDADES

"Um bom profissional faz tudo que lhe pede, enquanto que um excelente profissional surpreende, faz além do que os outros esperam." ***Augusto Cury em O Código da Inteligência***

Há mais diferenças em criar oportunidades e esperar que apareça do que pensa nosso tímido intelecto. Criar oportunidades é depender de si, esperar que apareça é depender dos outros. Criar oportunidades é irrigar a terra, esperar que apareça é aguardar a chuvas. Criar oportunidades é libertar a intuição criativa, esperar que apareça é depender da sorte. Você cria oportunidade para trabalhar ou espera que lhe ofereça espaço? Você cria oportunidade para ter um desempenho profissional maior ou espera que a economia as condições sociais ou o país melhore. Muitos amam as árvores, mas não querem sujar suas mãos para semeá-las e cultivá-las. Sem decifrar o código da criatividade a perda do emprego poderá ser desértica, mas se decifrarmos poderá ser um começo de uma bela jornada. Sem criatividade uma reação de desprezo poderá debelar a autoestima, com ela podemos consolida-la. Quem decifra o código da intuição criativa tem mais possibilidades de reunir seus pedaços e se reconstruir, ter mais possiblidades de se reencontrar quando não há caminho para transitar. Quem o decifra sabe que não existem pessoas difíceis, existem pessoas que precisam de chaves especiais para abrir seu psiquismo. Esperar que se abram e reconheça sua rigidez poderá ser uma ilusão que nunca se materializará, morrerão impenetráveis. É preciso libertar nossa criatividade para encontrar uma criança dentro de um general, um ser humano dentro de um deus.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM DECIFRA O CÓDIGO DA INTUIÇÃO CRIATIVA

1 - Abrem as janelas de sua mente para construir um raciocínio histórico social, histórico psíquico, existencial, esquemático.

2 - Torna-se versátil, perspicaz, flexível, inventivo, liberta seu imaginário, liberta seu pensamento multiangular, ou antidialético.

3 - Liberta sua capacidade de inspiração e aspiração.

4 - Aprende a dar respostas inteligentes em situações estressantes, enxerga seus problemas e os problemas sociais por múltiplos ângulos.

5 - Revela liderança encanta as pessoas ao seu redor, rompe o cárcere da mesmice, faz da vida uma aventura.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM NÃO DECIFRA O CÓDIGO DA INTUIÇÃO CRIATIVA

1 - Torna-se fechado, hermético, rígido, austero.

2 - Dá as mesmas respostas para os mesmos problemas, repete os mesmos erros com frequência.

3 - Constrói um raciocínio uniangular, linear, lógico, exclusivista, torna-se especialista em julgar e não em acolher.

4 - Vê seus problemas como intransponíveis, é vítima do ciúme e da inveja, o sucesso dos outros o incomoda.

5 - Torna-se insatisfeito, vive entediado, preso nas tramas da mesmice.

DECIFRANDO O CÓDIGO DA INTUIÇÃO CRIATIVA

EXERCÍCIOS

1 - Aprender a pensar sob múltiplos ângulos, considerar fatos históricos sociais, psíquicos existenciais na organização esquemática do raciocínio.

2 - Exercitar diariamente a libertação do pensamento multiangular, antidialético ou imaginário, lutar contra toda forma unifocal, uniangular e fechada de pensar.

3 - Usar a arte da dúvida para questionar verdades absolutas e paradigmas rígidos, treinar abrir o máximo de janelas da memória nos focos de tensão.

4 - Superar a armadilha do conformismo e do medo de ousar, ter coragem para percorrer caminhos inexplorados.

5 - Desengessar a mente humana, enxergar o caos como oportunidade criativa, não ter medo de pensar diferente.

CAPÍTULO XVII OITAVO CÓDIGO DA INTELIGÊNCIA CODIGO DO EU COMO GESTOR DA EMOÇÃO

Abri o primeiro Código da Inteligência discorrendo sobre o eu como gestor dos pensamentos, agora fecho a série desse espetacular grupo de oito códigos novamente com a gestão da psique, só que agora com a gestão do mais ilógico e complexo território psíquico, a emoção. O código do eu como gestor da emoção é o código que nos posiciona como administrador dos sentimentos, gerenciador das inseguranças, dos temores, dos medos, das angustias, do humor triste, do ciúme, da agonia, da aflição. É o código que dá um choque de lucidez nas emoções, recicla seu controle de qualidade, propicia terreno para cultivar a tranquilidade, o prazer, o júbilo, o deleite, o desfrute existencial. Vamos recordar a estrutura e os papéis do eu. O eu representa nossa autoconsciência, a consciência sobre quem somos, o que somos e onde estamos e o que queremos. Representa nossa capacidade de escolher, decidir, traçar caminhos, estabelecer metas. O eu em tese deveria ser o agente modificador de nossa história, digo deveria ser porque o eu frequentemente não assume os papéis vitais, não desenvolve um raciocínio multiangular para ser autor da sua história. É quase inacreditável constatarmos que estamos na era da Informática, da transmissão de dados via satélite, do genoma, da robótica, mas estamos no tempo da pedra na atuação do eu como gestor psíquico. Já pensou se o eu tivesse plena liberdade de ser um gestor da emoção como de fato o é ao pilotar um avião, dirigir um carro, controlar um orçamento empresarial? Baniríamos o tédio, teríamos acesso aos mais borbulhantes prazeres, a tranquilidade seria nossa praia, a satisfação nosso espaço mais secreto. O individualismo se multiplicaria, pois não precisaríamos amar, trocar, relacionar, conviver. Enfim não necessitaríamos das relações interpessoais como fonte de prazer. A poderosíssima indústria dos antidepressivos e tranquilizantes desapareceria, a indústria do prazer minguaria. A indústria da moda faliria. Não precisaríamos visitar museus nem tomar um bom vinho. Pois bastaria o eu decidir se embriagar que a emoção se submeteria a ele. Nunca

vamos ser gestores plenos da emoção, as consequências seriam gritantes em algumas áreas, mas se deixasse o solto esse processo de gestão as consequências seriam igualmente sérias.

"Um bom profissional obedecem a ordens, enquanto que um excelente profissional pensa pela empresa." ***Augusto Cury em O Código da Inteligência***

PÉSSIMOS GESTORES

Seria um absurdo se observássemos um motorista tirar as mãos do volante e deixar o carro seguir ao seu bel prazer, colisões aconteceriam, ferimentos imprevisíveis seriam gerados, mas esse absurdo ocorre em nossa psique, as pessoas deixam suas emoções soltas, sem gerenciamento, sem gerencia-las minimamente. Submetem ao seu humor triste, fóbico, depressivo, pessimistas, como se fossem marionetes, como se não tivessem nenhum poder gerencial, não têm consciência de que essas emoções são registradas em segundos nos bastidores da sua mente, e uma vez arquivadas não podem ser mais deletadas. Como vimos no código do eu como gestor do intelecto no máximo usamos técnicas com baixo nível de apiciência que opera uma gestão rudimentar da psique, tentar parar de sentir, tentar esquecer, tentar se distrair e tentar mudar a emoção. Como comentei não se troca ou transforma a emoção ao bel prazer é preciso um choque de gestão, é importante decifrar as causas que geram a emoção, mas é igualmente importante exercer a administração psicodinâmica delas. É importante decifrar a gênese dos traumas, o alicerce histórico dos conflitos, mas é igualmente importante o eu ser treinado para atuar como diretor do roteiro emocional. Emoções que poderiam ser administradas com gestões simples do eu as vezes demoram meses para serem resolvidas.

"Jamais um ser humano será um grande líder no teatro social se primeiramente não for um grande líder no teatro psíquico. Os ditadores não obedeceram a essa lei, foram frágeis com o poder nas mãos. " ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos 2 A Missão***

PARA DECIFRAR O CÓDIGO DO EU COMO GESTOR DA EMOÇÃO É NECESSÁRIO USAR SISTEMATICAMENTE AS SEGUINTES FERRAMENTAS

1- Fazer a mesa redonda do eu contra todas as emoções que nos controlam,

anulam, fomentam conflitos.

2- Proteger a emoção evitando exigir o que os outros não podem dar.

3- Proteger a emoção através de se doar sem esperar demasiadamente o retorno.

4- Proteger a emoção por intender que por trás de uma pessoa que fere, há uma pessoa ferida.

5- Ser livre da ditadura da resposta, não gravitar na orbita de que os outros pensam e falam de você, ter orbita própria.

6- Desenvolver a consciência de que o território emocional é um espaço particular e inviolável e não terra de ninguém, não deixar ser invadido sem permissão do eu.

7- Ser autodeterminado, ter metas claras, ter consciência da sua identidade e capacidade, mesmo que o mundo desabe sobre você e os projetos deem errados.

8- Ser seletivo, dar prioridade para as coisas relevantes, não se prender a picuinhas e nem barganhar a tranquilidade por coisas irrelevantes.

9- Desacelerar os pensamentos, administrar a SPA (síndrome do pensamento acelerado) que é a maior fonte de insatisfação e ansiedade na atualidade.

10- Redesenhar o estilo de vida, ser pausado, dosado, caminhar passo a passo, aprender a fazer uma coisa de cada vez. Valorizar e desfrutar da trajetória tanto como da meta como do ponto de chegada.

UM CHOQUE DE GESTÃO ATRAVÉS DA MESA REDONDA DO EU

"A vida é cíclica, há tempos de aplausos e tempos de vaias, tempos de acertos e tempos de falhas, tempos de júbilos e tempos de lágrimas, tempos de sucessos e tempos de fracassos.

Quem quer viver apenas em céu de brigadeiro está despreparado para vivê-

*lα."**Augusto Cury em O Código da Inteligência***

O homem pode transcender o que significa dizer que o homem está capacitado a atribuir um sentido ao ser, tomando seu destino as próprias mãos como pensava Hibner, não podemos cair naquilo que denominaria ruina ou desvio de cada um de seu projeto de vida em favor das preocupações cotidianas que distraem e perturbam confundindo com a massa. Nesse caso o eu individual sacrifica-se, reduz sua vida a vida dos outros, deixa se levar às opiniões alheias, aliena-se totalmente de sua principal tarefa, que é tornar-se ele mesmo. Sem um choque de gestão psíquica, para tornar ele mesmo não resgataremos nossa identidade essencial, seremos não o que somos, mas o que os outros querem o que sejamos. É preciso ter consciência de que o território emocional é valiosíssimo, não pode ser violado pelo lixo social. Temos consciência de que ninguém pode pegar nosso carro e dirigir sem nos pedir licença. Ninguém pode adentrar em nossa casa se não receber nosso convite, mas nossa emoção frequentemente tem sido terra de ninguém, qualquer um o invade, qualquer rejeição furta nosso prazer, qualquer perda dilapida o patrimônio da nossa tranquilidade, não somos treinados a proteger esse delicadíssimo espaço. É preciso conviver com as pessoas, ser altruísta, mas sem esperar excessivamente o retorno delas. Além disso para dar esse choque gerencial o eu também deve fazer a técnica da mesa redonda do eu, como preconizei no primeiro código da inteligência. Reitero que a mesa redonda do eu não é uma técnica positivista nem uma técnica superficial de quem nega que o circo psíquico esteja pegando fogo e dissimula esse caos dizendo que está tudo bem, e recita frases de autoajuda. Essas atitudes são infantilidades intelectuais e não um choque de gestão. A mesa redonda do eu é uma técnica psicodinâmica, existencial, filosófica de extraordinária inteligência, é praticada como vimos pelo exercício pleno de duas artes ou códigos da inteligência, a arte da dúvida e da crítica. Uma criança deveria ser ensinada desde os primeiros anos não apenas criticar cada pensamento negativo, mas também seus medos e seus fundamentos. Uma criança não deveria apenas duvidar das crenças asfixiantes, mas também a protestar e arguir contras seus fantasmas, fantasias, ciúmes, timidez, reações impulsivas. O choque de gestão emocional passa pelo eu superando a armadilha do conformismo do coitadismo e do medo de ousar e questionar cada emoção débil. Como surgiu? Quando surgiu? Por que surgiu? Até quando estou sendo afetado por elas e contagiando os outros? Por que sou servo dela? Por que não sou livre? E como faço para ser livre? É surpreendente o poder

implosivo da arte da dúvida e da crítica, mas infelizmente raramente são utilizadas por jovens e adultos. Para Matthew Lipman é o processo de descobrir e fazer associações e disjunções. Fazer disjunções a ponto de impugnar as emoções que não nos libertam, ao contrário os controla, amordaça. Somos ingênuos, quando deveríamos se dotados de expertise. Compramos por um preço alto as reações absurdas dos outros que não nos pertencem.

"Um bom líder usa o poder do medo e das pressões, um excelente líder usa o poder do elogio e da liberdade." ***Augusto Cury em O Código da Inteligência***

TUDO RÁPIDO

Há poucos dias conversei com uma jovem muito ansiosa, ela quer tudo rápido, na hora que quer e quando quer. Mostrei a ala que as coisas mais importantes da vida não são conseguidas rapidamente, como o nascimento de uma vida, a conquista de um grande amor, a construção das melhores amizades, a respeitabilidade profissional, prestígio social. Não tinha conflitos importantes que explicasse sua ansiedade era fruto da SPA, do seu estilo doentio de vida. Disse que sua ansiedade poderia truncar suas mais importantes conquistas. Mostrei que seu eu deveria aprender a gerir sua emoção para que sobrevivesse e brilhasse socialmente, ela queria saber como isso seria possível já que havia tentado e falhado várias vezes. Então eu ensinei a bombardear de perguntas, críticas e questionamentos sua ansiedade, seu desejo compulsivo por querer tudo rápido senti que ela entendeu minha mensagem. Entendeu que aquilo que aparecia impossível poderia ser alcançado pouco a pouco. Sim, e realmente pode, basta construir ao longo dos meses uma nova plataforma de janelas lights na grande cidade do inconsciente. Não é fácil gerir nossa emoção, mas não estamos de mãos atadas como pensam determinados profissionais de psicologia e educação. Se um adolescente for traído por uma namorada e não atuar gerindo seu sentimento de traição e insegurança, poderá construir o medo da perda destruidor, gerando um ciúme fatal que poderá sufocar a próxima namorada tornando-se um carrasco da pessoa que ama. É impressionante como entre adolescentes da atualidade que deveriam ser tão flexíveis, há tantos carrascos.

"Não é defensável que a dor amadurece o ser humano, as perdas e frustrações o pioram, esmagam sua autoestima e dissipam seu encanto pela vida. A dor só nos

enriquece se não tivermos medo de entrar em contato com nossas fragilidades e insensatez, se a usarmos para esculpir nossas mazelas. " ***Augusto Cury em O Código da Inteligência***

SEGURO EMOCIONAL

No século XV as crianças saiam das suas casas a partir dos sete anos e iam morar com um mestre onde aprendiam a arte de ferreiro de fazer vinhos domar cavalos. Os jovens retornavam ao redor de quatorze anos o que contraiam a afetividade nas relações entre pais e filhos. A partir daí, algumas castas de jovens das grandes cidades começaram a frequentar escolas e retornar diariamente à suas casas, houve uma revolução emocional. As consequências eram tão grandes que afetaram até a arquitetura das residências, deixaram de ser caixote sem divisão e passaram a ter quartos para preservar a intimidade do casal e dos filhos, corredores laterais nas casas, elementos raros na época surgiram para evitar a invasão dos estranhos na intimidade familiar, grades, portas, janelas reforçadas foram acrescentadas para dar mais proteção a esse espaço tão importante. Porém, o espaço emocional fundamental para existência humana não tem essa proteção, não fomos equipados educacionalmente para entender que emoção é um território que deve ser preservado com especial cuidado. No verão de 2007 a pedido da minha editora americana fui morar nos Estados Unidos com muito carinho cuidaram do meu bem estar e da minha família. A primeira coisa que meu editor me pediu quando me alugou um carro foi fazer urgentemente um seguro. Os Estados Unidos são o pais do seguro, raramente alguém não faz seguro do carro ou da casa, não querem ser surpreendidos por colisões, incêndios e no menor grau furtos, mas frequentemente são surpreendidos por colisões psíquicas, incêndios e furtos emocionais e não tem esse tipo de seguro, proteção psíquica só com treinamento, só decifrando os códigos.

UMA BONBA COM VÁRIOS ESTÁGIOS

Se estudarmos o processo de construção de pensamentos e emoções descobriremos que alguns fenômenos psíquicos são processados quase que na velocidade da luz, ocorrem antes de termos consciência do estimulo estressante e de que estamos sendo invadidos por eles. Imagine que uma

pessoa nos caluniou, essa calúnia é como se fosse uma bomba com vários estágios, a calúnia é formada por códigos linguísticos, sons não são suficientes para nos ferir, mas esses códigos sonoros são transformados em códigos neuroquímicos, que percorrem o sistema auditivo, vão até o córtex cerebral e detonam um fenômeno inconsciente chamado de gatilho da memória ou fenômeno da auto checagem. Esse gatilho abre rapidamente as janelas da memória que decifra o código linguístico do agressor, fazendo associações com nossas experiências passadas, nesse período detonou a primeira etapa da interpretação, o primeiro estágio da bomba explodiu, ficamos angustiados, aborrecidos, enraivecidos. Quanto tempo se passou? Milésimos de segundos. Onde está o eu? Sem consciência do que está acontecendo, mas apesar disso já começou a vivenciar as emoções do primeiro estágio. Nenhum ser humano consegue evitar esse processo inicial, por mais que tenha desenvolvido o pensamento multiangular e decifrado os códigos da inteligência. Somente em um próximo momento quando já iniciada a invasão da emoção o eu toma ciência do estímulo da calúnia, passaram se segundos apenas. Se o eu for imaturo, se for uniangular, se usar excessivamente o pensamento dialético, continuara-se deixando invadir, embarcará em um sentimento de raiva, fúria ou medo iniciado detonando o segundo estágio da bomba, muito mais grave que o primeiro. A maioria dos seres humanos detona o segundo estágio, inclusive budistas que são exemplos de paciência. Se ao contrário o eu for maduro, se souber da um choque de gestão na psique, se usar o pensamento multiangular então abrirá o máximo de janelas da memória, não viverá debaixo da ditadura da resposta, fará a oração dos sábios, o silêncio. Entenderá que por trás de uma pessoa que fere há uma pessoa ferida. Desse modo protegerá o delicadíssimo território da emoção, assim desarmará o segundo e mais devastador estágio dessa bomba. Por que o segundo estágio é mais devastador? Porque retroalimenta, bem como cadeias de pensamentos destrutivos ou autodestrutivos. E todas essas cadeias produzidas nos segundos, minutos, horas e dias posteriores à calúnia serão registradas pelo fenômeno RAM, construindo inúmeras janelas killers ou zonas de conflitos em bairros nobres da grande cidade da memória. Portanto a grande questão não é o trauma original na construção dos transtornos psíquicos como imaginavam Froid e Yung, mas a retroalimentação do trauma nos estágios posteriores. Enfim, seus desdobramentos no teatro psíquico diante de um eu passivo. Aprendemos a detectar ruídos mínimos no motor do carro, odores ruins na geladeira, vibração dos celulares, mas não aprendemos a perceber as alarmantes explosões que

ocorrem no nosso sensível território psíquico. Não aprendemos a conhecer o funcionamento da mente, não aprendemos a desarmar a bomba emocional.

"A existência é assombrosamente breve, quem não reflete sobre essa brevidade torna-se um deus, comporta-se como imortal, não sabe que um dia silenciará sua voz na solidão de um túmulo." ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos 2 A Missão***

O TERROR QUE VEM DE DENTRO

Há pessoas que ficam retroalimentando em sua mente as ofensas, perdas, rejeições, desapontamento, preocupações, durante meses e anos, contaminam espaços importantíssimos de seu inconsciente. Não entendem que precisam desarmar o gatilho emocional. Não entendem que a maior vingança contra o inimigo não é o diálogo, mas perdoa-lo. Para perdoa-lo é preciso despir-se de heroísmos, compreende-lo, deixar de gravitar em torno da orbita insana. Quem odeia seu inimigo é inimigo de si mesmo. Mas alguém poderia dizer, esse processo de desarme é muito complicado. Sim! Por isso, diariamente inúmeros assassinatos, suicídios, estupros, casos de violência domestica ocorre. Nossa mente é muito complexa e exige também uma educação complexa, muito mais que a educação simplista de transmitir milhões de informações para abarrotar a memória de informações. Uma mente multifocal precisa de uma educação multifocal, que leva em altíssima consideração os códigos da inteligência. Devemos entender que os estágios da bomba psíquica, da invasão emocional, iniciam-se no espaço inconsciente e devem ser desarmados no palco consciente. Quando vemos um filme de terror sabemos previamente que por traz de cada cena existe um iluminador, um câmera, atores e um diretor que dirige a cena não há monstros, não há terror, muitas risadas são produzidas durante as filmagens. O diretor chama atenção diversas vezes do ator para imprimir mais pânico em seus gestos. Sabemos disso, mas quando o monstro começa a aparecer, quando a porta começa a ranger a bomba emocional que expliquei agora pouco rapidamente inicia-se o processo de explosão, detona o primeiro estágio, começamos a ter medo, apreensão, insegurança mesmo não querendo. Por que temos tal reação sabendo que tudo é balela? Porque o terror vem de dentro, foi produzido pelo gatilho, abrindo algumas janelas da memória em milésimos de segundos. Só depois cumpre ao eu dar um choque de gestão, não deixando outros estágios da bomba mais dramáticos detonarem. Aqui entra a mesa redonda do eu e as demais ferramentas

descritas. Sem fazer isso o eu terá noção de que o filme é ficção, mas a emoção não gerenciada o vivenciará como se a ficção fosse real, eis o grande paradoxo do intelecto humano. Descompasso entre a razão e a emoção, entre o eu frágil e a emoção dominadora. Da próxima vez que assistir a um filme em um ambiente escuro com cenas horripilantes perceba o primeiro estágio, e tente dar um choque de gestão no segundo estágio, provavelmente descobrirá que não é simples, que o eu não tem muito cacife para ser líder da psique, é por isso que sofremos por coisas tolas, vendemos por bobagens nossa tranquilidade.

O MAIOR SUCESSO NÃO É O PODER SOCIAL

Há muitas ferramentas fundamentais que o eu pode trabalhar para ser um bom gestor da psique, aprender a se doar sem esperar excessivamente o retorno como já discuti em outros textos é fundamental. Quem espera muito dos filhos, amigos, colegas de trabalho, pode se decepcionar muito, é melhor decifrar o código do altruísmo, se doar sem grandes expectativas, se as decepções vierem estamos preparados, se surpresas agradáveis surgirem nos deleitamos com elas. Outra ferramenta é entender que ninguém nos faz infeliz, nos machuca, nos trai se primeiramente não for infeliz, não estiver machucado, não se sentir traído na vida, jamais exigir o que os outros não têm para dar. Exigir de um filho ou aluno que reconheça seus erros e sejam sóbrios no exato momento em que erram é uma afronta. Exigir que nosso cônjuge, parceiro ou namorada seja coerente em uma crise de ansiedade é um desrespeito. Cobrar dos funcionários lucidez e reflexão no exato momento em que tropeçam ou falham é uma injustiça. Nesse momento tais pessoas estão presas pelas janelas killers, bloquearam milhares de outras janelas. Não têm, portanto condições de pensar, analisar, refletir enfim de pensar por múltiplos ângulos. No primeiro momento espere que a temperatura emocional de quem falhou abaixe, dê um momento para ele respirar, refletir. Espere uma hora, um dia, uma semana o que for necessário, no segundo momento seja gentil e o elogie, encontre pontos nos quais ele possa ser valorizado ainda que você tenha dificuldades de encontra-los, enfim conquiste a sua emoção, somente no terceiro momento aponte os erros, disseque as falhas. Desse modo os ânimos serão domesticados, as tensões aplainadas e a educação realizada, não seremos invasores, mas contribuintes do crescimento dos outros. Quem primeiro querer conquistar o território da razão para depois o da emoção como sempre fizemos desde os primórdios da civilização humana causará acidentes imprevisíveis.

AFINANDO A ORQUESTRA EMOCIONAL

Steiner comentou que uma pessoa emocionalmente educada consegue lidar com situações emocionalmente complicadas que potencialmente poderiam resultar em conflitos, fúrias, mentiras, agressões e mágoas infligidas mutualmente. Muitas vezes nossas interações sociais se caracterizam pelo cinismo e frequentemente tornam-se conflituosas e desgastantes. Em parte isso ocorre porque todos estão buscando freneticamente aquilo que se definiu sendo o sucesso. A ideia de sucesso na sociedade ocidental está muito relacionada com a ideia de poder. Especialmente a de bem materiais gerando um alto grau de competitividade desenfreado e desleal. Apoiando e ampliando o conceito de Steiner podemos que o ser humano que não aprende a educar sua emoção poderá ser vítima e ao mesmo tempo causas de situações emocionais conflituosas e desgastantes. Nesse caso errará seu mais importante alvo que é cuidar, irrigar, e proteger sua emoção. Viverá na busca frenética pelo sucesso material e tudo que realça o poder social, claro que esses sucessos são importantes, mas sem o sucesso emocional seremos infelizes. Essa paranoia gera um grande grau de competitividade que contrai o processo de interiorização, fazendo com que seja difícil entender a necessidade vital de decifrar os códigos da inteligência, transitar com suavidade e encanto nessa sociedade opaca interiormente, mas com muitas luzes de neon. O homem atual precisa descobrir a grandeza, a fineza e a relevância de ser um gestor da sua psique, ai mora seu grande sucesso. Lembro-me do meu amigo e músico João Carlos Martins, o pianista que mais brilhantemente interpretou Bach. João Carlos sofreu grandes acidentes e teve suas mãos mutiladas. O que fazer desistir da música? Muitos se deprimiriam, desistiriam. Mas ele não deixou de tocar piano, ainda que com alguns dedos, e passou a reger com impressionante habilidade. O melhor de tudo é que transportou a música dos grandes teatros para as favelas e para resgatar jovens delinquentes, tornou-se um vendedor de sonhos. Seu segredo? Decifrou o código da resiliência, do carisma e do eu como gestor da emoção, afinou a orquestra psíquica para fazer da existência um espetáculo deslumbrante, mesmo quando somos mutilados.

POSSÍVEIS CONSEQUÊNCIAS DE QUEM DECIFRA O CÓDIGO DO EU COMO GESTOR DA EMOÇÃO

1 - Torna-se seguro de si, autoconfiante, autodeterminado.

2 - Desenvolve autoestima sólida e estabilidade emocional. Constrói um romantismo com a existência.

3 - Desenvolve altruísmo e carisma. Torna-se uma pessoa envolvente, agradável, influenciadora.

4 - Mente livre emoção livre, tem mais facilidade de libertar o imaginário e ser criativo, produtivo, construtor de novas ideias.

5 - Deixa de ser escravo do medo, angustia, tédio, das calúnias, das difamações, do que os outros falam de si, vive a vida com mais aventura e deleite.

POSSÍVEIS CONSEQUENCIAS DE QUEM NÃO DECIFRA O CÓDIGO DO EU COMO GESTOR DA EMOÇÃO

1- Torna-se inseguro, emocionalmente frágil, desprotegido.

2- Vive frequentemente estressado, ansioso, irritável, reativo, impulsivo.

3- Desenvolve uma emoção inábil, flutuante, instável sem governabilidade.

4- Torna-se especialista em reclamar, tem muitos atritos nas relações sociais, não envolve e nem causa admiração social.

5- Tem relações pessimistas e mórbidas das relações sociais, dificuldade de contemplar o belo, curtir a vida e se encantar com as pessoas.

DECIFRANDO O CÓDIGO DO EU COMO GESTOR DA EMOÇÃO

EXERCÍCIOS

1- Fazer a mesa redonda do eu contra todas as emoções que nos controlam, anulam, fomentam conflitos.

2- Proteger a emoção com as seguintes ferramentas: não exigir o que os outros não podem dar, doar-se sem esperar demasiadamente o retorno, entender que

por trás de uma pessoa que fere há uma pessoa ferida.

3- Ser livre da ditadura da resposta, não gravitar na orbita do que os outros pensam e falam de si, ter orbita própria.

4- Desenvolver consciência de que o território emocional é um espaço particular e inviolável e não terra de ninguém, não deixar ser invadido sem permissão do eu.

5- Redesenhar o estilo de vida para redesenhar a SPA. Treinar ser pausado, dosado, caminhar passo a passo, fazer uma coisa de cada vez.

CONCLUSÃO

CAPÍTULO XVIII OS PROFISSIONAIS QUE DECIFRARAM OS CÓDIGOS
AS DIFERENÇAS ENTRE BONS E EXCELENTES PROFISSIONAIS

É preferível ter uma memória mediana, mas que procura desenvolver a intuição criativa, libertar o imaginário, o altruísmo, a autocrítica o gerenciamento da psique a ter um córtex cerebral privilegiado e não saber o que fazer com estoque de dados arquivados. A genialidade como comentei alicerça a maturidade, a serenidade, a generosidade, a capacidade de observação, a dedução e a indução. A genialidade genética só estoca dados, há pessoas que são bibliotecas ambulantes, têm vários cursos universitários, mas não são criativas, não sabem proteger sua psique e nem trabalhar com sabedoria as intempéries da vida. Quem não se fragiliza em situações onde deveria ser forte? Quem não recua ou se fragiliza quando ferido? Quem não turva sua segurança diante da dor? Não há gigantes. O senso comum diz que o sofrimento os erros as perdas amadurecem espontaneamente as pessoas, mas na prática clinica essa técnica não é defensável. Não se engane, a maioria das pessoas pioram seus níveis de tranquilidade e serenidade a medida que sofre. O sofrimento só nos enriquece quando intuitiva ou racionalmente o trabalhamos. O senso comum diz que quem não aprende com amor, aprende com a dor. A dor ensina, mas não é uma excelente mestra. A dor só se torna uma mestra quando nos tornamos seu mestre, quando nos interiorizamos, refletimos, desenvolvemos consciência crítica, deixamos de ser deuses e nos humanizamos, caso contrário a dor produz zonas de conflitos, uma plataforma

de janelas killers, portanto será inútil, algoz, destruidora. Destrói a busca pela excelência em seus amplos aspectos.

A BUSCA PELA EXCELÊNCIA DA QUALIDADE DE VIDA

"Há mais mistérios entre pensar e ser um pensador do que imagina nossa frágil e jovem psicologia." ***Augusto Cury em O Vendedor de Sonhos 2 A Missão***

Ao longo de mais de vinte e cinco anos deparei-me com pessoas encantadoras no meu consultório, mas que infelizmente, dava o pior de si para quem mais amava. Em ambientes socialmente estranhos eram angelicais, mas ao abrirem a porta de casa abriam simultaneamente as janelas doentias da sua memória libertando os fantasmas da impaciência da intolerância e da irritabilidade. Nem sempre os pais e professores libertam seu imaginário e procuram decifrar os códigos da inteligência para dar o melhor de si para seus filhos e alunos. Raramente um executivo faz uma profunda autocrítica para avaliar se sua secretária e seus auxiliares desfrutam do melhor da sua personalidade, não se soltam, não relaxam, não motivam, não brincam, não encantam embora tenham um potencial para surpreender. As vezes damos o pior de nós, inclusive para nós mesmos. Não procuramos a excelência da qualidade de vida. JV trabalhou arduamente para tornar-se um grande empresário, e conseguiu, enriqueceu muito, mas não tinha mais tempo não só para seus familiares, mas para si mesmo, abandonou-se em um mar de compromissos. Tinha casa na praia, mas raramente ia descansar. Tinha uma fazenda belíssima e gostava de criar gado, mas não tinha tempo para o que gostava. Tinha condições para viajar para qualquer lugar do mundo como primeira classe, mas não tinha tempo para esse luxo, viajar só a trabalho. Mas um dia interrompeu seu ritmo alucinante foi descansar em um leito de um hospital com um infarto agudo miocárdio. As portas da morte descobriu que foi mesquinho consigo mesmo, foi um rico miserável. Felizmente teve uma segunda chance, a chance de fazer uma segunda jornada. Muitos trabalham e trabalham sem parar. Quanto mais acumulam o capital mais precisam trabalhar para manter o padrão e pagar os funcionários que tem, nunca desfrutam do seu sucesso. Vive em uma eterna fadiga em uma existência brevíssima. Se vivêssemos mil anos valeria a pena gastar cem anos trabalhando como louco, mas se vivermos oitenta anos em média, é loucura trabalhar sem parar. Planejar o prazer, os sonhos, os projetos é fundamental, mas desprezamos a busca pela excelência da qualidade de vida.

Procurar excelência afetiva, intelectual, social, profissional deveria ser a meta de todo ser humano. Procura-la não é a paranoia de ser o número um, não é desejar obsessivamente ser o melhor para ser o centro das atenções sociais, mas dar o melhor que temos para irrigar a nós mesmos e a nossa empresa, escola, família. Quem não busca excelência vive nas tramas do individualismo, pensa mais em si mesmo do que nos outros. Ao buscar a excelência nos outros temos de intender que não há pessoas destituídas de inteligência, mas pessoas que não aprenderam a decifrar os códigos que libertam o seu potencial intelectual. Não há pessoas mentalmente medíocres, mas mentalmente inertes, conformistas, paralisadas pelo medo de ousar. Procurar a excelência é treinar nosso intelecto para trazer a tona o ouro que se esconde no terreno acidentado das nossas dificuldades e limitações.

NO DNA DOS EXCELENTES PROFISSIONAIS

Os códigos da inteligência podem ser aplicados para que um cientista, estudante, pai, mãe, filho, professor ou professora, amante, deem um salto de qualidade, mas nesse ultimo capítulo farei uma aplicação na busca pela excelência profissional. Os princípios aqui comentados podem ser aplicados em diversas áreas de nossa vida. Um excelente profissional não é um líder, mas um líder que aprendeu. Não é um gestor pronto, mas um gestor construído. O DNA do excelente profissional é esculpido no terreno da educação, elaborado nos solos dos conflitos, forjado no calor dos desafios, esculpido no terreno das fragilidades. No passado ser bom profissional, não importa qual profissão era suficiente para ter segurança, obter regalias, atingir metas. Hoje as sociedades capitalistas passam por transformações tão rápidas e agressivas que não basta ser bom, é necessário atingir a excelência, inclusive para ter saúde psíquica. No passado uma grande empresa demorava duas ou três gerações para desaparecer, fechar, trocar de mãos ou falir. Hoje basta alguns anos ou meses para ir a bancarrota. Bons profissionais são atropelados em um mercado altamente competitivo, só os excelentes sobrevivem. Mas o que é ser um excelente profissional? Essa é uma grande tese. Quais as diferenças entre um bom profissional e um excelente? Essa é outra grande tese. Um excelente profissional decifra os códigos da inteligência e desenvolve pelo menos cinco marcantes hábitos multifocais. Não é o que mais trabalha, é o que mais pensa. Não é o que é previsível, mas o que surpreende. Não é o que repete comportamentos, mas o que se reinventa. Não é o que engessa a mente, mas o

que liberta a imaginação. As empresas e as universidades são canteiros de excelentes profissionais? Em minha opinião não, são exceções.

PRIMEIRO HÁBITO

"Bons profissionais fazem tudo que lhe pede, enquanto excelentes profissionais surpreendem

fazem além do que solicitam. "

Um bom profissional fazem as tarefas que são solicitadas, enquanto um excelente profissional decifra o código da intuição criativa e faz muito mais do que lhe pedem. Um bom profissional é correto, ético, responsável, mas não se doa, não se entrega, não faz nada além do que está contratado para fazer. Um excelente profissional faz coisas que superam suas obrigações. Um bom profissional vive um cárcere da rotina, não tem flexibilidade, tem medo de falhar, ser criticado, ter novas atitudes. Um excelente profissional tem ginga, é ousado, criativo, inovador, perspicaz. Um bom profissional respeita o programa, um excelente abre as janelas da sua mente e ultrapassa suas fronteiras. Um bom profissional descobre o óbvio, um excelente deixa fluir o raciocínio e descobre o novo. Um bom profissional prefere a segurança dos terrenos conhecidos, um excelente prefere a insegurança de terrenos inexplorados. Um bom profissional pertence ao rol dos comuns, enquanto que um excelente profissional pertence ao grupo dos estranhos no ninho, embora seja sociável. O que move um excelente profissional a ser diferente não é o desejo de estar acima dos seus colegas, mas seu código altruísta, seu desejo de servir e contribuir. Se alguém pede para um excelente profissional procurar determinadas informações ele procura conseguir dados além do solicitado. Se lhe pede para remendar uma rachadura na parede, procura remendar outras rachaduras detectadas. Se alguém lhe solicita a encontrar alguma alternativa para um determinado problema estuda o máximo de possibilidades. Se lhe pedem água como decifrou o código do carisma também oferece um café. Um bom profissional executa o previsível, um excelente faz o imprevisível. Um bom profissional passa por despercebido, um excelente por mais simples que seja seu trabalho jamais deixará de ser notado, encanta, envolve, influencia. Os princípios de um excelente profissional podem e devem ser trabalhados tanto em um intelecto de um faxineiro de uma empresa como na mente de um

executivo que a dirige. Professores, médicos, alunos, terapeutas dariam um salto profissional se os aplicassem, são universais.

SEGUNDO HÁBITO

"Bons profissionais corrigem erros enquanto que excelentes profissionais os previne."

Bons profissionais fazem o que podem para reparar um acidente, profissionais brilhantes fazem o que podem para evitar que eles ocorrem. Os novos tempos exigem uma liderança especializada em prevenir crises e não em corrigi-las. Bons profissionais apagam o fogo, enquanto que excelentes previnem o incêndio. Bons profissionais tratam os sintomas, enquanto que os excelentes previnam as doenças. Bons profissionais tem o raciocínio lógico linear. Bons profissionais tem um raciocínio lógico linear, excelentes tem um raciocínio esquemático, histórico social. Corrigir erros geram aplausos públicos, preveni-los nem sempre gera glamour social, mas produz o reconhecimento insubstituível e anônimo, o da própria consciência. Os médicos sanitaristas raramente são valorizados socialmente, mas e se não fossem as vacinas? Um bom profissional desconhece a arte da dúvida, suas verdades são inquestionáveis, é um deus à procura de servos, enquanto um excelente profissional sabe que é um ser humano imperfeito vivendo em um ambiente imperfeito, é um líder que procura pensadores, manipula a arte da dúvida com maestria e humildade, pergunta continuamente. O que pode dar errado na frente? Que falhas cometi e não percebi? O que não estou enxergando? Tentar arrumar solução para um empresa com graves dificuldades financeiras é um patamar, mas evitar que chegue nessa situação é um degrau mais elevado. Tentar vender produtos e serviços quando a empresa está em decadência é atitude de bons executivos, mas libertar a intuição criativa para inovar, reciclar e se reinventar quando a empresa está no auge é uma atitude dos excelentes profissionais.

TERCEIRO HÁBITO

"Bons profissionais executam ordens, enquanto profissionais excelentes pensam pela empresa."

Bons profissionais desejam primeiro ser gestores de sua empresa, enquanto excelentes profissionais almejam primeiro ser gestores da sua mente, sabem que ninguém pode ser um grande líder no teatro social se não for primeiro um grande líder no teatro psíquico. Bons profissionais obedecem a ordens enquanto excelentes profissionais pensam pela empresa. Os que obedecem a ordens só enxergam a crise depois de instalada, mas os que pensam pela empresa percebem seus sinais sutis antes que ela surge. Bons profissionais são gastadores compulsivos, enquanto excelentes são poupadores compulsivos, mas nunca deixam de investir em seus sonhos e lazer. Bons profissionais vivem o presente enquanto excelentes planejam o futuro. Bons profissionais pensam que pensam, mas no fundo repetem as ideias, enquanto excelentes constroem-nas. Bons profissionais fazem propagandas das suas obras, enquanto excelentes profissionais esperam que os outros reconheçam. Bons profissionais são vítimas da SPA, vivem agitados, ansiosos, sofre por antecipação, tem ataques de nervos na empresa, enquanto que excelentes profissionais ainda que tenham a SPA redesenham seu estilo de vida, não descarrega em seus colegas a sua ansiedade, procuram decifrar o código da proteção da emoção, sabe que um líder doente formará lideres doentes, um líder ansioso criará um ambiente psicótico em sua empresa. Flexibilidade, autocrítica, gestão psíquica filem para antecipar os problemas são códigos fundamentais para quem quer atingir a excelência profissional. As crises começam a ser concebidas no auge do sucesso, a gestação dos fracassos inicia-se sobe os aplausos do pódio.

QUARTO HÁBITO

"Bons profissionais são individualistas, enquanto excelentes trabalham pela equipe, lutam pelo cérebro do time."

Bons profissionais vivem ilhados, enquanto profissionais excelentes vivem interagindo. Bons profissionais valorizam a força do indivíduo, profissionais brilhantes valorizam a força do grupo. Bons profissionais lutam pelo estrelismo, enquanto profissionais excelentes lutam pelo sucesso da equipe. Profissionais excepcionais sabem que trabalhar em equipe sabe que é mais do que estar juntos, é cruzar mentes, sabem que é mais do que se sentar a frente um do outro e emitir opiniões, mas deixar fluir o pensamento, construir uma mesa de ideias, traçar objetivos, definir focos. Bons profissionais são ingênuos desconhecem as armadilhas da sua mente e de seus colegas, enquanto

excelentes profissionais têm consciência de que todos os membros da equipe inclusive ele possui fantasmas alojados em seu inconsciente, o fantasma do ego, da vaidade, dos paradigmas rígidos, da hipersensibilidade, do ciúme, da necessidade neurótica de prevalecer suas ideias. Sabe que até a timidez é um forma sutil de disfarçar nosso orgulho, o orgulho de não ser exposto, de ser preservado, de não colocar em cheque nossas opiniões. Sabe ainda que por mais democráticos que sejamos todos nós temos um pequeno ditador em nosso consciente, até quando esteamos a bandeira da humildade, por isso são facilitadores do debate, exaltam a participação dos membros, valorizam as respostas que não são aproveitadas, estimulam a democracia das ideias, promove o código do altruísmo, coloca um combustível no código do altruísmo, aplainam o relevo das vaidades.

QUINTO HABITO

Bons profissionais usam o poder do medo e das pressões, enquanto excelentes usam o poder do elogio. Bons profissionais são aptos para cobrar, pressionar, unir, mas excelentes profissionais são aptos para encorajar, estimular e apostar no seu time. Sabem que quem pressiona e pune seus pares estão aptos para lidar com números, mas não com seres humanos, não tem a necessidade neurótica de estar sempre certo ou de ser o centro das atenções. Excelentes profissionais conhecem o funcionamento da mente, sabem que o que determina o impacto das suas palavras, não é seu tom de voz, mas a imagem que construiu no inconsciente coletivo das pessoas. Se a imagem é excelente, pequenas palavras bastam, se a imagem é ruim, gritos não serão o suficiente. Sabe que o poder do elogio é muito mais eficiente do que o poder do medo e das pressões. Tem plena consciência de que para corrigir seus liderados quanto para motiva-los em primeiro lugar, deve se conquistar o território da emoção e depois o da razão. Vive esse pensamento, quem não sabe elogiar não é digno de receber elogios. Sabem que seus funcionários não são seus servos, mas seus parceiros. Encanta-os, dá uma ducha de carisma em todos os setores que trabalha e que atua. Excelentes profissionais sabem que liderança e carisma não dependem da cultura lógica, acadêmica. Há pessoas cultíssimas, mas que são intragáveis, enquanto que há pessoas simples que são intensamente atraentes. Muitos universitários estão se formando sem decifrar minimamente os códigos da inteligência. Saem hábeis para lidar com máquinas e animais, mas não com pessoas e nem com seus conflitos, só fazem o trivial, só realizam o

esperado, não surpreendem, não arrebatam, não encantam, não motivam. Não entendem que aprender a pensar e surpreender vale mais do que muitos diplomas.

CAPÍTULO XIX VENDENDO OS SONHOS DOS CÓDIGOS DA INTELIGÊNCIA EM UMA SOCIEDADE QUE DEIXOU DE SONHAR UMA HISTÓRIA FASCINANTE DENTRO DE CADA SER HUMANO

Para finalizar a luz dos códigos da inteligência, alguns fenômenos psíquicos e sociais de dois romances que escrevei e que mexeram com raízes do meu ser, pois revelo minha critica ao sistema social e o meu pensamento para onde caminha a humanidade. Esses livros são O *Futuro da Humanidade* e *O Vendedor de Sonhos.* O livro O Futuro da Humanidade inicia sua história em uma sala de anatomia onde os alunos de medicina estão perplexos em seu primeiro dia de aula diante dos corpos nus que dissecarão. Quem estava morto? Os corpos a serem dissecados? Ou os alunos que o dissecariam? Em alguns aspectos, ambos. Os cadáveres fecharam seus olhos para vida, e os alunos se silenciaram a capacidade de questionar os mistérios que norteiam a existência, não questionavam a identidade a história daqueles anônimos. Estavam igualmente mortos nesse aspecto. Felizmente um aluno "Marcopolo" ficou inquieto perturbado com o ambiente, o ilustre professor chefe do departamento estava dando uma aula brilhante sobre técnica de dissecação de músculos artérias e nervos. Sem conseguir se conter Marcopolo levantou uma das mãos para fazer uma pergunta, mas o professor doutor não gostaria de ser interrompido durante sua exposição, insatisfeito abriu um exceção. Com arrogância pediu para o aluno falar. Marcopolo fez uma pergunta fatal. Qual o nome das pessoas que nós vamos dissecar? O professor se incomodou com a questão, respondeu mal humorado afirmando que as pessoas que estavam na sala de anatomia não tinham nomes. Angustiado o aluno novamente questionou. Mas professor esses seres humanos não tiveram história, não sonharam, não amaram, nem choraram? Irritado o professor disse que eram mendigos achados por aí, psicóticos sem família sem nada. O aluno retrucou seu professor dizendo. Como vou dissecar seus músculos, nervos, vasos sanguíneos sem conhecer os capítulos básicos do seu passado? O professor rechaçou a petulância de Marcopolo na frente dos colegas, não decifrou o código do debate de ideias, não admitia alguém que pensasse diferente dele. Fazia parte de uma faculdade

cujo programa era formar médicos que repetiam informações e não que pensavam. Médicos que diagnosticavam doenças e não enxergavam o doente. Que sabiam pedir exames, mas não sabiam libertar sua intuição criativa, seu filem incite . Debochando dele o professor disse rispidamente: olha aqui garoto se você quer ser um policial que investiga a vida das pessoas escolheu a profissão errada. Todos os colegas zombaram de Marcopolo. Humilhado ele começou a entender que quem pensa diferente tem de pagar um preço. Para sobreviver a essa e outras situações estressantes teria de aprender a decifrar o código da proteção da emoção, esse seria seu grande desafio como estudante de medicina e futuro psiquiatra. Além de debochar de Marcopolo o professor também fez um desafio: se você duvida de mim vá à sala central e veja se esses corpos tem história, e se achar alguma interessante teremos o prazer em ouvi-la, mais uma vez os colegas de Marcopolo não se aguentaram, riram do aluno que acreditava que por traz de um corpo de um miserável havia um mundo a ser descoberto. Para alunos e professores de anatomia, os cadáveres eram apenas corpos, sem vida, sem identidade, sem passado.

MORTOS VIVOS

Diminuído saiu da sala de anatomia, mas em vez de enfiar a cara no sentimento de vergonha e humilhação Marcopolo decifrou o código do eu como gestor do intelecto. Foi à luta aceitou o desafio. Usou seu caos como oportunidade criativa, mas a luta se mostrou árdua, difícil, espinhosa, perigosa, não conseguia encontrar nenhuma informação sobre os homens e mulheres que seriam dissecados. Depois de muita insistência quase desistindo encontrou na praça central um mendigo chamado Falcão, um doente mental fascinante e inteligentíssimo. O mendigo já fora um brilhante professor de filosofia, mas foi mutilado por uma psicose, dos patamares mais altos da glória passou pelos vales mais profundos da rejeição do desprezo do escárnio e do vexame, foi excluído pela sua universidade pela família e pelos amigos. Saiu sem rumo, sem direção, sem bens deixando para trás um passado espedaçado. Tornou-se um mendigo, e como mendigo começou a decifrar o código da autocrítica, da capacidade de suportar crises, do altruísmo e da criatividade. O filósofo das universidades se tornou um filósofo das ruas, mais sábio, instigante, lúcido, provocativo e crítico social. O maior desafio de Marcopolo era conquista-lo. Durante a construção da inusitada amizade o mendigo encantou o estudante e revelou-lhe um mundo fascinante, tornaram-se uma dupla de arruaceiros.

Tempos depois chegou o grande dia, Falcão foi levado inesperadamente à sala de anatomia, todos ficaram chocados com a presença do oriundo, que cheiravam mal e que as vestes eram rotas e rasgadas. O professo preparou-se para expulsar o aluno e o intruso, mas subitamente um espetáculo de humanismo e inteligência iniciou. O mendigo começou a revelar a identidade dos cadáveres, todos ficaram perplexos. Tinham histórias riquíssimas capazes de nos levar às lágrimas. De repente o mendigo revelou a identidade do último dos corpos, o professor ficou rubro, embargou sua voz, ficou ofegante e sem que ninguém intendesse caiu em prantos. O último cadáver era alguém muito intimo e querido dele, mas que há anos não via. Atônito percebeu o erro gravíssimo que cometeu, era um professor respeitadíssimo formado na universidade de Harvard, sabia dissecar corpos, mas não sabia penetrar nas entranhas da alma humana nem na sua nem de seus amigos e filhos. Não estava qualificado para formar pensadores, precisava sair do pensamento linear e enxergar a existência sob múltiplos ângulos, precisava ser um pequeno aluno para aprender a decifrar os códigos da inteligência. Citei um dos poucos fenômenos do futuro da humanidade para mostrar que os corpos da sala de anatomia são figuras do ser humano moderno. Assim como aqueles corpos anônimos não parecia ter história cada vez mais nossa história diminuída, asfixiada, negada. Tornamo-nos mais um número na multidão, mais um número de cartão de crédito. Em uma sociedade superficial apenas algumas celebridades parecem ter história digna de interesse. Na realidade todos nós temos uma história complexa, saturada de recuos e avanços de aventuras e perdas. Mas quem se importa com ela? Quem se encanta ou se importa com o filme existencial dos anônimos? Não somos mortos vivos, não podemos concordar em apenas ser um consumidor no mercado, perder as matrizes de nossa identidade. O futuro da humanidade não será deslumbrante se não tomarmos o roteiro de nossa história em nossas mãos e aprendermos a serem atores e atrizes principais. Seremos guiados pelos outros e controlados pelas circunstancia.

AGENTE DAS PRÓPRIAS PERDAS

No livro *O Vendedor de Sonhos* um doutor em filosofia está no topo de um edifício no ápice do desespero tentando se matar. Era arrogante, agressivo, ególatra, individualista. Era um sujeito insuportável até os seus próprios olhos, sofreu uma sequencia de perdas causadas por ele mesmo perdeu filho, esposa,

prestígio, influencia, poder político, dinheiro, sentido de vida, disposição existencial. Não decifrou o Código da Resiliência, as perdas fizeram com que piorasse e não os transformaram em uma pessoa flexível, ponderada, serena ao contrário, ficou intragável. Como não era generoso com os outros, quando se deprimiu foi implacável consigo mesmo, sentenciou-se a morte. Os policiais e bombeiros não conseguiam resgata-lo do edifício, ao se aproximarem ele ameaçava se atirar. Um famoso psiquiatra foi chamado para desafiadora tarefa, usou técnicas e nada, deu conselhos e não funcionou, o homem estava decidido a morrer. No sopé do edifício uma multidão desesperada esperava o desfecho dramático da cena, então surgiu um homem misterioso que ninguém sabia sua origem, sua história acadêmica, seu nome, sua família, era um anônimo como os corpos na sala de anatomia na obra anterior. O forasteiro venceu todos os cercos, subiu no topo do edifício. Lá enfrentou a guerra do preconceito, vendo seu paletó desarrumado e cabelo desgrenhado o chefe de polícia e o psiquiatra o barraram, mas ele disse que o chamaram. Em um piscar de olhos um encarou o outro e se indagaram quem chamou quem. Nesse integro o vendedor de sonhos rapidamente penetrou na zona de perigo onde estava o suicida, apreensivos não conseguiram retira-los de cena. O suicida ao vê-lo gritou: eu vou me matar. A multidão ao ver sua reação teve calafrios. Entretanto em vez de se importar com o drama do suicida o enigmático homem sentou-se no parapeito do edifício a três metros do infeliz. Subitamente desembrulhou um sanduíche e começou a comê-lo prazerosamente. O suicida ficou atônito, sentiu-se afrontado perturbado gritou novamente para o forasteiro que ia se matar e se preparou para precipitar. Nesse momento o misterioso homem sorto um torpedo emocional inesperado, olhou firmemente para o suicida e disse-lhe sem pestanejar: você quer fazer o favor de não atrapalhar meu jantar? O suicida levou um choque quase caiu do edifício, mas de assombro. Subitamente pensou consigo: encontrei alguém mais maluco do que eu. Usando os códigos da inteligência para interpretar a cena podemos entender que o maltrapilho conquistou primeiro a emoção, depois a razão do suicida. Retirou da masmorra da janela killer, abriu o leque do seu pensamento não com teorias não com conselhos vazios, mas com reações surpreendentes. A emoção não é conquistada com o trivial, mas com o inesperado. Assim termina o primeiro capítulo e começa a trama desse romance. Com sua provocante inteligência o enigmático homem cada vez que abria sua boca abalava o arrogante intelectual.

COMPRANDO O SONHO DE UMA VÍRGULA

O vendedor de sonhos penetrou no cerne do seu egocentrismo e o bombardeou com a arte da dúvida. O que é a existência? O que é a morte? O que é o teatro do tempo? A morte é o fim desse teatro ou o começo de uma peça inextinguível? Quando queremos morrer temos consciência da morte ou todo pensamento sobre a morte não deixa de ser uma homenagem à vida. O suicida que sempre foi um deus e quando pensou em se matar continuava sendo um deus controlado por verdades absolutas e por um pensamento linear foi desmoronando pouco a pouco. Mohammed assinala que o confronto com o mundo de indivíduos autorrealizáveis para uma sociedade de indivíduos, passa por uma reflexão profunda do sofrimento humano e das diferenças impostas a uma multidão de desvalidos. Há uma multidão de desvalidos que não tem acesso a bens de consumo. Quase não tem perspectiva de ascensão social e possui subempregos, mas para o protagonista O Vendedor de Sonhos há uma multidão de desvalidos muito maior, que atinge todas as classes sociais. Para esse personagem os habitantes das cidades modernas tinham casas, casebres, apartamentos, mansões, mas não encontraram o maior de todos os endereços o endereço dentro de si mesmo, eram forasteiros no seu próprio ser. O suicida um notável intelectual da sociologia conhecia a biografia de muitos personagens da história, nunca penetrou em camadas mais profundas de seu psiquismo, era um estranho para si mesmo, não conhecia áreas mais secretas da sua própria biografia. Sem que percebesse o vendedor de sonhos começou a vender-lhes um dos seus grandes sonhos, uma vírgula. Uma vírgula? Sim! Uma vírgula para que ele continuasse a escrever a sua história, apesar de suas perdas, falhas, traições, angustias, sentimentos de culpa e de raiva. Todos nós precisamos comprar vírgulas no traçado de nossa existência. A vida é um complexo texto que precisa de muitas vírgulas para ser escrito, ainda que essas vírgulas assumam em algum momento o formato de lágrimas. Depois de resgatar o suicida o vendedor de sonhos sai pela grande cidade proclamando aos quatro ventos que a humanidade se converteu em um grande hospital psiquiátrico. O normal era ser tenso, ansioso, inquieto, hiperpensante, emocionalmente flutuante, ter baixo nível de satisfação, ter a sensação de estar por um fio, ter sintomas psicossomáticos, enterrar os sonhos. O anormal era ser tranquilo, relaxado, sereno, se humanizar, resgatar seus projetos pessoais, conversar com as flores. Esse é o retrato cru em minha opinião das sociedades modernas. O normal virou a normal, a regra virou exceção. Adoecemos

coletivamente na era dos celulares e dos computadores, em meio a fantásticos saltos tecnológicos. Após denunciar o manicômio global, o misterioso personagem começou a causar tumultos e confusões, por onde passava chamava pessoas admiráveis que viviam a margem da sociedade como alcoólatra, doentes mentais, modelos com bulimias para vender sonhos em uma sociedade ansiosa para consumir produtos e serviços e não reflexões, ideias, conhecimentos. Seria ele o mais psicótico dos seres ou um sábio incompreendido? Um impostor ou um pensador muito além do seu tempo? Era certamente um estranho no ninho social. Hora muitíssimo amado, hora odiado. Em alguns momentos aplaudido, em outros vaiado, mas nada inibia seu projeto.

O MEU GRANDE SONHO

Jamais imaginei ao escrever o primeiro volume de O Vendedor de Sonhos um livro tão crítico do sistema social ele se tornasse o romance mais lido do país no período em que escrevo esses textos. Não escreve em função do sucesso, mas pela paixão pelas ideias, pela paixão pela vida. Meus livros gritam para mostrar que precisamos aprender a ser protagonistas de nossa história psíquica dentro do que é possível ser. Ficaria felicíssimo se não vendesse nenhum exemplar nos mais de cinquenta países que sou publicado, mas as crianças, adolescentes e adultos aprendessem sistematicamente no pequeno cosmo da sala de casa da sala de aula e das empresas o Código do eu Como Gestor Psíquico da Autocrítica da Resiliência do Debate do Altruísmo do Carisma da Intuição Criativa. Milhares ou talvez milhões de pessoas poderiam expandir os horizontes da inteligência, lapidar suas habilidades, prevenir depressão, anorexia nervosa, síndrome do pânico e uma série de outros transtornos. Podíamos também resolver com mais eficiência os conflitos sociais, teríamos mais chances de formar mentes brilhantes, os pensadores que irão construir a sociedade do futuro. Uma sociedade onde brancos e negros, palestinos e judeus, ocidentais e orientais lutariam ansiosamente pela família humana e menos pelos seus feudos. Uma sociedade onde o ser humano libertaria múltiplas formas de raciocínio e se tornaria agente de um novo tempo. Utopia? Sonho? Talvez. Mas sem sonhos nossas emoções não têm orvalhos e nosso intelecto não tem sementes, são estéreis. Seríamos uma humanidade com mais chances de transportar a palavra felicidade, tolerância, afetividade, sabedoria, tranquilidade, saúde psíquica e justiça social das páginas dos dicionários para as

páginas da nossa personalidade. Teríamos menos necessidade de psiquiatras, psicólogos clínicos, socioterapeutas, juízes, promotores, soldados, prisões, exércitos, armas. Teríamos mais educadores, jardineiros, poetas, filósofos, escultores, pintores e pensadores. Nossos sorrisos seriam menos formais e mais sinceros, seríamos uma sociedade mais lírica e bem humorada, teríamos mais abraços e menos exclusões. Uma sociedade que não estimula a interiorização, que ama os holofotes da mídia que valoriza somente quem

atinge o pódio, que louva excessivamente quem é premiado pode ser saudável? Não. Pois apenas uma pequeníssima minoria atinge esses patamares. Essa sociedade bloqueia a capacidade de decifrar e aplicar os códigos da Inteligência, as ferramentas mais nobres da psique. Precisamos animar e aplaudir a coragem de disputar daqueles que nunca foram premiados, e ensinar a nós mesmos e a eles que a vida é o grande prêmio. Diante desse insondável prêmio, sonho que podemos superar as armadilhas da mente, explorar o infinito mundo psíquico e conhecera a cada vez mais nós mesmos, esse ser complexo belíssimo e ao mesmo tempo imperfeito e complicado. E acima de tudo nesse brevíssimo teatro da existência onde em um instante somos jovens e noutro idosos, sonho que podemos ser vendedores de sonhos em uma sociedade consumista que deixou de sonhar e pensar criticamente.

FIM